

**UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES -
UNDF**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**Centro de Ciências Humanas,
Cidadania e Meio Ambiente**

Brasília, DF
Janeiro/2025

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

Elaboração/revisão geral de conteúdo

Alessandra Edver Mello dos Santos

Caroline Nunes Silva

Edi Silva Pires

Enam Lima Pires

Vanessa Martins Rubim Caetano

Raquel de Alcântara

Suely Vieira Parrine Sant'Ana

Elaboração/revisão técnica de conteúdo

Adriana Barbosa Sócrates

Douglas Leite Piasson

Luciana de Faria Benigno

Kíssila Teixeira Mendes

Sérgio Luiz Antunes Netto Carreira

Sonia Resende

Vívian de Moura Dayrell

William Gualberto Gonçalves de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Valéria Gomes Borges Vieira

Normalização

Luiza Martins Marjorie Trindade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CP	Comissão Permanente
CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
EEMA	Escola de Educação, Magistério e Artes do Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Estágio Supervisionado
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FUNAB	Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal
HPE	Horário Protegido para Estudo
HPP	Habilidades Profissionais em Psicologia
IBGE	Instituto Brasileiro Geográfico
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo de Docente Estruturante
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PA	Produção Acadêmica
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UnDF	Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Divisão territorial e administrativa do DF / Regiões Administrativas (RA) ...	25
Figura 2 - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE/DF...	26
Figura 3 - Perspectiva Formativa da UnDF...	38
Figura 4 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF...	74

QUADROS

Quadro 1 - Estimativa populacional da RIDE-DF...	27
Quadro 2 - Unidades curriculares do Núcleo Universal...	44
Quadro 3 - Desenho da Matriz Curricular...	45
Quadro 4 - Organização semestral das unidades curriculares do Curso de Psicologia - Formação do Psicólogo...	47
Quadro 5 - Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia de acordo com as ênfases .	54
Quadro 6 - Resumo da Carga Horária - Psicologia...	56
Quadro 7 - Matriz Curricular da Complementação para Licenciatura em Psicologia .	57
Quadro 8 - Resumo da Carga Horária de Complementação para Licenciatura em Psicologia.	58
Quadro 9 - Modos de Aprendizagem...	65
Quadro 10 - Critérios a serem observados na Avaliação Integral do Estudante...	78
Quadro 11 - Conceitos utilizados na Avaliação das Aprendizagens da UnDF	79

Dados de identificação do Curso

Denominação do Curso	Psicologia
Titulação acadêmica conferida	Formação de Psicólogo e Licenciatura em Psicologia
Modalidade de ensino	Presencial
Carga Horária Total Psicólogo	4020 horas
Carga Horária Total Licenciatura	Acrescentar mais 1.000 de complementação
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço de funcionamento	QN 17, conjunto 01, lote 01, Riacho Fundo II, Brasília/DF. Escola Superior da Polícia Civil.
Regime letivo	Semestral
Número de vagas autorizadas	40
Número de vagas por processo seletivo	40
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	Processo Seletivo ou SISU
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	10 semestres
	15 semestres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL - UNDF	13
1.1. Histórico da UnDF	13
Missão institucional	16
1.2. Visão	16
1.3. Valores	16
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UNDF	18
3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UNDF	19
4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	20
5. OBJETIVOS DO CURSO	29
5.1. Objetivo Geral	29
5.2. Objetivos Específicos	29
6. PERFIL DO EGRESSO	31
7. REGIME LETIVO	33
8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	34
9. ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UNDF	35
9.1. Diretrizes pedagógicas e curriculares	35
9.2. Núcleo Universal da UnDF	39
10. DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	44
11. TCC	56
12. PRÁTICAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E HABILIDADES PROFISSIONAIS	58
13. MODOS DE APRENDIZAGENS	62
13.1. Organização dos tempos e dos espaços para as aprendizagens	62
13.2. Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica	65
13.3. O espaço/tempo para a prática	66
14. ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	68
15. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UNDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES	71
15.1. Construindo aprendizagens	78
15.2. Avaliação como lugar de inclusão	78
16. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	80
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	83

17.1. Comissão Própria de Avaliação	83
17.2. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE	83
17.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE	83
17.4. Colegiado do Curso	84
17.5. Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico-administrativa	85
17.6. Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos	86
17.7. Laboratório de Psicologia da UnDF	87
17.8. Serviço Escola de Psicologia da UnDF	90
17.9. Biblioteca	91
18. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	94
18.1. Políticas de apoio ao discente	95
BIBLIOGRAFIA	98
APÊNDICE	103

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso - PPC segue o Regimento Geral e o Estatuto da UnDF, e está em consonância com as seguintes legislações: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96); Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); Parecer CNE/CES Nº 179/2022, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação; Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia; e Resolução CNS nº 597, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.

Este PPC prevê formação à comunidade em duas (02) habilitações: Formação de Bacharel e Licenciatura em Psicologia, tal como estabelecido no Art. 2º da Resolução nº CNE/CES 1/2023: “os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia [...]”. Enquanto a formação de psicólogo ocorre em um mínimo de cinco anos, possibilitando o exercício da profissão, a Licenciatura em Psicologia exige uma complementação de mais mil horas (1.000). Vale ressaltar que, conforme o Art. 22º da referida resolução, “a licenciatura, formação de Professores de Psicologia, poderá ser oferecida concomitantemente ou posteriormente ao curso superior de Psicologia e dar-se-á em um projeto pedagógico que atenda aos marcos legais vigentes”. Além disso, o parágrafo único deste mesmo artigo prevê que “os estudantes que cumprirem as exigências do projeto de formação de professores terão apostilado, em seus diplomas do curso superior de Psicologia, o grau de Licenciado em Psicologia” (Brasil, 2023).

Na conjunção entre as duas habilitações ofertadas, e valorizando forte

interlocução entre teoria e prática, esta proposta de PPC visa contribuir para a formação de egressos voltada para atividades de extensão, pesquisa e ensino, para a atuação profissional como psicólogo e professor em psicologia, assegurando os seguintes princípios e compromissos, conforme Art. 2º, da Resolução CNE/CES nº 01, de Outubro de 2023:

I – Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional; II – Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico; III – Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa; IV – Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades; V – Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia; VI – Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH); VII – Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional; VIII – Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e IX – Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico (Brasil, 2023).

Para a organização curricular, está assegurada uma oferta que articule as unidades curriculares em torno dos seguintes eixos estruturantes, conforme a Resolução CNE/CES nº 1/2023:

I – Fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico; II – Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia; III – Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente; IV – Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos; V – Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e VI – Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar (Brasil, 2023).

É propósito deste PPC garantir, portanto, que o curso de graduação em Psicologia tenha um caráter generalista, composto por um Núcleo Universal, garantido para todos os cursos da UnDF, um Núcleo Comum Curricular, que estabelece uma base para a formação de psicólogo, articulando conhecimentos, habilidades e competências, por ênfases curriculares e estágios em domínios de uma ou mais áreas, consolidado pela diversidade teórica e metodológica nos diversos campos profissionais. Sendo assim, este PPC foi estruturado pelas seguintes ênfases: (i) Psicologia Clínica; (ii) Trabalho, Organizações e Gestão; (iii) Processos Comunitários e Instituições. Trata-se, portanto, de oportunizar a escolha do estudante por conhecimentos e práticas em espaços distintos de atuação profissional. As ênfases curriculares buscam atender necessidades específicas regionais, tanto do ponto de vista das instituições públicas e privadas, quanto da sociedade civil nas suas especificidades. Ademais, este PPC preconiza inserir atividades práticas que convirjam com o mundo do trabalho – Habilidades Profissionais em Psicologia - HPP, desde o primeiro semestre do curso, afirmando a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão. Nesse sentido, o presente projeto também preconiza a criação e execução de atividades de extensão em consonância com os eixos estruturantes do curso.

Por fim, destaca-se que essa versão do PPC do Curso de Psicologia deve servir como ponto de partida para iniciar a organização do trabalho pedagógico, sendo este um documento que está em constante movimento e que exigirá periódicas reformulações, a serem conduzidas pelo corpo docente da UnDF, considerando a participação efetiva e democrática dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Para tanto, ressalta-se a necessidade de este documento pedagógico dialogar cada vez mais com as práticas pedagógicas que buscam romper com as formas conservadoras de avaliar, aprender, ensinar e pesquisar no ensino superior. A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, ou seja, mais humana, ética e propositiva. Sendo assim, sugere-se um trabalho de aperfeiçoamento não apenas do texto em si, mas sobretudo que se efetive um trabalho coletivo de aproximar o PPC ao cotidiano vivo desta universidade pública distrital.

1. UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL - UNDF

1.1. Histórico da UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (Sanfelice, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno RIDE-DF¹, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB, e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

¹ No capítulo 4, apresenta-se uma explicação mais detalhada sobre a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240 da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (DF, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias –, a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos” (DF, 1993).

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021 “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (DF, 2021a).

De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu). Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de

Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano. A ESG, por sua vez, constitui-se como uma instituição de ensino superior- IES vinculada à Secretaria de Economia do Distrito Federal - SEEC, com a missão de formar profissionais capazes de atuarem no planejamento, elaboração e execução de políticas públicas e na identificação, estudo, avaliação e gestão de tecnologias inovadoras de alcance social. Ela nasce das discussões entre a Escola de Governo do Distrito Federal – EGOV e a FUNAB sobre a responsabilidade social do Estado no sentido de preparar e qualificar profissionais para exercerem atividades nos mais diferentes segmentos da administração pública do Distrito Federal e da RIDE, como estratégia de alinhamento das políticas públicas do Estado e a integração destas com a sociedade civil.

O Distrito Federal insere-se no cenário de uma complexa rede de relações sociais nas quais molda comportamentos, desperta desejos e gera expectativas de vida que extrapolam a sua territorialidade, e segue deixando marcas na cultura dos estados vizinhos, tanto na vida social quanto no desenho da administração pública. Nesse contexto, tornou-se necessária a criação de uma instituição pública de ensino superior que, sensível à vulnerabilidade da população, entenda as políticas públicas de Estado como reflexo dos aspectos sociais, econômicos e políticos definidores da RIDE.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual

está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.2. Missão institucional

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

1.3. Visão

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.4. Valores

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UNDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF. Freire aponta que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (Freire, 1996, p. 76-77).

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (González Rey, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo

professor (Torres; Irala, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas são elementos que partilham das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005), uma vez que, como sistema de pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como o modo que esses aspectos reverberam no plano social e político em que as práticas se materializam.

Dessa forma, o que se propõe é que a **perspectiva histórico-cultural**, a **teoria da subjetividade** e a **teoria da complexidade** possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados, e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana (Mitjáns Martínez, 2000 *apud* Mitjáns Martínez, 2009, p. 161, grifo nosso).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas, e que exige a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009),

na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UNDF

A opção de se fazer uso de metodologias problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido às construções da atual sociedade. Além do mais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a integração entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, respeitando suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer uma nova compreensão sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos** e **espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas

tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações, desprovidos de barreiras territoriais e temporais, o que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora, com esse contexto.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em espaços/modalidades. Como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das escolas da UnDF, na organização pedagógica dos seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo - HPE, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial. No curso de Psicologia, haverá, de acordo com a rotina de cada semestre, um horário semanal reservado ao HPE, atendendo a todas as unidades curriculares.

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O cenário de déficit em relação à oferta de vagas no ensino superior público do Distrito Federal, por si só, já é um indicador da necessidade da ampliação e criação de novas instituições de ensino superior públicas. Historicamente, o ensino superior público enfrentou diversos obstáculos para sua implementação no Brasil, apesar de ter uma função primordial (em especial para a realidade brasileira) na produção e disseminação de conhecimento científico (Durham, 2003). Nesse processo histórico, observou-se a disseminação de escolas superiores, em detrimento de Universidades, observando-se uma ênfase na formação para o mercado de trabalho em detrimento de uma formação ampla, crítica e diversificada daqueles que ingressavam no Ensino Superior. Essa realidade também tem seus paralelos com o Distrito Federal e a RIDE/DF, haja vista a pouca disponibilidade de ensino com teor universitário. Portanto, a defesa é pela democratização do acesso à universidade que, além de oportuna, possibilitará a formação de profissionais habilitados para identificar, analisar e contribuir no enfrentamento dos problemas de ordem social.

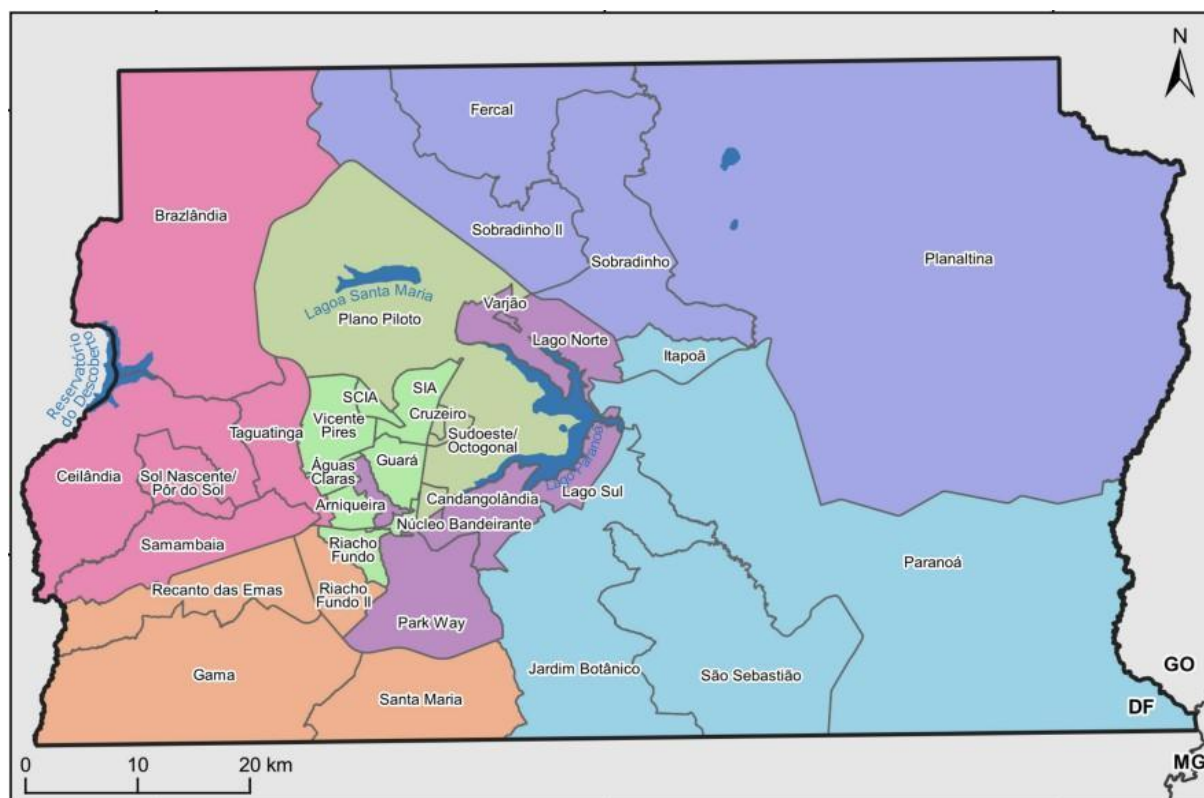
Nesse contexto, a criação do curso de Psicologia vem atender a uma demanda por uma nova lógica de formação profissional pública, com profissionais mais críticos e preparados para diversos campos de atuação profissional. Destaca-se, assim, a oportunidade de aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão à realidade local, enfatizando tantos os desafios e contradições do DF e RIDE/DF, assim como evidenciando seus sucessos e promovendo soluções dialógicas por meio do conhecimento construído na Psicologia e materializados pela instauração do curso da UnDF. Ressalta-se ainda que a escola preza pela unidade entre teoria e prática, valorizando o vínculo direto e permanente com a esfera pública nas áreas da saúde, educação e assistência social, organizando toda a formação acadêmica por meio das demandas concretas.

O Curso de Psicologia da UnDF tem como foco responder às demandas da população do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE/DF no que concerne à falta de profissionais capacitados da área para atuarem nas políticas públicas. Segundo os dois últimos censos da profissão (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE], 2016; Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022), após a clínica, as políticas públicas são a segunda área de maior empregabilidade de psicólogas e psicólogos no país, decorrente tanto da ampliação destas, quanto de uma presença histórica da profissão na busca para a efetivação de tais políticas. Destacamos nestas as redes de saúde mental e assistência social, ambas promulgadas no decorrer dos anos 2000, e a de educação, cuja obrigatoriedade do profissional de Psicologia data de 2019. No entanto, os mesmos materiais, bem como as normativas mais recentes sobre as diretrizes curriculares de Psicologia, indicam uma formação acadêmica e profissional ainda precária e insuficiente no que tange a atuação nas políticas públicas, encontrando, assim, um descompasso entre demanda profissional e formação. Ainda assim, é mister ressaltar que, mesmo sendo uma das principais áreas de empregabilidade, as políticas públicas ainda empregam muito aquém do necessário e desejável para suas próprias necessidades, sendo um lócus de ampliação a depender também de vontade política, disputas do fundo público e mobilização profissional.

É importante ressaltar, ainda, que a proposta generalista do curso da UnDF, também preconizada pelas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, prevê ainda ênfases voltadas para as áreas clínicas e do trabalho, demandas já clássicas da Psicologia, bem como potencializa o discente para diversas áreas de atuação. Dada a crescente demanda pelos profissionais de Psicologia, fenômeno nacional materializado pelo crescimento expressivo de cursos de graduação nos últimos dez anos, sobretudo de caráter privado, a UnDF responde a tal demanda oferecendo um ensino superior público (apenas o segundo no Distrito Federal), de qualidade e socialmente referenciado, ampliando a possibilidade de acesso para toda a RIDE/DF.

A RIDE/DF é uma região integrada de desenvolvimento econômico, criada pela Lei Complementar n. 94, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto n. 7.469, de 4 de maio de 2011, e ampliada pela Lei Complementar n. 163, de 14 de junho de 2018, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás, Minas Gerais e do Distrito Federal (figuras 1 e 2).

Figura 1 - Divisão territorial e administrativa do DF / Regiões Administrativas (RA)

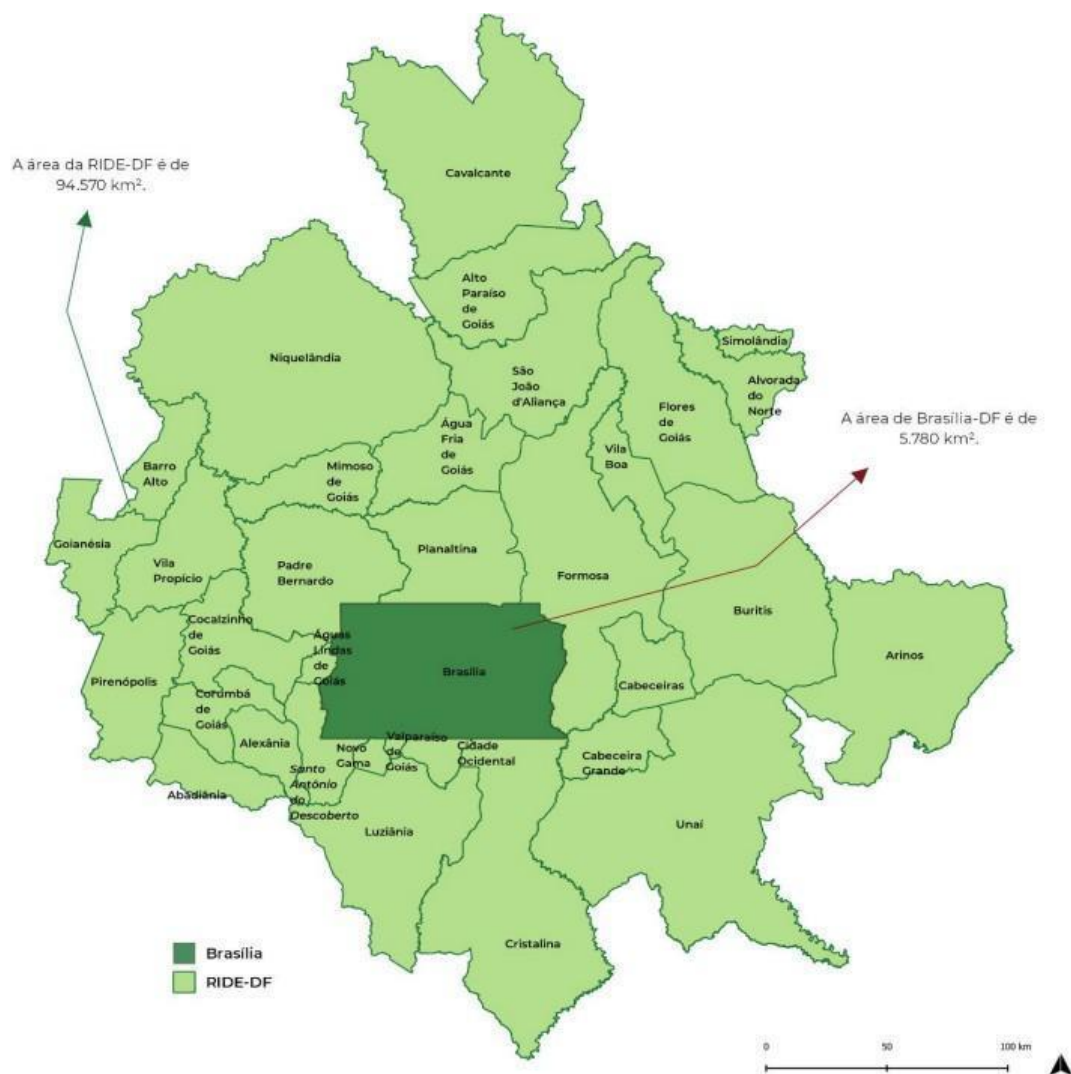


Fonte: Atlas do Distrito Federal 2020²

Considera-se de interesse da RIDE/DF os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos atuais 34 municípios integrantes de Goiás e Minas Gerais, dentre os quais se destacam aqueles relacionados à educação, cultura e formação profissional.

² Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>. Acesso em 13/02/2023.

Figura 2 - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE/DF



Fonte: IBGE

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan³

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES DF, no Relatório Anual de Gestão – RAG, 2020, a população estimada da RIDE/DF era de 4.758.469 habitantes no total, distribuídos da seguinte forma:

³ Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/>. Acesso em 13/02/2023.

Quadro 1 - Estimativa populacional da RIDE-DF

Unidade da Federação	Habitantes
DF	3.094.325
RIDE-DF	1.664.144

Fonte: CODESE, 2022⁴

O Distrito Federal é considerado a unidade da federação com maior renda per capita do país e a desigualdade de renda, medida pelo coeficiente de Gini, registrou diminuição no DF entre 2012 e 2019 (Codese, 2022). Apesar dessa queda, o Distrito Federal ainda é um território onde a pobreza e a desigualdade configuram-se como grandes problemas sociais. Tais indicadores não podem ser ignorados ao propor políticas de formação da (o) profissional em psicologia, assim, compreende-se que um curso proposto por uma instituição de ensino superior distrital tem localização privilegiada na abordagem dessa realidade, focando suas manifestações nos territórios, bem como nas configurações subjetivas.

Além disso, no início do ano de 2020, a disseminação global do novo coronavírus (SARS-CoV-2) afetou drasticamente a vida social, ocasionando o aumento da pobreza e a desestruturação das condições de vida e trabalho da população, impactando negativamente os índices de desenvolvimento social (Codese, 2022).

A pandemia motivou a prática do isolamento social em larga escala, entre outros cuidados propostos pela Organização Mundial de Saúde - OMS, provocando mudanças drásticas em hábitos sociais consolidados durante anos. Além da enorme quantidade de pessoas vitimadas pela doença em todo o mundo, foram notados impactos significativos nos campos econômico e social.

⁴ Disponível em: http://codesedf.org.br/codese_df_livro_diagnostico_df_2022.pdf. Acesso em 10/02/2023.

O agravamento das crises sociais e econômicas, tanto em nível local quanto global, anuncia a piora de uma situação crítica em várias partes do mundo. Para fazer frente a esse desafio, necessita-se, entre outras coisas, de mais conhecimento, de escolas especializadas e de profissionais com formação para reconhecer, analisar e estar em condições de colocar em prática medidas eficientes e eficazes que contribuam para o enfrentamento das inúmeras expressões da questão social.

Fatores sociais complicados convergem para as mais variadas estruturas psicológicas. Uma extrema complexidade social, aliada a um desenvolvimento humano e tecnológico cada vez mais veloz e por vezes violento, fazem surgir demandas cada vez mais amplas e também sofisticadas para serem acolhidas pelo universo profissional da área da psicologia.

Historicamente, construímos um espaço relacional com o "outro", fato esse que nos insere em diferentes espaços de representação social nos quais cada sujeito ocupa seu papel de agente dentro da sociedade, atuando diretamente no direcionamento da vida planetária.

Nesse sentido, o aprofundamento das desigualdades sociais e dos problemas socioambientais, além das catástrofes naturais e as epidemias com as quais tivemos de lidar nos últimos tempos, originam problemas de saúde física, emocional e psicológica para a coletividade. Vivemos, portanto, em um mundo cujas questões problemáticas relativas à área da saúde psicológica estão em crescente e acelerado movimento, e a busca de soluções para dirimir e até mesmo resolver esses problemas deve ter velocidade equivalente, embora entendamos que não se trata de área específica da Psicologia, sendo o debate necessariamente multidisciplinar.

Dada a configuração descrita acima, entende-se a urgente necessidade de se repensar o modo de vida no mundo contemporâneo e suas dramáticas consequências para a vida individual e coletiva, apostando que a psicologia, como área do conhecimento que tanto trafega pelas ciências humanas quanto pelas ciências da saúde, possa vir a colaborar com resoluções de cunho individual, bem como coletivo, e amplie cada vez mais seu campo de atuação profissional.

Em um contexto tão desafiador, o profissional da psicologia cresce de importância, pois, como agente social, pode e deve assumir papel fundamental na proposição de resoluções de problemas de diferentes modalidades e em distintos espaços sociais. Para tanto, é necessário que o curso de psicologia atenda não apenas ao anseio da formação para o futuro psicólogo, mas também considere outros vieses de formação que respondam às necessidades que se manifestam diferentemente na vida social, podendo atuar de forma ampla em diversos espaços que necessitem de um profissional dessa área, e, no caso específico do licenciado em psicologia, na Educação Básica.

Ampliar a atuação do profissional em psicologia é também oferecer maiores possibilidades de escolha no mercado de trabalho. Nesse ponto, vale sinalizar que, ao se referir ao “mercado de trabalho” e à “atuação profissional”, faz-se necessário esclarecer que há definição distinta entre os termos, porém, necessária complementação entre um e outro para se pensar as possibilidades profissionais do egresso do Curso de Psicologia.

Segundo Botomé (1988), o conceito de campo de atuação profissional costuma ser confundido com o de mercado de trabalho. O segundo, diz respeito às ofertas de emprego existentes ou esperadas; já o primeiro, é definido pelas diferentes possibilidades de atuação, independentemente se há ou não ofertas de emprego. O campo de atuação profissional reúne um conjunto potencial de atividades em realização ou a serem realizadas, buscando a intervenção na realidade de modo a solucionar os problemas identificados.

É preciso, portanto, compreender a diferença entre um e outro para que os fundamentos e as práticas do curso pretendido não se fixem apenas na atuação sob o ponto de vista do mercado de trabalho - sendo este caracterizado por demandas em épocas específicas -, mas, sobretudo, na ampla possibilidade de atuação profissional - sendo esta comprometida necessariamente com as diversas necessidades sociais.

Basicamente podemos pensar que o campo profissional é um corpo em contínuo desenvolvimento, pois é e sempre será algo em construção, dada às imprevisíveis possibilidades que surgem, como também uma representação social

que os próprios psicólogos podem e devem refletir sobre suas atuações, sendo fundamental, para isso, a formação de um novo tipo de profissional.

Esse perfil de profissional está em consonância com as diretrizes da universidade e amparado no que se pretende como metodologia de ensino ao longo do curso, que propõe a formação de indivíduos capazes de aprender a aprender, fazer análises consubstanciadas por meio da observação da realidade, confrontando-a com o conhecimento teórico adquirido e propondo resoluções para os problemas identificados, a partir da experiência prática adquirida.

Baseado nas premissas até aqui apresentadas é que se procura estruturar a proposta do Curso de Psicologia, valorizando principalmente uma forte experimentação entre teoria e prática desde seu início. Trata-se de construir e fundamentar conhecimentos e saberes, estabelecendo um campo ético, plural e científico, relacionado com os fatores físicos, emocionais, psicológicos, biológicos, sociais e culturais que estruturam a sociedade como um todo e, particularmente, a comunidade do Distrito Federal e entorno.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Promover uma formação plural no campo da psicologia, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de maneira a permitir que os egressos do curso se insiram em diferentes campos de atuação profissional, com particularidade para as ênfases clínica, institucional, comunitária e do trabalho.

5.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais com a capacidade de atuarem em diferentes contextos sociais a partir de uma formação comum sólida, bem como com a possibilidade de transitar, em sua formação, pelas mais diversas áreas e abordagens da Psicologia;
- possibilitar aos estudantes uma variedade de experiências práticas em diferentes cenários de atuação;
- subsidiar a construção e a utilização de diferentes abordagens profissionais do campo científico da psicologia;
- habilitar o futuro profissional para atuar de forma contextual, criativa, resoluta e em consonância com sua área de atuação;
- promover a compreensão sobre a importância de uma atuação pautada na ética e em acordo com as legislações e normas técnicas que subsidiem a profissão;
- formar os futuros profissionais para atuarem em programas de políticas públicas do país;
- formar profissionais capazes de produzir e divulgar conhecimentos científicos que ampliem a atuação dos psicólogos no contexto social;
- formar psicólogos, pesquisadores e professores de psicologia para atuarem junto à sociedade em geral e, mais especificamente, à comunidade do Distrito Federal e entorno;
- contribuir para a formação de profissionais capazes de analisar a

realidade que os cerca, de planejar, aplicar e avaliar intervenções resolutivas a fim de contribuir efetivamente com seu meio social;

- possibilitar o estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos científicos que sustentam a área da psicologia, buscando atualizar-se nas novas discussões, ideias, pensamentos e proposições dos estudiosos da área.

6. PERFIL DO EGRESSO

A Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que fixa as Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelece que o perfil do profissional em psicologia esteja voltado para princípios, fundamentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em torno de eixos estruturantes, dentro de uma postura crítica, ética, reflexiva, investigativa, humana, inclusiva e integrada às necessidades sociais.

Não apenas os eixos estruturantes são parte da formação para oferecer o perfil do profissional condizente com as Diretrizes, mas, também, a oferta de um Núcleo Comum de formação e as ênfases curriculares, buscando um profissional familiarizado com a interdisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a multiprofissionalidade, considerando a expansão do campo de atuação do egresso, que vai muito além da atuação do psicólogo clínico, abrangendo, por exemplo: organizações, instituições de ensino, segurança pública, assistência social, esporte, judiciário, desenvolvimento humano, etc. Uma outra possibilidade de atuação, alinhada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é a da inserção do egresso nas políticas públicas, principalmente dos serviços da área da saúde e da assistência social.

Prevê-se, ainda, fomento a atividades extracurriculares e intercâmbio entre instituições, bem como à pesquisa e à extensão, que são ímpares para a atualização permanente da formação em consonância com as transformações sociais, bem como fortalecem o papel da universidade pública da sociedade. Dessa forma, conforme previsto nos princípios fundamentais do Código de Ética do/a Psicólogo/a (CFP, 2005), o PPC terá contínuo aprimoramento e atualização, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. Uma formação crítica e comprometida com a realidade social fortalecem o compromisso com o desenvolvimento do país, a formação e o exercício profissional pautado nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, na inclusão, na proteção, na diversidade cultural e

na cultura de paz.

Baseado nessas premissas, o perfil do egresso pretendido, de forma concisa, é o que:

- seja apto a compreender a realidade social, intervindo com propostas de resolução para os problemas encontrados;
- tenha construído, ao longo do curso, a capacidade de relacionar teoria e prática de modo a ter uma atuação baseada no rigor científico;
- possua a capacidade de planejar e executar projetos em diferentes áreas de atuação, avaliando o processo para qualificar as prováveis intervenções;
- tenha postura ética, baseada nos princípios e normas que regem a profissão, reforçando seu compromisso com a atuação nas distintas necessidades sociais;
- saiba trabalhar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e multiprofissional;
- compreenda a necessidade de permanente atualização da sua formação, compartilhando novos conhecimentos e saberes entre os pares e os demais,
- saiba analisar, construir e aplicar os conhecimentos da psicologia de forma consistente nos diferentes campos profissionais;
- possua a capacidade de pensar e colocar em prática ações de prevenção em relação a problemas de natureza psicológica;
- atue nas políticas públicas de modo assertivo e proativo, buscando contribuir com a diminuição dos problemas socialmente identificados;
- tenha competência interpessoal para lidar, de forma individual ou em grupo, com sujeitos diversos e grupos em diferentes circunstâncias;
- contribua com a formação de novos profissionais da área, bem como atue no ensino da educação básica.

7. REGIME LETIVO

- Número total de vagas anuais: 40
- Número de turmas: 1 (uma) por período letivo
- Turno: noturno
- Carga horária do curso:
 - Bacharel em Psicologia: mínimo 4.000 horas
 - Licenciatura em Psicologia: mínimo de 1000 horas acrescidas
- Período letivo: semestral
- Tempo mínimo para integralização do curso: 10 semestres
- Tempo máximo para a integralização curricular: 15 semestres

8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para o ingresso de estudantes, objetivando o preenchimento de vagas nos cursos de graduação da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, é executado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da UnDF, instituída pela Portaria Nº 02, de 11 de janeiro de 2024; e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal - DODF nº 09, de 12/01/2024, pág. 27.

A seleção dos candidatos será realizada com base nas notas de apenas 01 (um) dos últimos 05 (cinco) anos do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. O ano a ser considerado ficará a critério do candidato.

O referido certame discente será realizado considerando três modalidades de ingresso: a) Ampla Concorrência; b) Sistema de Cotas para estudantes de escolas públicas; e c) Sistema de Cotas para pessoas com deficiência, negras (pretas e pardas), indígenas e quilombolas.

Para fins de esclarecimento, destaca-se o quadro a seguir:

Modalidades de ingresso	Reserva de vagas	Perfil de ingresso
Ampla concorrência	30%	Todos os candidatos inscritos neste Edital serão classificados conforme o seu desempenho no Enem, primeiramente na modalidade de ampla concorrência.
Sistema de cotas para estudantes de escolas públicas	40%	Candidatos que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública.
		Candidatos que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública e que tenham renda <i>per capita</i> familiar de até 2 salários-mínimos.

Sistema de cotas para pessoas com deficiência, negras (pretas e pardas), indígenas e quilombolas	30%	Candidatos com deficiência e com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos com deficiência e com renda familiar bruta superior a 1 salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos que se autodeclaram negros (pretos e pardos), indígenas ou quilombolas e com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos que se autodeclaram negros (pretos e pardos), indígenas ou quilombolas e com renda familiar bruta superior a 1 salário mínimo <i>per capita</i> .

Todos os candidatos serão classificados conforme seu desempenho no Enem, primeiramente na modalidade de Ampla Concorrência. Após essa etapa, os candidatos que têm direito às cotas e que não alcançarem nota para ingresso por Ampla Concorrência, passarão a concorrer às vagas reservadas pelos demais Sistemas de Cotas. O objetivo é assegurar os direitos sociais, sem distorções, dos candidatos realmente demandantes de políticas de ações afirmativas.

9. ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UNDF

9.1. Diretrizes pedagógicas e curriculares

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem a sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico. Nesse sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Considerando-se o caráter complexo de tais proposições, os princípios, filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas da UnDF – inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização – são constitutivos desta arquitetura e configurando-se em diretrizes para a sua organização (Souza, 2022, p. 87).

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar uma **arquitetura didático-pedagógica e curricular** como **instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos** que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar⁵.

Figura 3 - Perspectiva Formativa da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las (Mitjans Martínez; Alvarez, 2014; Mitjans Martínez, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como

⁵ A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que não apenas ultrapassa e supera os recortes disciplinares, mas possui abordagem totalizante e construída coletivamente, sem hierarquização entre as diferentes formas de problematização ou experimentação (Cortelazzo, 2021, p. 31).

produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa o currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima **integração dos saberes**, evitando, assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legítima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (Arroyo, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, a ética, a diversidade, a cultura e o trabalho. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos, compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das escolas da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto

de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se assim que

a universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional (Morin, 2015, p. 126).

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos das escolas da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha sentido ao contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve renunciar à mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer, saber fazer. (Tobón, 2013).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando-o dialogar permanentemente com as suas escolhas e a reorientá-las. Nesse sentido, Morin (apud Tobón, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de autorrealização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros (*tradução nossa*).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas⁶: dimensão política, dimensão epistemológica, dimensão profissional e dimensão estética. Essas dimensões visam à unidade entre a teoria e a prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à extensão e à práxis assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante promovendo a inter e transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo-a plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca-o em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

9.2. Núcleo Universal da UnDF

Ajudar a construir uma universidade pública em uma época em que muito se questiona o sentido e os rumos da educação superior, considerando, dentre outros aspectos, as transformações nas formas de acesso e quantidade de informações disponíveis e as transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico, não é tarefa simples. Novas profissões e atividades surgem e se modificam rapidamente na sociedade atual e, praticamente, tudo o que se propõe para a universidade, até que seja institucionalizado, corre o risco de já

⁶ **Política:** envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural; **Epistemológica:** envolve os processos bioantropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento; **Profissional:** envolve a constituição do profissional implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do seu trabalho; **Estética:** envolve o pensamento criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade.

nascer ultrapassado.

Apesar de o sonho de uma universidade distrital para o DF ter surgido muito antes de sua institucionalização, conforme registrado no capítulo sobre o Histórico da UnDF, implantar, de fato, essa universidade fez-se uma tarefa ainda mais complexa quando ocorrida em um contexto mundial de pandemia, que trouxe a urgência de repensar os sentidos, os significados e as rotinas dos espaços formativos. Nesse contexto, em pleno século XXI, é mister considerar que o acesso às informações foi ampliado e que novas tecnologias inserem, a cada dia, mais inovações no cotidiano da sociedade, portanto modificaram-se as formas de as pessoas se relacionarem entre si e com as informações, o que exige novas habilidades e conhecimentos.

Buscando considerar as necessidades identificadas para o contexto atual, e ainda trabalhar para a promoção e o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e deste território- DF e RIDE, a UnDF se imbuí da missão de investir nas áreas que estatisticamente carecem de profissionais qualificados, além de ter o compromisso de ser uma instituição inovadora, inclusiva e em que se coloca o desafio de viver a interdisciplinaridade.

Para que se caminhe constantemente rumo a essa promoção e desenvolvimento almejados, o olhar para o estudante que chega na universidade precisa ser carregado de singularidade; é, então, imprescindível que se enxergue cada sujeito ingressante como alguém dotado de história, que carrega uma visão de si e de seus potenciais, dificuldades, desejos, capacidades e limites. É necessário que ele seja considerado e respeitado como um sujeito que aprende e que se constitui nessas tramas por ser um sujeito epistêmico. Na perspectiva de que todos aprendem e são dotados de processos próprios, individuais e subjetivos tanto de aprender como de expressar saberes, constrói-se ou renova-se a esperança nas superações por meio de aprendizagens solidárias.

Esse ambiente comum de construção de aprendizagens se coloca como promotor do desenvolvimento não apenas profissional e acadêmico dos estudantes, mas também humano, permitindo, assim, de forma gradativa e aprofundada, o seu engajamento às proposições didático-pedagógicas construídas e promovidas no espaço e tempo partilhados. A decisão de oportunizar uma educação superior para

construção e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e responsável trouxe, principalmente, a necessidade de se investir em um espaço de promoção da formação profissional em sua **dimensão humana**.

Nesse ambiente, preza-se pelo pensar e refletir sobre a complexidade do ser humano e de seus caminhos distintos e diversos, da sociedade, da cultura, dos territórios, das informações e pelas relações entre esses sistemas e a profissão escolhida. Isso corrobora o fortalecimento da formação integral do sujeito, enquanto se respeita e se promove a multidimensionalidade do sujeito que aprende.

Com base nisso, o objetivo geral do Núcleo Universal é constituir-se como ponto de encontro de conhecimentos que atravessem transdisciplinarmente os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade social dos estudantes, com desejos e necessidades diferenciadas, no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina, com vistas ao fortalecimento da perspectiva crítico-emancipatória e humanista de formação da UnDF.

Como objetivos específicos, busca-se: I) evidenciar os aspectos histórico, social, político, econômico, tecnológico, filosófico, científico e artístico-cultural constitutivos da produção de conhecimentos; II) relacionar esses conhecimentos à produção de novos saberes e à ressignificação dos contextos profissionais e de vida dos discentes; III) fomentar proposições didático-pedagógicas problematizadoras para a formação de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, numa perspectiva transdisciplinar; e IV) promover o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e do Distrito Federal e RIDE, numa concepção de formação educacional crítica e inclusiva, para a construção de uma sociedade solidária e plenamente justa e democrática.

Ao desenvolver as unidades curriculares deste Núcleo, então, pretende-se que os estudantes se aproximem do contexto histórico da construção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros para que, cada um, em sua trajetória de vida, tenha a responsabilidade de reverberar o que se tem aprendido, contribuindo, assim, na qualificação de seus contextos profissionais e de vida, o que corrobora o desenvolvimento sustentável do DF e RIDE.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA é responsável pela proposição e oferta do Núcleo Universal na UnDF, sendo o ponto de confluência com as demais Escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF. Nesse contexto, a EEMA impulsiona a organicidade do processo formativo dos estudantes, integrando as mais diversas áreas de formação e promovendo a troca e o reconhecimento do outro no desenvolvimento humano como parte constitutiva desse processo.

Importante destacar ainda que, para definição desse Núcleo Universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente com os pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para melhor se ajustar à carga horária dos diferentes cursos, foi estabelecida, como proposta do núcleo universal da UnDF, uma quantidade mínima de unidades curriculares a serem oferecidas por curso. Isso, no entanto, não limita a liberdade dos cursos de apresentarem um acervo ampliado de unidades curriculares **eletivas**, a fim de possibilitar escolhas diferenciadas pelos estudantes, para seu percurso formativo, motivadas por suas necessidades ou vontades. Em termos práticos, como proposta de um núcleo universal, então, existe uma **carga horária mínima** definida tanto para os cursos de bacharelado como para os de licenciatura e tecnológicos, com suas unidades curriculares obrigatórias e eletivas. Essa organização, portanto, deverá estar explícita na matriz curricular de cada curso.

Quadro 2 - Unidades Curriculares do Núcleo Universal

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas		
Cursos de Bacharelado e Licenciatura		
	Unidades Curriculares	Carga Horária

Obrigatórias	Metodologias Problemáticas I (semestre I dos cursos diurnos e noturnos)	20h
	Culturas Digitais (semestre I dos cursos diurnos) (Semestre II dos cursos noturnos)	60h
	Desenvolvimento Humano - (semestre II dos cursos diurnos e noturnos) Não obrigatória no curso de Psicologia	60h
	Metodologias Problemáticas II (semestre III dos cursos diurnos) (Semestre IV dos cursos noturnos)	40h
	Cultura e Sociedade no Planalto Central (semestre I dos cursos diurnos) (Semestre III dos cursos noturnos)	40h
Eletivas	Pensamento Filosófico na construção do conhecimento Obrigatória no curso de Psicologia	80h
	Corpo e Movimento	80h
	Multiculturalismo e Subjetividade	80h
	Formação Social Brasileira	80h
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h
	Arte	80h
	Inglês Básico	80h
	Sustentabilidade	80h
	Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO	80h
	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração própria, 2023.

10. DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

10.1. Matriz Curricular

De acordo com o PPI da UnDF, a matriz curricular do curso de Psicologia articula ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo atividades formativas interrelacionadas que visem a articulação entre teoria e prática. Essas atividades estão estruturadas de tal forma que a busca do conhecimento extrapola os espaços restritos às salas de aula e possibilita maior integração dos estudantes e da universidade em si com o mundo do trabalho e a comunidade de modo geral.

Busca-se, então, ofertar um curso com formação generalista sólida e congruente com a missão da UnDF, formando profissionais capazes de atuarem de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais e comprometidos com a transformação da sociedade. A partir do Núcleo Comum do curso, o discente terá acesso à atualização das diferentes vertentes da psicologia e à experimentação prática, reconhecendo a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a multiprofissionalidade.

Corroborando com as premissas acima, essa matriz curricular se organiza em unidades curriculares do Núcleo Comum de Psicologia e as unidades curriculares do Núcleo Universal da UnDF, habilidades profissionais, atividades complementares e de extensão, estágio básico e estágio específico supervisionado, e as Ênfases do curso de Psicologia. Esse agrupamento que constitui a matriz curricular do curso de Psicologia visa a formação integral do profissional, sendo ele capaz de atuar sobre fenômenos psicológicos distintos e/ou como professor na área da psicologia, conforme detalham os Quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Desenho da Matriz Curricular

LEGENDA	
Núcleo Universal	Núcleo Universal
NCP	Núcleo Comum da Psicologia
ENF	Eletiva de Ênfase

HPP	Habilidades Profissionais em Psicologia
EB	Estágio Básico
EE	Estágio Específico
Extensionalização do Currículo	Extensionalização do Currículo⁷

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Quadro 4 - Organização semestral das unidades curriculares do Curso de Psicologia - Bacharelado em Psicologia

1º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
Núcleo Universal	Metodologias Problemáticas I	20h	400h
NCP	Psicologia do Desenvolvimento Humano: infância e adolescência	60h	
NCP	Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	60h	
HPP	Habilidades Profissionais em Psicologia I - HPP* (Saúde e Saúde Mental)	40h	
NCP	Psicologia: Ciência e Profissão	60h	
NCP	Introdução às Ciências Sociais	60h	
Extensionalização do Currículo	Associada ao HPP	100h	

⁷ A carga horária de extensão compõe a matriz curricular, porém não necessariamente está vinculada à grade semestral tendo horário de aula reservado para tal, podendo ser realizada em horário extracurricular, visto que, conforme Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, "são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante". A rotina do curso, dessa forma, se adaptará às atividades de extensão.

2º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
Núcleo Universal	Pensamento Filosófico na construção do conhecimento	80h	420h
NCP	Ética Profissional	60h	
Núcleo Universal	Culturas Digitais	60h	
HPP	Habilidades Profissionais em Psicologia II - HPP (SUAS e Justiça)	40h	
NCP	Processos Psicológicos Básicos	80h	
NCP	Psicologia do Desenvolvimento Humano – Idade adulta e envelhecimento	60h	
Extensionalização do Currículo	Associado ao HPP	40h	
3º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
Núcleo Universal	Cultura e Sociedade no Planalto Central	40h	400h
NCP	Fundamentos, Métodos e Técnicas de Investigação Científica em Psicologia	40h	
NCP	Psicologia da Personalidade	60h	
NCP	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	60h	

EB	Estágio Básico I (em investigação científica)*	50h	
NCP	Estatística Aplicada à Psicologia	40h	
NCP	Teorias e Práticas de Processos Grupais	60h	
Extensionalização do Currículo	Associada às ucs do semestre	50h	
4º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
Núcleo Universal	Metodologias Problematizadoras II	40h	400h
NCP	Psicopatologia I	60h	
NCP	Psicologia Comportamental I	60h	
NCP	Psicanálise	60h	
EB	Estágio Básico II	70h	
NCP	Neuroanatomia aplicada à Psicologia	60h	
Extensionalização do Currículo	Associada às ucs do semestre	50h	
5º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
NCP	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	60h	420h
NCP	Psicologia Social I	60h	
EB	Estágio Básico III (entrevista)*	80h	
NCP	Psicologia da Saúde	60h	

NCP	Psicopatologia II	60h	
NCP	Psicologia Comportamental II	60h	
Extensionalização do Currículo	Associada às ucs do semestre	40h	
6º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
NCP	Avaliação em Psicologia I	60h	400h
NCP	Psicologia Escolar e da Educação	60h	
NCP	Psicologia Social II	60h	
NCP	Psicologia organizacional	60h	
NCP	Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	60h	
EE	Estágio Específico Supervisionado I (núcleo comum)	100h	
7º semestre			
Modalidade	Unidade Curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
NCP	Psicofarmacologia	60h	400h
NCP	Psicologia Comunitária	60h	
NCP	Psicologia do Trabalho	60h	
NCP	Avaliação em Psicologia II	60h	
EE	Estágio Específico Supervisionado II (núcleo comum)	100h	
Extensionalização do Currículo	Associada às ucs do semestre	60h	

8º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
NCP	Psicologia e direitos humanos: gênero, sexualidade e relações raciais	60h	380h
NCP	Neuropsicologia	60h	
ENF	Eletiva Ênfase	60h	
EE	Estágio Específico Supervisionado III (ênfase)	140h	
Extensionalização do Currículo	Associada às ucs do semestre	60h	
9º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
NCP	Psicologia, diversidade e inclusão	60h	380h
NCP	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	60h	
ENF	Eletiva Ênfase	60h	
Núcleo Universal	Eletiva	60h	
EE	Estágio Específico Supervisionado IV (ênfase)	140h	
10º semestre			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
ENF	Eletiva Ênfase	60h	
Núcleo Universal	Eletiva	80h	

NCP	Trabalho de Conclusão de Curso II	40h	300h
EE	Estágio Específico Supervisionado V (ênfase)	120h	

Atividades Complementares (a fazer durante todo o curso)	120h (mínimo)
---	---------------

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O curso de Psicologia da UnDF é estruturado em 3 (três) ênfases, justificadas em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional. As ênfases são entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia. As ênfases foram determinadas a partir do histórico e atualidade da Psicologia enquanto ciência e profissão, contemplando ao máximo a diversidade de atuações possíveis e as demandas locais.

A ênfase 1 - Psicologia Clínica - favorece os processos clínicos, que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

A ênfase 2 - Processos Comunitários e Instituições - contempla os processos organizativos de coletivos sociais, que abarcam a organização/instituição, desenvolvimento e avaliação de processos grupais para a participação social, desenvolvimento comunitário e avanço social, desenvolvimento e aprendizagem escolar, bem como os processos de proteção social e desenvolvimento que envolvem o aprimoramento de competências para atuar em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e violência, no âmbito de famílias, escolas, organizações e comunidades, com ênfase para atuação nas Políticas Públicas e instituições.

A ênfase 3 - Trabalho, organizações e gestão - forma para os processos de orientação e aconselhamento, que envolvem, em diferentes contextos de trabalho, intervenções que, embasadas em diagnósticos específicos, ofereçam suporte a

indivíduos e grupos para tomadas de decisões críticas para o seu crescimento e para o desenvolvimento pessoal ou profissional.

A escolha da(s) ênfase(s) se dá pelo discente desde o 8º (oitavo) período a partir da escolha entre as unidades curriculares eletivas por ênfase conforme especificado no Quadro 5. É válido ressaltar que, conforme explícito no Quadro 5, há Unidades Curriculares que contemplam mais de uma ênfase, favorecendo o diálogo entre elas e a formação plural, interdisciplinar e crítica. **Para contemplar a formação em uma ênfase o discente deverá cursar, no mínimo, 5 (cinco) unidades curriculares específicas da mesma, totalizando 300 (trezentas) horas. O aluno deverá escolher pelo menos uma ênfase dentre as três, tendo a opção de cursar as demais caso deseje.** Na divisão das unidades curriculares dos semestres haverá prioridade de não compatibilidade de horários de forma a favorecer o curso de mais de uma ênfase pelo mesmo discente.

Os estágios específicos supervisionados também seguirão as ênfases escolhidas pelo discente a partir do 8º período. Os estágios anteriores, no núcleo comum, contemplarão a multiplicidade da Psicologia, havendo possibilidades de escolhas a partir da disponibilidade de estágios por semestre.

Quadro 5 - Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia de acordo com as ênfases

Ênfase 1: Psicologia Clínica	
Unidades Curriculares	Carga horária total da Unidade
Psicanálise, Arte e Literatura*	60h
Psicologia e Família*	60h
Estruturação da clínica	60h
Psicologia Histórico Cultural	60h
Psicologia do Esporte*	60h
Tópicos especiais em Psicanálise	60h

Psicologia Junguiana	60h
Tópicos especiais em Terapia Cognitiva Comportamental	60h
Tópicos especiais em Psicologia Clínica II	60h

Ênfase 2: Processos Comunitários e Instituições	
Psicologia Jurídica	60h
Gestão Pública**	60h
Questão Social e Políticas Públicas	60h
Psicologia Hospitalar	60h
Tópicos especiais em saúde mental, álcool e outras drogas**	60h
Psicologia da Religião*	60h
Psicologia Ambiental e intervenções em emergências e catástrofes**	60h
Saúde Mental de crianças e adolescentes*	60h
Tópicos especiais em Psicologia e Educação	60h
Tópicos Especiais em SUAS	60h
Tópicos especiais em Processos Comunitários e Instituições	60h
Ênfase 3: Trabalho, organizações e gestão	
Psicodinâmica do trabalho	60h
Ergonomia da atividade	60h
Psicologia do Trânsito	60h
Cultura e mudança organizacional	60h
Treinamento, desenvolvimento e educação	60h

Tópicos especiais em liderança e inovação**	60h
Recrutamento e Seleção de pessoas	60h
Avaliação do desempenho	60h
Tópicos especiais em trabalho, organizações e gestão	60h

* Unidades curriculares que podem ser cursadas pelas ênfases 1 e 2;

** Unidades curriculares que podem ser cursadas por todas as ênfases.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 179/2022, a duração do curso de Psicologia é de, no mínimo, 4.000 (quatro mil) horas referenciais, com, pelo menos, 20% (vinte por cento) da carga horária efetiva global dedicada aos estágios. Já de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, todos os cursos superiores de graduação do país devem conter em sua matriz curricular atividades de extensão que devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso de graduação em Psicologia, por sua vez, deve criar e executar projetos de extensão relacionados aos seus eixos estruturantes e às suas ênfases curriculares. Dessa forma, a carga horária do curso de Psicologia da UnDF se apresenta conforme descrito no Quadro 6.

Quadro 6 - Resumo da carga horária - Psicologia

Resumo da Carga Horária – Psicologia	
Especificações	Carga Horária
Núcleo Universal UNDF	380h
Habilidades Profissionais em Psicologia - HPP	80h
Núcleo Comum da Psicologia	2060h
Eletivas ênfase	180h
Estágio Básico	200h
Estágio Específico	600h

Extensionalização do Currículo	400h
Atividades Complementares⁸	120h (mínimo)
Total	4.020h

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Quadro 7 - Matriz Curricular da Complementação para Licenciatura em Psicologia

Complementação - Licenciatura em Psicologia			
Modalidade	Unidade curricular	Carga horária total da unidade	Carga horária total do semestre
Núcleo Específico Licenciatura	Currículo, Planejamento e Avaliação	60h	1.000 h
Núcleo Específico Licenciatura	Didática	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Educação, Arte e Movimento - Ed. Infantil e Anos Iniciais - BNCC	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Profissão Docente	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Elaboração de Projetos Interventivos/Didáticos - BNCC	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Libras	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Diversidade e Inclusão Escolar	60h	

⁸ Horas não incorporadas na matriz curricular, pois podem ser realizadas ao longo dos 5 anos, devendo ser integralizadas ao final do curso. Trata-se de, no mínimo, 120 horas. As atividades complementares são práticas extracurriculares que podem ser incluídas no currículo para destacar habilidades e experiências e diferenciar-se no mercado de trabalho. Algumas atividades complementares que podem ser incluídas no currículo são: participação em eventos, conferências, workshops e seminários; cursos extracurriculares; voluntariado; estágio não curricular; certificações técnicas; experiências fora do país ou multiculturais.

Núcleo Específico Licenciatura	Psicologia da Educação	60h	
Núcleo Específico		50h	
Licenciatura	História, Cultura Afro-brasileira e Africanas - BNCC		
Núcleo Específico Licenciatura	Políticas Públicas da Educação - Educação Brasileira	60h	
Núcleo Específico Licenciatura	Atividades Complementares	100h	
Núcleo Específico Licenciatura	Estágio Supervisionado I	160h	
Núcleo Específico Licenciatura	Estágio Supervisionado II	150h	

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Quadro 8 - Resumo da Carga Horária de Complementação para Licenciatura em Psicologia

Especificação	Carga Horária
Núcleo Específico Licenciatura	600 h
Estágio	300 h
Atividade Complementar	100 h
Total	1.000 h

Fonte: Elaboração própria, 2023.

11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Tendo por base a Resolução CNE/CES nº 1, de 11/10/2023 vigente, “o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito para a formação do psicólogo e deve atender aos objetivos do núcleo comum ou das ênfases do curso e ao interesse do formando” (Art. 21).

Nesse sentido, destaca-se que o TCC é um trabalho por meio do qual o estudante demonstra as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do curso em que apresenta também a capacidade de solucionar problemas, desenvolver estratégias inovadoras, pesquisar, analisar, comparar, conectar temas interdisciplinares, transdisciplinares, multidisciplinares e multiprofissionais, construídos em seu processo de formação. Ainda, após o desenvolvimento do TCC e sua aprovação pela banca examinadora, o estudante deve inserir seu trabalho em base de dados ou repositório, internamente, na UnDF, e externamente, em outras bases de dados e repositórios, servindo como fonte de estudos e pesquisas a outros estudantes ou profissionais da área.

O desenvolvimento do TCC deve ser condizente com o perfil do egresso e estar de acordo com o curso em que o estudante está matriculado. Além disso, o discente será acompanhado e supervisionado por um professor orientador (além do professor que ministrará as disciplinas de TCC) e poderá, de acordo com suas competências e habilidades, optar por um dos formatos abaixo:

- a. artigo científico, a ser avaliado por uma banca de professores do curso e ou professor convidado;
- b. relatório de projeto de intervenção relevante, realizado no local onde o discente faça estágio ou trabalhe, a ser avaliado por uma banca de professores orientadores do estágio e ou outro professor convidado;

Os formatos apresentados visam atender ao propósito deste PCC, bem como elucidar aos estudantes a adequação de seu trabalho em uma das opções que estão em consonância com as competências do perfil do egresso.

Independente do formato que o estudante utilizará, neste trabalho, deverão

constar, no mínimo, as seguintes informações: se a elaboração será coletiva ou individual; os dados dos estudantes envolvidos; justificativa; objetivos; critérios estabelecidos para escolha da temática; procedimentos utilizados; mecanismos de avaliação e considerações finais. É importante destacar, ainda, que a carga horária destinada à realização das atividades do TCC contará para a integralização da carga horária total do curso, devendo ser respeitados os limites previstos nas normativas existentes.

12. PRÁTICAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E HABILIDADES PROFISSIONAIS

As Habilidades Profissionais em Psicologia- HPP e os Estágios Supervisionados- ES, sendo tanto o Estágio Básico quanto o Estágio Específico, serão desenvolvidos em Unidades Curriculares Práticas, conforme previsto no inciso III, do art. 11, da Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Brasil, 2019). A carga horária referente às HPP e ao ES, que são as Unidades Curriculares Práticas, será desenvolvida ao longo de todo o curso, junto às Unidades Curriculares do Núcleo Comum e às Unidades Curriculares Específicas, compondo, assim, a carga horária total obrigatória para a certificação.

As Unidades Curriculares Práticas deverão considerar o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, presentificando-se nas dimensões epistemológica, profissional, política e estética da UnDF, como fundamentais, integradas e complementares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. É importante ressaltar ainda que, para o desenvolvimento das práticas acadêmicas da UnDF, é necessário que se cumpram os seguintes princípios filosóficos e metodológicos norteadores: inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização.

Por serem unidades curriculares práticas, as HPP e as ações de extensão estarão estreitamente articulados entre si e poderão estar articulados com programas externos. Essa articulação garantirá o desenvolvimento do espírito científico e de outros conhecimentos e habilidades necessários ao profissional da área, de forma que ressignifique a unidade entre teoria e prática, articule experiências vivenciadas nos espaços de atuação, e os conhecimentos aprendidos no curso convirjam para aprendizagens contextualizadas.

Portanto, as Unidades Curriculares Práticas deverão proporcionar ao estudante uma experiência realmente imersiva no contexto em que se vai atuar do início ao fim do curso, e não somente no estágio, para que ele se aproprie dos vários elementos envolvidos no exercício da profissão.

A oferta e o desenvolvimento desta Unidade devem observar a compatibilidade de horário entre a jornada de atividades do estudante, os horários de aula, o horário de funcionamento da escola/campo e os horários de trabalho do corpo docente. É responsabilidade do coordenador do curso conferir essas informações e documentações no início de cada período letivo e submeter ao coletivo docente para apreciação e validação da lista de instituições em que poderão ser desenvolvidas as unidades curriculares práticas de cada ano. Cada Unidade Curricular Prática será conduzida por um docente que assumirá papel de orientador. Assim, ele será responsável por:

- (i) mediar os processos de aprendizagem do estudante e do preceptor, observando a convergência entre teoria e prática;
- (ii) assegurar o desenvolvimento contextualizado de habilidades práticas (saber-fazer) e de convívio (atitudes);
- (iii) articular as práticas com os diferentes núcleos de formação;
- (iv) garantir a avaliação, a autoavaliação e o desenvolvimento das unidades curriculares preconizadas neste PPC, bem como a consolidação da natureza interdisciplinar e dialógica da formação;
- (v) supervisionar os estagiários, selecionar, orientar e avaliar os preceptores.

O estudante deverá ser estimulado, desde o início do curso, a exercer a proatividade, a autonomia e a gestão do próprio aprendizado, para que se assuma corresponsável por planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas, bem como avaliar o desempenho do orientador e do preceptor. Em conjunto com o orientador, o preceptor será corresponsável por acompanhar e orientar o estudante em suas atividades, disponibilizando, para o orientador, relatórios mensais com a frequência e a avaliação parcial do desempenho do estudante, a autoavaliação e sugestões de alteração dos planos de trabalho, quando houver.

Os critérios de avaliação do desempenho de orientador, preceptor e estudante nas Unidades Curriculares Práticas serão definidos pela própria equipe de trabalho ou pelo colegiado do curso, sendo claramente explicitados nos planejamentos, planos de ensino e planos de atividades, com caráter flexível, de acordo com as necessidades

de aprimoramento do processo de aprendizagem.

A oferta das Unidades Curriculares Práticas está organizada de acordo com as habilidades necessárias para o exercício profissional nos vários espaços de atuação do futuro profissional, de modo que o estudante se sinta mais seguro. E para maior compreensão do contexto de atuação, um percentual das atividades de extensão estará integrado às Habilidades Profissionais em Psicologia como forma de interação dialógica vinculada às necessidades da sociedade e do percurso formativo, de modo a materializar os conhecimentos para além dos limites institucionais.

Por fim, no que diz respeito, mais especificamente, ao Estágio Supervisionado, reforça-se que existem duas modalidades obrigatórias: (i) estágios profissionalizantes/específicos; e (ii) estágios básicos; e, ainda, a possibilidade da oferta de estágios não obrigatórios. Os estágios obrigatórios são aqueles indispensáveis para a finalização do curso e obtenção do diploma; e os estágios não obrigatórios são atividades opcionais, podendo ser acrescentados à carga horária obrigatória.

É importante que a oferta dos estágios esteja diretamente relacionada ao grupo de docentes da instituição e suas áreas de atuação; e que se busque ao máximo qualificar o acompanhamento do estudante ao longo de sua execução, otimizando tanto o trabalho do professor orientador/supervisor quanto do estudante. Vale ainda prever que as atividades desenvolvidas no estágio proporcionem ao estudante a vivência prática na realidade profissional e tenham na sua composição, no mínimo, os seguintes objetivos:

- favorecer o processo de aprendizagem, a partir da inserção nos cenários profissionais;
- propiciar a experimentação entre teoria e prática, de acordo com os conhecimentos adquiridos;

- oportunizar o crescimento técnico e científico integrado com distintas áreas de atuação;
- incentivar a produção de conhecimentos e a análise crítica, a partir da atuação profissional;
- desenvolver a capacidade de analisar, planejar, diagnosticar e executar projetos e programas afins;
- incentivar a criação de projetos de intervenção que assegurem atuação ativa do estudante em situações concretas da sua futura profissão;
- estimular a proposição de resoluções para problemas diagnosticados, a partir da observação e análise da realidade.

13. MODOS DE APRENDIZAGENS

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma produção subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. A organização do ambiente social em que as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos peculiares envolvidos no movimento do processo de aprendizagem consideram a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem, elaborada pelo professor Richard Elmore, da Harvard Graduate School of Education, como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura proposta pelo professor Elmore parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios/enfrentamentos do processo de produção do conhecimento. Com base nessas contribuições, os modos de aprendizagem podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 9 - Modos de aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.	O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA

O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.	Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolve interesses comuns entre todos os estudantes.
---	---

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que a aprendizagem é fortalecida quando é possível se conectar com a forma mais confortável de se aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância do ser, conviver e fazer mediados pelas relações humanas. Por isso, o **cuidado no planejamento e proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, diferentes modos de interagir, diferentes modos de se colocar em ação e de se produzir conhecimentos tornam-se imprescindíveis.**

O importante é que cada um se encontre e consiga transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, passiva ou reprodutiva. Destarte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

13.1. Organização dos tempos e dos espaços para as aprendizagens

A organização do trabalho pedagógico nas escolas superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante. Na rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos discentes procura-se, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de

fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído em diferentes atividades que deem espaço para todos os tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e emocionalidades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionem a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, autorregulação e protagonismo do sujeito.

É nesse espaço e tempo em que a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos (Tunes; Tacca; Bartholo Jr, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do

Estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante. Assim,

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. (Tunes; Tacca; Bartholo Jr., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação (Gasparin, 2012).

13.2. Espaço/tempo para a pesquisa e a produção científica

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Perrenoud, 2001, p. 125).

A chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto ler, interpretar e produzir

textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma maneira de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de fortalecer a identidade do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a sua trajetória formativa, pois entende-se que, com o desenvolvimento gradativo dessas habilidades, o estudante terá melhores condições e proficiência na produção científica. É necessário apontar o papel da produção acadêmica como espaço/tempo de se exercitar o saber científico à luz de todo o repertório teórico produzido ao longo da jornada acadêmica. A produção acadêmica é um instrumento constitutivo do processo formativo, pois oportuniza, ao estudante, transitar e dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Vale destacar que esse momento será amparado por estudos e métodos científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, analisar, avaliar, propor, discutir, produzir dados e informações e revisar as referidas soluções de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais métodos, desenvolvendo com propriedade e autonomia autoral suas produções.

13.3. O espaço/tempo para a prática

Para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao “saber saber”, restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todo os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficuidade de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitadas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a integração teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso**, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades. Como proposta de atividades práticas, os cursos podem se organizar com unidades curriculares como as **Habilidades Profissionais** e o **Estágio Supervisionado**, devendo-se respeitar o que está previsto nas DCNs e normativas de cada curso. Ademais, conforme prevê o Parecer CNE/CES Nº 179/2022, a UnDF contará com o Serviço-Escola de Psicologia, que prestará serviços à sociedade e integrará as ações de formação, pesquisa e extensão.

14. ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A organização do trabalho pedagógico no curso de Psicologia sedimenta-se no âmbito das metodologias problematizadoras de ensino-aprendizagem. Essa concepção pedagógica baseia-se no estímulo à autonomia e protagonismo do discente, que se vê como agente de transformação social. Nesse sentido, a metodologia prevê o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras nas quais, por meio da análise e discussão de problemas e da busca por soluções originais, fomenta-se a responsabilidade social, política e ética do educando.

Nessa perspectiva, a aprendizagem do estudante deverá estar baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, de modo a fortalecer uma atuação comprometida com as necessidades apresentadas pela realidade imediata, tecendo conexões com as necessidades na área da Psicologia. As metodologias problematizadoras dinamizam o ensino e a aprendizagem e cumprem o papel de transpor, para a sala de aula ou outros espaços de aprendizagens, as experiências, as vivências e os conhecimentos que promovam aprendizagens articuladas, possibilitando estudos de caso, a inter e transdisciplinaridade e, principalmente⁹, a integração com o mundo do trabalho e com o campo de atuação.

As intensas transformações que vêm ocorrendo no mundo e na sociedade brasileira devem ter reflexos nas instituições de ensino e nos processos de ensino-aprendizagem. A velocidade das mudanças, no contexto atual, exige respostas também rápidas e eficazes, tendo em vista as demandas dos discentes em relação ao mundo do trabalho, que se dinamiza rapidamente impulsionado pelos avanços tecnológicos, principalmente no campo das tecnologias digitais.

⁹ A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que não apenas ultrapassa e supera os recortes disciplinares, mas possui abordagem totalizante construída coletivamente, sem hierarquização entre as diferentes formas de problematização ou experimentação (Cortelazzo, 2021).

Nessa proposta, o currículo do curso agrega as Habilidades Profissionais em Psicologia, que permitem a aproximação dos estudantes com os processos específicos do saber fazer profissional por intermédio da problematização e da articulação da realidade com os serviços e a comunidade, nos moldes da pedagogia concebida por Paulo Freire. Como observado, a HPP valoriza o mundo real do trabalho enquanto elemento fundamental da aprendizagem ativa e significativa e pode desenvolver-se de diversas formas, sendo uma delas através do *Arco de Magueres*¹⁰. Essas informações são indutoras dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da escola.

Nessa perspectiva, a extensão permeia a rotina pedagógica, e a universidade atua para contribuir para a solução dos problemas apresentados nos cenários reais do campo profissional, os quais apontam os conhecimentos e competências necessários à formação na área. As HPPs requerem a presença de atores no campo de trabalho, denominados preceptores, os quais são responsáveis por acompanhar os estudantes na execução das atividades e serviços propostos, tornando-se uma referência para que os estudantes vivenciem a realidade do exercício profissional em Psicologia. O preceptor deve ser um profissional formado e referenciado para desenvolver o papel de educador no seu ambiente de trabalho, de forma que seja percebido como elo entre o serviço e o curso.

Simultaneamente, o desenvolvimento do ensino baseado em metodologias problematizadoras está relacionado ao saber fazer, saber conviver e ao saber ser, extrapolando a ideia de competência/perícia e incorporando o aprendizado social e afetivo dos estudantes. Integram elementos importantes para o exercício profissional: alteridade, comunicação, ética, respeito, cooperação, proatividade e procedimentos administrativos, estando centrados em experiências, tanto reais quanto simuladas, que priorizam o contato com a população e o trabalho em equipe.

¹⁰ De acordo com Belaciano (2015), o Arco de Magueres compreende as seguintes etapas: observação da realidade; levantamento de pontos-chave; teorização/explicação; hipótese de solução; e aplicação à realidade.

A articulação das estratégias educacionais em metodologias problematizadoras exige uma organização pedagógica diferenciada do espaço e do tempo escolar, conforme consta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UnDF (DF, 2022). Nessa concepção teórico-metodológica, a articulação das estratégias permite consubstanciar conhecimentos, práticas e condutas necessárias ao desenvolvimento das atividades, visando atender às necessidades do campo profissional e da comunidade.

15. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UNDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES

A avaliação para as aprendizagens, na perspectiva defendida na UnDF, tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes do estudante são reconhecidos e, ainda, promovidas outras possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que ele seja sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem e transformador da sua própria formação inicial bem como do contexto em que está inserido.

Nessa direção, esta instituição fundamenta-se em uma proposta de avaliação formativa, pois considera que essa é a abordagem que mais se identifica com os seus pressupostos epistemológicos, uma vez que considera a processualidade do sujeito que aprende no curso de suas ações e enfrentamentos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que direcionem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que

a aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor (Moran, 2017, p. 3).

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de

aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 4 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação **para** as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de *feedbacks* frequentes, legítimos e propositivos. O *feedback* será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas (2006, p. 78),

as circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados. A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio

processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (Villas Boas, 2006, p. 79).

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos.

Além das características até aqui apresentadas, considera-se fundamental que todas as escolas desta universidade consigam compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando as observações a seguir para **composição das notas finais**.

- **30% da nota final do módulo temático ou unidade curricular** será reservada para **um instrumento/procedimento avaliativo**, de caráter **cumulativo**, entregue/apresentado **ao final do ciclo**, escolhido pelo docente;
- **70% da nota final do módulo temático ou unidade curricular** será reservada para os diversos **instrumentos/procedimentos avaliativos** realizados **durante o processo** de desenvolvimento do módulo/unidade curricular a critério do docente.

Deve haver, no mínimo, **3 procedimentos avaliativos no semestre**.

Tendo em vista o objetivo de **formação integral** que a UnDF propõe, nesses formatos avaliativos elaborados, deve haver espaço para o registro de como ocorrem as aprendizagens nas dimensões profissional, pessoal, interpessoal, social e afetiva, observando como ocorreu o desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para o módulo temático/unidade curricular.

Para que a **avaliação integral do estudante** seja propositiva e que haja um diálogo interinstitucional, deverão ser observados os seguintes critérios, apresentados no quadro 13 a seguir:

Quadro 10 - Critérios a serem observados na avaliação integral do estudante

Aspectos a serem observados na participação do estudante nas atividades desenvolvidas
Engajamento na proposição quanto aos objetivos de aprendizagem claros, desafiadores e coerentes.
Participação produtiva nas discussões, contribuindo com seus conhecimentos prévios acerca das temáticas destacadas.
Contribuição efetiva com a discussão, trazendo a leitura e a análise crítico-reflexiva dos diversos referenciais teóricos, integrando os novos conhecimentos com a situação-problema discutida.
Desenvolvimento da capacidade de liderança, protagonismo e autonomia, desempenhando bem a sua função.
Articulação do conhecimento adquirido com o seu contexto.
Empenho em participar das atividades que acessam uma diversidade de ferramentas digitais.
Apresentação de soluções para os problemas evidenciados no cenário de aprendizagem, elaborando propostas que considerem os recursos disponíveis.
Interação de forma respeitosa e colaborativa/ cooperativa com os pares e o tutor.
Análise, síntese e exposição de suas ideias e opiniões de forma a contribuir com a construção coletiva das aprendizagens.

Desenvolvimento de uma escuta ativa em que se respeitem opiniões divergentes das suas.
Avaliação de todo o processo, fazendo análise de cada um dos elementos vivenciados, como: a qualidade da proposta pedagógica desenvolvida; a contribuição dos pares para o desenvolvimento dela; contribuição do tutor no processo de ensino-aprendizagem; o alcance dos objetivos de aprendizagem, a partir do material didático utilizado.
Realização de autoavaliação, refletindo criticamente a respeito de suas aprendizagens por meio da identificação de suas potencialidades e fragilidades.
Consideração do feedback recebido pelos pares e pelo tutor para qualificar o seu processo de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O estudante deverá ser acompanhado em cada um desses aspectos. O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar em **que lugar o estudante se encontra nesse caminho das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de progressão. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se o seguinte quadro:

Quadro 11 - Conceitos utilizados na avaliação das aprendizagens da UnDF

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 – 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 – 8,9	Aprovado

Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 – 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 – 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entende-se que, mesmo convertendo o conceito em uma nota, esta constitui-se apenas em um registro necessário no processo do estudante, possibilitando, inclusive, que ele faça transferência a outra instituição, caso seja necessário; o que se preza, no entanto, é **todo o caminho percorrido**, que foi uma trajetória de respeito às construções das aprendizagens do estudante, de desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, de uma avaliação formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos apresentados no quadro reforçam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas em constante movimento, e isso precisa ser reconhecido pela organização pedagógica do curso. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se que o foco da avaliação desta instituição será o de **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do processo**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

15.1. Construindo aprendizagens

A coordenação do curso colaborativamente com os docentes deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas **ao longo** do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III - atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

15.2. Avaliação como lugar de inclusão

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF prevê:

- Adaptação curricular para **estudantes com necessidades educativas específicas**;
- Adaptação curricular para **os estudantes** que apresentaram alguma necessidade ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- Adaptação curricular de acordo com as necessidades que **a turma** apresentar ao longo da unidade curricular;
- Adequação de estratégias e recursos pedagógicos para todo e qualquer estudante que apresentar necessidades educativas.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades educativas específicas, mas observa e se adapta a todos aqueles

que apresentarem necessidades ao longo do curso. Ressalta-se ainda que os pressupostos teóricos e metodológicos da UnDF indicam a natureza formativa da avaliação, estimulando que os professores monitorem o progresso dos alunos e identifiquem quaisquer desafios que eles estejam enfrentando à medida que aprendem. Sendo assim, embora os docentes tenham autonomia para decidirem sobre as avaliações de suas respectivas unidades curriculares, é recomendado que haja avaliações ao longo de todo o semestre (evitando avaliações somativas) e que contemplem diferentes habilidades - tais como: capacidade oral, de escrita, trabalho em grupo, entre outras.

16. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A organização das unidades curriculares e sua integração oportunizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, posto que esse sustentáculo é trabalhado processualmente ao longo dos semestres do curso. Os elementos curriculares estão organizados de tal forma que as atividades de ensino desenvolvidas por meio das metodologias problematizadoras tenham íntima relação com os elementos práticos desenvolvidos pelas atividades de Habilidades Profissionais em Psicologia e Atividades de Extensão, possibilitando pontes e interações com a comunidade, especialmente aquela circunvizinha ao Campus onde ocorrerá a oferta do curso, consolidando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Reforça-se que a curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e é regulamentada pela Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Destaca-se, nessa resolução, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Em atendimento à Resolução MEC/CNE/CES nº 07/2018, as atividades de extensão têm como base da sua estrutura, concepção e prática as Diretrizes da Extensão na Educação Superior, e devem considerar:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Portanto, na formulação deste PPC, houve a preocupação do olhar sensível para os problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais se interage, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais, ou

pelo retorno dos seus futuros psicólogos em permanente atividade formativa no *locus* profissional. Assim, reafirma-se a pesquisa e a extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação da comunidade e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, entende-se que a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e as metodologias problematizadoras, que embasa este PPC, pode favorecer uma maior articulação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo.

Articulando a pesquisa e a extensão como possibilidade de transformação da realidade, Santos (2010) reconhece as vantagens da pesquisa-ação e da pesquisa participante nas relações entre universidade e sociedade como possível elo articulador entre formação e produção científica e a construção de ações e soluções úteis e conduzidas com ética diante dos desafios do mundo atual. Embora vantajosas, é importante ressaltar que existem outros tipos de pesquisas que podem ser adotadas ao longo do processo de desenvolvimento do curso, quando for necessário.

A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação de caráter intervencionista, pró-ativa, participativa e colaborativa, que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, utilizando análise de informações de pesquisa. A pesquisa-ação se inicia a partir da identificação de um problema, por vezes aplicando a problematização, a qual parte do pressuposto de que uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se a ela também no processo. A problematização trabalha com problemas reais, percebidos pela observação direta da realidade em foco e com a lógica do método científico, resultando em uma reflexão crítica em todas as etapas.

Sendo assim, a proposta de extensão e pesquisa do Curso de Psicologia deverá se concretizar por meio de um currículo integrado e integrador capaz de

articular a prática acadêmica com o campo profissional, com os contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF e entorno, na busca de respostas aos problemas da coletividade e, principalmente, investigações sobre o comportamento humano complexo. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumentos de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação do profissional e no atendimento e resolução de problemas da comunidade.

Entende-se que o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa em diferentes campos de estágio serão instrumentos formativos que deverão ampliar a visibilidade do curso, estabelecendo vínculos entre a academia e a comunidade de forma significativa.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

17.1. Comissão Própria de Avaliação

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do Estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (UnDF, 2022), e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

17.2. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante.

17.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste PPC. No Regimento Geral da UnDF, artigo 82, o parágrafo único explica que:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso,

escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF.

Os docentes integrantes do NDE deverão participar, efetivamente, da formulação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

17.4. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso; deliberar sobre requerimentos apresentados pelos discentes; planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I - pelo Coordenador do Curso;
- II - pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III - pelo corpo docente do Curso atuante no semestre vigente;
- IV - por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares; e
- V - por 1 (um) representante dos Técnicos-Administrativos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos, aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso, dilatação de prazo para integralização curricular e redução de carga horária de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;
- colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão de Projetos Pedagógicos de Curso;
- propor o seu regimento interno;
- propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;

- propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- aprovar normas específicas de estágio supervisionado obrigatório elaboradas pelo NDE, caso haja;
- estabelecer o percentual de professores que orientarão os TCCs, caso haja;
- indicar os membros de Banca Examinadora de TCC, caso haja;
- indicar os coordenadores de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o Regimento da Graduação;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da UnDF, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

17.5. Perfis das equipes docente, técnico-pedagógica e técnico-administrativa

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF, conforme seu Regimento Geral, e considerando as atividades previstas de ensino, pesquisa e extensão, define que o corpo docente do Curso de Psicologia será constituído pelos integrantes da Carreira Magistério Superior do Distrito Federal. A atuação docente será exercida por professores e tutores da educação superior e as atribuições gerais destes profissionais estão elencadas a seguir:

- a) formular, planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades cujas atribuições abrangem as funções de magistério e as atividades de docência, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de atividades de extensão universitária;
- b) executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade, observadas as peculiaridades do cargo determinadas em normas específicas;
- c) participar da avaliação institucional, docente e estudantil, conforme disposto no regimento da universidade e respeitada a legislação vigente;
- d) elaborar, desenvolver e revisar periodicamente o material didático-pedagógico e os ambientes inovadores, de modo a fomentar o interesse do

corpo discente e o desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizagens calcadas em princípios críticos, criativos e construtivos;

e) desenvolver, propor e garantir a vivência de currículo integrado, preferencialmente a partir das metodologias problematizadoras, nos cursos em que atua.

Destaca-se que as atribuições específicas, incluindo os serviços e encargos inerentes à atividade docente, bem como o estímulo ao aperfeiçoamento e à produtividade, serão definidos pelos colegiados superiores da UnDF.

Os integrantes do corpo técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo sua movimentação e a definição do horário de trabalho, nas respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais destes profissionais são: (i) realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e (ii) exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Ressalta-se que a implementação das ações da UnDF pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, pautados por uma perspectiva profissional, ética e transparente. Nesse sentido, as práticas devem ser orientadas por uma gestão sustentável e inovadora, que impulse a execução de atividades, programas e projetos condizentes com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

17.6. Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

O Curso de Psicologia será realizado na Escola Superior de Polícia Civil – ESPC, localizada na QN 17 CJ 01 LT 01, ETAPA I - Riacho Fundo II, Brasília - DF. Sua área horizontal é de 88.028,27 m², sendo 59.457,50 m² de área construída.

A área edificada está disposta em 4 pavimentos: subsolo, térreo, 1º andar e 2º andar. Nesses pavimentos, encontram-se instalados os serviços de reprografia, audiovisual, serviço administrativo, biblioteca bem como instalações sanitárias,

bebedouros, salas de aula, áreas de convivência para discentes, auditórios, sala de professores e outros.

As instalações físicas da ESPC disponibilizadas para o funcionamento do curso atendem aos critérios de acessibilidade necessários a todos os discentes, inclusive a pessoas com necessidades específicas, conforme consta no Plano Pedagógico Institucional, tendo inclusive instalados elevadores para acesso aos andares superiores e subsolo. São estas suas instalações:

- 14 salas de aula, sua maior parte com capacidade para 50 discentes, possuindo no total 557 cadeiras;
- 64 sanitários em toda a sua estrutura predial, dispondo, ao todo, de 16 sanitários adaptados a pessoas com deficiência;
- 1 Mini-auditório, com capacidade para 60 pessoas, equipado com recursos multimídia e materiais de apoio;
- 1 Auditório, com cadeiras para 198 pessoas, mesas e parlatório, com infraestrutura para realização de solenidades de abertura e encerramento de cursos, palestras, formaturas e outros eventos de cunho cultural, artístico e religioso;
- Sala para professores, com capacidade para 12 professores simultaneamente.
- Secretaria Acadêmica
- Sala para coordenação de curso
- Biblioteca Setorial
- 3 Laboratórios de Informática, cada um com capacidade para atendimento de 40 discentes
- Espaço para o serviço-escola
- 1 Laboratório de Psicologia
- 2 copas
- Área de convivência

17.7. Laboratório de Psicologia da Universidade do Distrito Federal

O Laboratório de Psicologia (LP) se destinará a garantir o contato dos alunos com as diversas vertentes teóricas que constituem a área, bem como materializar a compreensão da aprendizagem como fenômeno com bases biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Nesse sentido, o ambiente terá equipamentos e insumos para apresentação de experimentos tradicionais, enfocando os processos básicos de aprendizagem, processos básicos de motivação, processos sensoperceptivos, as bases neurofisiológicas do comportamento humano, bem como as características e desfechos das alterações dessas.

O LP contará ainda com espaço para realização de grupos de estudos, utilizando-se de abordagens diversas, tais como: humanista, sócio-interacionista, cognitivista, psicanalítica, entre outras. Respeitando-se a base epistêmica de cada lente teórica, os espaços do laboratório poderão ser utilizados para observação e para aplicação de pesquisas sobre aspectos complexos aplicados à conduta humana. Respeitando ainda a diversidade teórica e epistemológica do campo, atividades ligadas aos grupos de pesquisa ambientados no LP, podem ser realizadas no serviço-escola, na rede de ensino e saúde do Distrito Federal e RIDE/DF, respeitando-se as normativas aplicáveis e a segurança dos estudantes.

Os projetos laboratoriais poderão ser desenvolvidos no âmbito dos Estágios Básicos, bem como nas propostas de Extensão da UnDF, considerando o perfil dos professores proponentes.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a UnDF reservará preferencialmente, 3 salas contíguas, cuja área total se aproxime de 110m².

A primeira sala se destinará à exposição dialogada (aulas sobre processos sensoperceptivos e bases neurofisiológicas do comportamento humano) ou observação por parte dos alunos de modelos experimentais que necessitem ser mediados ou supervisionados pelo professor e será composta por, no mínimo:

- Duas bancadas em mármore, com pias embutidas, com capacidade para 6 alunos cada;
- Dois modelos anatômicos do corpo humano inteiro;
- Dois modelos anatômicos do crânio humano;
- Três modelos anatômicos do sistema nervoso simpático e parassimpático;

- Seis modelos anatômicos do cérebro humano desmontável;
- Seis modelos anatômicos de neurônios;
- Seis modelos anatômicos de células da glia;
- Um modelo anatômico da medula óssea ampliado;
- Um modelo anatômico da fisiologia dos nervos;
- Uma caixa claro-escuro;
- Uma estufa;
- Uma capela;
- Uma máquina filmadora com tripé;
- Um labirinto em cruz elevado;
- Um labirinto em zero elevado;
- Uma caixa de condicionamento operante;
- Um fogão;
- Uma geladeira;
- Um armário com tranca;
- Três microscópios eletrônicos; e
- Projetor e tela de projeção.

A segunda sala será subdividida em 20 cabines, cada qual com:

- Bancada e/ou mesa para computador;
- Computador com características que viabilizem a instalação de programas para ensino em psicologia e condução de experimentos;
- Saída de som que permita a produção de ruído sob controle do experimentador;
- Sistema de monitoramento do olhar
- Óculos de realidade virtual;
- Aclimação adequada.

As cabines se destinarão a realização de experimentos em humanos com o uso de computadores, bem como para aprendizagem sobre experimentos com programas específicos para esse fim, tal como o Sniffy (ou similares que estejam validados e licenciados). Os experimentos mediados por dispositivos tecnológicos podem

favorecer a aprendizagem a respeito de comportamento de escolha, comportamento supersticioso, equivalência de estímulos, entre outros.

Além disso, alunos e professores poderão utilizar o espaço para condução de pesquisas com a comunidade interna e externa da Universidade com uso de questionários e outros instrumentos, respeitando sempre os critérios éticos.

A terceira sala servirá como apoio técnico-administrativo, arquivo e espaço reservado para os professores responsáveis pelo Laboratório realizarem reuniões de supervisão e orientação.

A instituição do LP não inviabiliza o acesso do estudante a outros laboratórios da UnDF e nem a participação de grupos de pesquisas interdisciplinares.

17.8. Serviço-Escola de Psicologia da Universidade do Distrito Federal

Tendo por base a Resolução CNE/CES nº 01/2023, o curso deve prever, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia. Caracterizando-se como um espaço de aprendizagem, o objetivo central do serviço-escola é articular os processos de ensino, pesquisa e extensão em psicologia com as demandas de serviços psicológicos da comunidade do Distrito Federal e do Entorno, prioritariamente.

A prestação de serviços deverá estar articulada com as demandas didático-pedagógicas do Curso de Psicologia da Universidade do Distrito Federal. Portanto, prioritariamente, as ações serão organizadas/ elaboradas por docentes e discentes do curso, podendo contar com eventual colaboração de monitores, estagiários e outros agentes desde que mantenha-se o objetivo central do Serviço.

Visando auxiliar na elaboração das atividades previstas, o serviço-escola deverá contar com a seguinte equipe técnica:

- Coordenador/ responsável técnico (Deve ser exercido por psicólogo, docente do quadro permanente da instituição, que será o responsável técnico pelo serviço - Art. 16, Resolução CNE/CSE nº 01/2023).
- Psicólogos técnicos (Formação em psicologia com CRP ativo no Distrito Federal).
- Auxiliares de clínica (Suporte às atividades realizadas no Serviço).

Referente à estrutura física, o serviço-escola deve proporcionar condições adequadas para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devendo manter condições de sigilo e confidencialidade necessárias à prática profissional de acordo com as previsões do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP). Recomenda-se, por exemplo, a seguinte estrutura que poderá ser incrementada de acordo com a necessidade do curso:

- Recepção para acolhimento dos usuários do serviço.
- Secretaria para suporte às atividades.
- Sala dos psicólogos técnicos e coordenador/ responsável técnico
- Salas de atendimento psicológico adequadas à prestação de serviços (Atendimento infantil, adolescentes, idosos, grupos, avaliação psicológica, pesquisa e outras ações).
- Salas de supervisão de estágio.
- Salas de observação com espelho falso para a realização de atividades de observação, treinamentos e pesquisas.
- Sala de reuniões
- Sala arquivo para guarda de documento e material sigiloso.
- Sala dos estagiários para estudo, registro e manuseio de materiais específicos do Serviço (Ex: testes psicológicos, relatórios, prontuários, manuais, etc.).
- Sala dos professores / supervisores para a realização de reuniões, organização e planejamento.

17.9. Biblioteca

A Biblioteca Setorial do **Campus Riacho Fundo** (ESPC) tem a pretensão de uso de suas instalações prediais de forma compartilhada com estudantes da comunidade acadêmica da UnDF, atendendo o curso de Psicologia bem como os demais que terão suas ofertas nessa localidade.

A Biblioteca está situada em uma área de aproximadamente 234m², contendo sala de administração, salas de estudo individual e em grupo, sala de convivência, sala de internet e depósito.

Em relação à quantidade de lugares e de computadores, a unidade conta com 06 mesas para estudo coletivo, 03 cabines de estudo individual e 02 salas de reunião. Há uma sala de internet com 06 baias individuais e 06 computadores com acesso à internet. Na sala principal, há 01 computador para acesso dos usuários ao catálogo online da biblioteca.

Quanto às condições de acessibilidade para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PPNE) ou mobilidade reduzida, a Escola apresenta condições de acessibilidade em todas as suas dependências - Norma ABNT 9050.

O acervo físico da unidade conta com aproximadamente 8.500 títulos, incluindo livros, periódicos, TCC's, material de referência e multimeios.

Além da biblioteca setorial da Escola Superior da Polícia Civil -ESPC, os estudantes poderão acessar a Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, localizada no Campus Norte, em um espaço de aproximadamente 140,56m², que dispõe de área reservada para o acervo geral; área para leitura e estudo individual e coletivo; área de atendimento ao usuário; e sistema de informatização que possibilita o uso de computadores pela comunidade acadêmica.

A infraestrutura da biblioteca central oferece também condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Para o gerenciamento desse espaço, a UnDF dispõe do software SophiA, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar ainda que o referido *software* atende os requisitos de organização e

monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pela UnDF.

Mesmo em processo de estruturação, a BCE já conta com amplo acervo, composto por mais de 2.500 exemplares, sendo, em sua maioria, livros distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizado *on-line* no catálogo da BCE, vinculado ao ambiente Solis. A biblioteca oferece ainda um conjunto de serviços digitais para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade, que inclui uma biblioteca virtual e uma base de periódicos científicos.

No caso do acervo digital, a BCE possibilita acesso *in loco* e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil e-books, na plataforma “Minha Biblioteca”, e viabiliza acesso físico via internet, sob sua gerência, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio de ambiente restrito. A BCE oferece também serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, *in loco* ou remoto, a título de diversos periódicos nacionais e internacionais atualizados, é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da Business Source Complete - EBSCO. No que diz respeito ao acervo de periódicos, a BCE possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;
- 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no Web of Science ou no Scopus.

18. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As instituições universitárias devem estar sensíveis aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais ou pelo retorno de estudantes egressos em permanente atividade formativa no *locus* profissional. Assim, reafirma-se o ensino, a pesquisa e extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (apud Ferreira, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (Ferreira, 2014).

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador capaz de materializar a prática acadêmica com o campo profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas aos problemas da coletividade por meio da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumento de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional e do cidadão.

18.1. Políticas de apoio ao discente

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica; as oportunidades de estágio; a autonomia discente e a mobilização e participação política. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos. Dessa forma, são incentivadas a participação dos discentes em centros acadêmicos e diretórios centrais, bem como o intercâmbios nacionais e internacionais, por meio de políticas e parcerias específicas da pró-reitoria de graduação.

Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política de Assistência Estudantil (PAE), a qual é regida por um conjunto de diretrizes consoantes à visão, à missão e aos valores institucionais e referentes ao compromisso da instituição com a inclusão e com a responsabilidade social. Essa política define um conjunto de ações e estratégias necessárias à garantia de uma educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, pretende-se disponibilizar auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios financeiros organizar-se-ão da seguinte forma:

Auxílios: recursos financeiros atribuídos a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;

Bolsas: recursos financeiros concedidos a discentes e docentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade; e,

Incentivos: apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente e docente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

Assistência Prioritária

Conjunto de ações que visam a redução das desigualdades sociais e a inclusão social na educação superior, oferecendo, ao estudante, condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializa no Auxílio Permanência, Auxílio Creche, Auxílio Transporte e Auxílio Moradia.

Promoção e Prevenção

Conjunto de ações que objetivam a garantia da saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais. O atendimento psicopedagógico é um exemplo de ação contida neste eixo.

Apoio e Acompanhamento

Conjunto de ações que visam estimular a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, tais como: (a) participação em centros acadêmicos; atividades de monitoria; (b) programas de residência pedagógica; (c) intercâmbios nacionais e internacionais; (d) participação em eventos científicos/acadêmicos; (e) programas de iniciação científica e tecnológica, entre outros.

Inclusão e Cidadania

Conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do

desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade sexual; das ações afirmativas e da formação para cidadania. Auxílios a estudantes com deficiência e ações de inclusão estão contidas neste eixo.

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos, em seu âmbito, devem possibilitar, aos estudantes, a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BOTOMÉ, S. P. (1988) Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.

BRASIL. Lei Federal n. 11.788 de 25 setembro de 2008. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais de psicologia Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES no 776/97**. Brasília, DF; 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **O código de ética profissional do psicólogo**. CFP: 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Quem faz a Psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro**. CFP: 2022.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias**: metodologias ativas de ensino e aprendizagem. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. In: **Revista de Educação**, v. 18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 16 jan. 2023.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE]. **Levantamento de informações sobre a inserção dos psicólogos no mercado de trabalho brasileiro**. DIEESE, 2016.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília, n. 48, 6 jul. 2018 p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

DURHAM, Eunice R. O ensino superior no Brasil: público e privado. In: **SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL**, 11 de março de 2003, São Paulo. Centro de Estudos Brasileiros e Departamento de Estudos Educacionais da Universidade de Oxford, 2003. Disponível em: <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt0303.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação**

em Revista, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁNS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma>

-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2001.

PETERSON, P.; MCCARTHEY, S. **Restructuring in the classroom**: teaching: learning, and School Organization. 1996.

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCES. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal**: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

SOUZA, J. V. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026**: contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília, DF: Cebbraspe: UnDF, 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias**: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do

conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 maio 2022, Seção 1, p. 8-13.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

APÊNDICE

EMENTÁRIO DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

1º SEMESTRE

Núcleo Universal UnDF	
Metodologias Problematicadoras I	Carga horária: 20h
Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problematizadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problematizadoras na futura atuação profissional e cidadã. Bibliografia Básica: BACICH, L.; MORÁN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009. MUNIZ, L.; FERREIRA, J.; LIMA, L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (Orgs.). Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: EDUFU, 2022. RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bibliografia complementar: AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. CORRÊA, A. K. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. Educ. Rev., v. 27, 2011. FILHO, A. P. Características do aprendizado do adulto. Medicina. Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan/mar, 2007.	

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia do Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência Carga Horária: 60 h	
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Conceitos fundamentais da Psicologia do Desenvolvimento. Abordagens críticas das diferentes concepções de desenvolvimento (inatista, ambientalista, interacionista, construtivista). Abordagens teóricas e perspectivas epistemológicas (Teoria Epistemológica Genética de Jean Piaget; Teoria Psicogenética de Henry Wallon; Teoria histórico-cultural de Vygotsky; perspectivas psicanalíticas de desenvolvimento). Evolução das concepções de infância ao longo da história. Influências filosóficas, culturais e sociais nas concepções de infância. Desenvolvimento físico, cognitivo, subjetivo, motor e psicossocial na infância. Interação entre fatores biológicos e culturais no desenvolvimento infantil. A importância das interações sociais no desenvolvimento infantil. Desenvolvimento das funções psicológicas básicas na infância. O brincar como atividade fundamental no desenvolvimento humano. Adolescência e juventude como categorias sociais numa perspectiva histórica e cultural. A adolescência no mundo contemporâneo. Teorias psicológicas sobre a adolescência.	
Bibliografia Básica: ARIÈS, P.. História social da criança e da família. 3ª Ed. Editora LTC, 2021. LEAL, Z.F.R.G; FACCI, M.G.D. & ANJOS, R.E. O desenvolvimento psicológico do adolescente na perspectiva da psicologia histórico-cultural: temas atuais. 1ª Ed. Editora CRV, 2021. FREUD, S. Três ensaios sobre a sexualidade. In Edição Standard Brasileira das Obras	

Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996 (Obra original publicada em 1905).

PAPALIA, D. & Martorell, G. **Desenvolvimento Humano.** 14ª Ed. AMGH, 2021.

PIAGET, J. **Os seis estudos em Psicologia.** Forense Editora Universitária, 1992.

SALLES, L. M. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia.** 22(1), 33-41, 2005.

SENNA, S. R.; DESSEN, M. A. (2012). Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** 28(1), 101-108, 2022.

VYGOTSKY, L.S. **Criatividade e imaginação na infância.** Martins Fontes, 2014

WALLON, H. **A evolução psicológica da infância.** Lisboa: Edições, 1998.

Bibliografia Complementar:

COLL, C., Marchesi, A. & Palácios, J.. **Desenvolvimento psicológico e educação.** V. 1 Psicologia Evolutiva. Artes Médicas, 1995.

ERIKSON, E. & Erikson, J. M.. **O Ciclo de vida completo – versão ampliada com novos capítulos sobre o nono estágio do desenvolvimento.** ArtMed, 1998.

NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** Papirus, 2001.

WINNICOTT, D. **A família e o desenvolvimento individual.** WMF Martins Fontes, 2011. WINNICOTT, D. **Os bebês e suas mães.** WMF Martins Fontes, 2012.

WINNICOTT, D. **O Brincar e a realidade.** Ubu Editora, 2019.

NÚCLEO COMUM

Fundamentos Epistemológicos da Psicologia

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Epistemologias da psicologia na ciência moderna. Filosofia da ciência. Produção e legitimação do conhecimento. Relações entre epistemologia e metodologia. Métodos clínicos e qualitativos na abordagem do cenário social. O pesquisador, o contexto, a teoria e os instrumentos. Pesquisa e intervenção. Epistemologias contemporâneas.

Bibliografia Básica:

GONZÁLEZ REY, F.; MITJÁNS, M., A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método.** Campinas: Alínea, 2017.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

CASTORIADIS, C. Para si e subjetividade. In: A. Pena-Vega & E. P. Almeida. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade.** (pp. 35- 46). Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

CARRETEIRO, T. C. (Org.). **Cenários sociais e abordagem clínica.** São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec, 2001.

FIGUEIREDO, L.C.M. **Matrizes do pensamento psicológico.** 20ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCHULTZ, D.P. **História da psicologia moderna.** 4 ed., São Paulo, Cengage Learning, 2019.

OLIVEIRA, I. F., COSTA, V. C. A.; YAMAMOTO, O. A psicologia no Brasil: uma história em construção. Em: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro.** vol. 1, 11-41, 2022.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves. 246 Ricouer, P. (2010-2011). Escritos e conferências 2: hermenêutica. (Tradução Lucia Pereira de Souza). São Paulo: Edições Loyola, 1983.

LEVY, A., Nicolaï, A., Eneiquez, E., & Dubost, J. **Psicossociologia: análise social e intervenção.** (Orgs. Machado, M. N. M., Castro, E. M., Araújo, J. N. G., & Roedel, S.) Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.

LEVY, A. **A mudança: esse obscuro objeto de desejo.** In: M. N. da M. Machado et al. (org.). **Psicossociologia: análise social e intervenção.** (pp. 121- 131). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NÚCLEO COMUM

Habilidades Profissionais em Psicologia I - HPP (Saúde e Saúde Mental)
Carga Horária: 40h

Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas de investigação e análise dos espaços formativos em seu contexto profissional. Ambientação e observação em espaços formativos com ênfase para saúde e saúde mental. Abordagem de conceitos referentes a Políticas e Sistemas de Saúde: perspectiva histórica; Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e processos de trabalho. História e reflexões sobre a loucura. Aspectos históricos da saúde mental e da atenção psicossocial no Brasil. Introdução ao exercício profissional da Psicologia no SUS em uma perspectiva crítica e reflexiva.	
Bibliografia Básica: AMARANTE, P. Loucos pela vida. Fiocruz, 1995. ARBEX, D. Holocausto brasileiro: 60 mil mortes no maior hospício do Brasil. Intrínseca, 2019. BASAGLIA, F. A instituição negada. Paz e Terra, 2009. CAMPOS, G. et al (org). Tratado de saúde coletiva. Hucitex, 2017. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. CREPOP, 2011. FANON, F. Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos. UBU, 2020. FOUCAULT, M. História da loucura - na idade clássica. Perspectiva, 2019. MARTIN-BARÓ, I. Crítica e libertação da Psicologia: estudos psicossociais. Vozes, 2017. ZURBA, M.(Org.). Psicologia e Saúde Coletiva. Tribo da Ilha, 2011.	
Bibliografia Complementar: CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Forense Universitária, 2010. COSTA, P. A luta (É) por saúde mental. Usina, 2024. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Perspectiva, 1974. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. TOSQUELLES, F. Uma política da loucura e outros textos. UBU, 2024.	

NÚCLEO COMUM	
Introdução às Ciências Sociais	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Introdução à sociologia e aos clássicos. O pensar sociológico e antropológico sobre o Brasil e o pensamento social brasileiro. Relações étnico-raciais no Brasil. Cultura, diversidade. Implicações das ciências sociais na Psicologia.	
Bibliografia Básica: AZEVEDO, J. (Org). Introdução às Ciências Sociais. Évora, 2017. GONZÁLEZ REY, F. O social na Psicologia e a Psicologia social: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004. REBUÁ, E. et al. Pensamento social brasileiro: matrizes nacionais populares. Ideias & Letras, 2017. QUINTANEIRO, T. et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. UFMG, 2017. CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª Ed. Zahar, 2023.	
Bibliografia Complementar: BASTIDE, R. Antropologia aplicada. Perspectiva, 2009. TADEU DA SILVA, T. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes, 2000.	

NÚCLEO COMUM	
Psicologia: Ciência e Profissão	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

Definição de Psicologia. Antecedentes da Psicologia moderna (mitologia, filosofia grega, fisiologia). Fundamentos históricos da Psicologia: Estruturalismo e Funcionalismo, Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo, Cognitivismo e Humanismo. Constituição da Psicologia como ciência. História da Psicologia no Brasil, perspectivas atuais, áreas emergentes e contextualização da Psicologia brasileira. Abordagens contemporâneas em psicologia. Campo e mercado de trabalho do psicólogo no Brasil. Perspectivas futuras para a psicologia como ciência e profissão.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem faz a psicologia brasileira?** um olhar sobre o presente para construir o futuro. Censo da psicologia brasileira, vol. 1 - formação e inserção no mundo do trabalho. Brasília: CFP, 2022.

FIGUEIREDO, L.C.M.; Santi, P.L.R.. **Psicologia, uma (nova) introdução uma visão histórica da psicologia como ciência**. São Paulo: Educ, 2008.

BOCK, A. M. B., Teixeira, M. de L., & Furtado, O. (2022). **Psicologias - uma introdução ao estudo da psicologia** - 16a edição. Saraiva: Uni, 2023.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem faz a psicologia brasileira?** um olhar sobre o presente para construir o futuro. Censo da psicologia brasileira, vol. 2 - condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social. Brasília: CFP, 2022.

COSTA, P. H. A.; MENDES, K. T. Psicologia, 60 anos, e a crítica da crítica. **Psicologia: ciência e profissão**, 42 (spe), 2022.

PIASSON, D. L.; FREITAS, M.H. Representação social e identidade do(a) profissional de psicologia no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, 42 (spe), 2022.

FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

2º SEMESTRE

NÚCLEO UNIVERSAL UnDF	
Pensamento filosófico na construção do conhecimento Horária: 80h	Carga
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Epistemologia, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência. Conhecimento científico, pseudociência e outras formas de conhecimento. Aspectos históricos e conceituais da formação do conhecimento. Autores, obras e temas clássicos de teoria do conhecimento em	

geral. Fundamentos e consequências das teorias do conhecimento para outras áreas da filosofia: ontologia, ética, estética etc. Elementos interdisciplinares de teoria do conhecimento.

Bibliografia Básica:

DUTRA, L. H. de A. **Introdução à Epistemologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. CID, R. L.; LUIZ HELVÉCIO MARQUES SEGUNDO (EDS.). Textos selecionados de epistemologia e filosofia da ciência. [s.l.] Editora UFPel, 2020.

HACKING, Ian. **Representar e Intervir – Tópicos Introdutórios de Filosofia da Ciência Natural**. Rio de Janeiro; EDUERJ, 2012.

POLISELI, Luana (org.). **Textos selecionados filosofia da ciência II**. [s.l.] Editora UFPel, 2021.

FESER, E. **Filosofia da mente: um guia para iniciantes**. 1ª Ed. Editora Santo Tomas, 2019.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Tomás. **Questões Disputadas sobre a Verdade**. Campinas: Editora Ecclesiae, 2023. DESCARTES, René. **Princípios da Filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

KANT, Immanuel. **Prolegômenos a Toda Metafísica**. Futura. São Paulo: Estação Liberdade, 2022.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LATOUR, Bruno. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

PLATÃO. Teeteto (Diálogos, Vol. IX Teeteto e Crátilo). Belém: Editora da UFPA, 1973.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

NÚCLEO COMUM	
Ética Profissional	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Ética, moral e conduta. Ética profissional. Código de Ética Profissional e Resoluções Normativas do Conselho Federal de Psicologia. Orientações e dilemas éticos na conduta profissional. A(o) psicóloga(o) como profissional: responsabilidades, direitos e deveres.	

Bibliografia Básica:

BARROCO, M. L. S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. Cortez, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. CFP, 2005.

MARTÍN-BARÓ, I. Ética en Psicología. **Teoría y Crítica de la Psicología**, 6, 491-531, 2017.

PLONER, K. et al. **Éticas e paradigmas na Psicologia Social**. CEPS, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMENDOLA, M. F.. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. Psicol. cienc. prof., 2014 34(4), out. 2014.

PRADO FILHO, K.; TRISOTTO, S. Psicologia, ética e bioética. **Psicologia Argumento**, 24(47), 45-48, 2003.

FREIRE, J. C. A Psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 23(4), 12-15, 2003.

GONDIM, S., ; BARROS, L.O. A escolha da profissão de psicóloga(o) e a carreira: o que mudou ao longo do tempo? **Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro**. vol. 1, 11-41, 2022.

Núcleo Universal UnDF	
Culturas Digitais	Carga Horária: 60 h
Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Bibliografia Básica: JENKINS, H.. Cultura da convergência. Aleph, 2008. JOHNSON, S.. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Zahar, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. Ed. 34, 1999.	

Bibliografia complementar:

CASTELLS, M.. **A sociedade em rede**. Paz e Terra, 1999.

KERBAUY, M.; ANDRADE, T.; HAYASHI, C. (orgs.). **Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil**. Alínea, 2012.

LEMONS, A. **Cibercultura**. Sulina, 2002.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda: Por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos**. Penso, 2020.

NÚCLEO COMUM

Habilidade Profissionais em Psicologia II - HPP II (SUAS e Justiça)

Carga Horária: 40h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto profissional. Ambientação e observação em espaços formativos. Investigação e problematização em diferentes cenários profissionais e de outros cenários de atuação do campo da psicologia. Propostas metodológicas, resultados e impactos. Gestão psicológica em contextos formativos. Registro e problematização da experiência.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. M. T. **Temas de Psicologia Jurídica**. Relume Dumara, 1999.

VASCONCELOS, S.J.L. **A Psicologia Jurídica e suas interfaces: um panorama atual**. Editora UFSM, 2020.

BISINOTO, C; RODRIGUES, D.S. **Socioeducação: vivências e reflexões sobre o trabalho com adolescentes**. 1ª Edição. Editora CRV, 2018.

COSTA, J. F. **Violência e Psicanálise**. Graal, 2003

Conselho Federal de Psicologia. **NOTA TÉCNICA COM PARÂMETROS PARA ATUAÇÃO DAS (OS) PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)**. CONPAS, 2016. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Nota-te%CC%81cnica-web.pdf>

DANNA, M. F., & Matos, M. A. **Aprendendo a observar**. Edicon, 2006.

CRUZ, L. R. & GUARESCH, N. (Orgs.). **Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogo**

com as Práticas Psicológicas. 3º ed. Editora Vozes, 2012.

GONÇALVES, H. S., & BRANDÃO, E. P. **Psicologia Judiciária no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. NAU, 2004.

GHESTI-GALVÃO, I. & MARINHO, G. S. C.. In: LOBÃO, M., ROQUE, E. C. B., & ANDRADE, E. C. M de R. (Org. BRITO, V. **Conexões: Teoria e Prática do 241 trabalho em Redes na Secretaria Psicossocial do TJDF**. Editora Lumen Juris, 2012.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. Perspectiva, 2010.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª Edição. Record, 2005.

Política Nacional da Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS - Brasília, DF: MDS, 2005. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. II Plano Decenal da Assistência Social (2016/2026) - Brasília, DF: MDS, 2016.

Bibliografia Complementar:

Carreteiro, T. C. (Org.). **Cenários sociais e abordagem clínica**. Escuta; Belo HORIZONTE: Fumec, 2001.

FILHO, A. N.; ANDRADE, M. M. & FERNANDEZ, O. F. R. L. (Orgs) . **Drogas e políticas públicas**: educação, saúde coletiva e direitos humanos. ABRAMB, 2015.

NÚCLEO COMUM	
Processos Psicológicos Básicos	Carga Horária: 80h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

Introdução aos processos psicológicos básicos: percepção, consciência, imaginação, atenção, memória, pensamento, linguagem, motivação, emoção, aprendizagem e inteligência. Relação entre processos psicológicos e atividade cerebral.

Bibliografia Básica:

BADDLEY, A.; HITCH, G.; ALLEN, R. From short-term store to multicomponent working memory: The role of the modal model. **Memory & Cognition**, 47(4), 575-588, 2019.

CATANIA, C. Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Artmed, 1999.

COFER, C. **Motivação e Emoção**. Interamericana, 1980.

GAZZANIGA, M. S., HEATHERTON, T. F., & ADRIANA, M. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Artmed, 2005.

GOLDSTEIN, E.; BROCKMOLE, J. **Sensation & Perception**. Cengage Learning, 2017.

LAMONICA, D.; BRITO, D. **Tratado de Linguagem**: perspectivas contemporâneas. Bookytoy, 2018.

MYERS, D. **Introdução à Psicologia Geral**. LTC, 2006.

NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia**. Editora CENGAGE, 2017.

ILLERIS, Knud. (Org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. [recurso eletrônico], 2013.

Bibliografia Complementar:

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Companhia das letras, 2000.

HUMPHREY, N. **Uma história da mente: a evolução e a gênese da consciência**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NÚCLEO COMUM

Psicologia do Desenvolvimento Humano – Idade adulta e envelhecimento Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Desenvolvimento físico, cognitivo, subjetivo, afetivo, sexual e emocional do adulto e do idoso. Transformação psicossocial durante o envelhecimento: relações familiares, sexualidade, sociabilidade, perdas, lutos e morte. Estatuto do idoso, políticas públicas e atendimento psicológico a esta faixa da população.

Bibliografia Básica:

DEBERT, G. G. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. **Horizontes Antropológicos**. 16(34), 49-70, 2010.

MARTINS, L., ABRANTES, A., ; FACCI, M. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Autores associados, 2016.

SILVA,, L. R.. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional?. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**. 18(4), 801-815, 2008.

STUART-HAMILTON, I. **A Psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3ª Ed. Artmed, 2002.

BELSKY, J. **Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo da vida**. 1ª Ed. Editora Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

DEBERT, G. **A Reinvenção da Velhice**. *Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*. Edusp, 2004.

NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e envelhecimento perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Papirus, 2001.

3º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM

Fundamentos, métodos e técnicas de investigação científica em psicologia Carga Horária: 40h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Compreensão da psicologia como ciência: dificuldades, impasses e implicações da definição de seu estatuto científico. A psicologia e sua vinculação ou aproximação com os campos das ciências humanas, sociais e biológicas. Conhecimento científico, métodos e técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa em Psicologia. Aspectos epistemológicos e éticos da pesquisa científica em psicologia. A abordagem qualitativa e quantitativa na pesquisa em psicologia. A investigação em psicologia no Brasil. A pesquisa psicológica na atualidade.

Bibliografia Básica:

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION – APA. **Manual de Publicação da APA**. 7ª ed. Penso, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Alínea, 2008.
- CRESWELL, J; CRESWELL, J.D.. **Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5ª Edição. Penso, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed.,Atlas, 2019.
- GONZÁLEZ REY, F.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.
- MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- BIANCO, A.C.L., GUZZO, R., DIMENSTEINS, M., HAZIN, I.; BASTOS, V.B. Pesquisa e produção científica: caracterizando a comunidade científica na psicologia. **Quem faz a psicologia brasileira? um olhar sobre o presente para construir o futuro**. vol. 1, 11-41, 2022.
- CASTAÑON, G.. Psicologia como ciência moderna: vetos históricos e status atual. **Temas em Psicologia**, 17(1), 21-36, 2009.
- GONZÁLEZ REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KOCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Vozes, 2006.
- VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica: por que não somos citados?** Cultura acadêmica, 2010.
- COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Atlas, 2011.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia da Personalidade	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Caracterização da diversidade de concepções e abordagens que se propõem a explicar a estrutura, o desenvolvimento e a dinâmica da personalidade humana. Serão abordados temas como a hereditariedade e o ambiente, as principais dimensões da personalidade, a avaliação da personalidade e a aplicação da psicologia da personalidade em diferentes contextos. Debates e controvérsias em Psicologia da Personalidade.	
Bibliografia Básica: FEIST, J. et al. Teorias da personalidade . AMGH, 2014. HALL, C. S.; LINDZEY, G. CAMPBELL, J.B. Teorias da personalidade . Artmed, 2000. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teoria da Personalidade . Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia Complementar: BITTAR, C. A. Os direitos da personalidade . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 3- JUNG, C. G. O desenvolvimento da personalidade . Obras completas, vol. 17, 14ª ed., São Paulo: Vozes.	

Núcleo Universal UnDF	
Cultura e Sociedade no Planalto Central	Carga Horária: 40 h
Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerrateses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.	
Bibliografia Básica: CASTRO, Josué. Geografia da fome - o dilema brasileiro: pão ou aço . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.	

GARCIA, Adir Valdemar. **A pobreza humana: concepções, causas e soluções**. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.

GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ANDRADE, Keli Rodrigues de; ARAÚJO, Luiz Rubens Câmara de; ROSA, Thiago Mendes (Org.). **Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento**. Brasília: CODEPLAN, 2015.

PAVIANI, Aldo (Org.). **Moradia e exclusão (coleção Brasília)**. Brasília: Editora EDU/UNB, 1996.

Bibliografia complementar:

ARTEGA, Pamela M., PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima R. **Retratos da Cultura Popular do DF**. Brasília: ITS, 2017. (versão PDF)

PAVIANI, Aldo (Org.). **A Conquista da Cidade: Movimentos Populares em Brasília**. Brasília, Coleção Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1991.

PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. **Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018**. CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021. (versão PDF)

SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade**. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF)

SILVA, Aída Maria Monteiro (Org.). **Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2013.

NÚCLEO COMUM	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Psicoterapias: definição e conceitos fundamentais das psicoterapias. História da psicoterapia. Diferenças entre psicoterapia e aconselhamento psicológico. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica, setting terapêutico. Entrevista inicial. Aplicações da psicoterapia em diferentes contextos e populações. As especificidades das Psicoterapias com crianças, adolescentes, adultos e família. Apreciação crítica sobre as mais importantes técnicas psicoterápicas. Características essenciais do processo terapêutico. A psicoterapia breve. Preparação para intervenção em crise. Primeiros socorros psicológicos. Estratégias de coping e manejo do estresse. O conceito de foco. Perspectivas futuras da psicoterapia. Tendências atuais e novas abordagens terapêuticas.	
Bibliografia Básica:	

BENJAMIM, A. **A entrevista de ajuda**. Martins Fontes, 2011.
 BLEGER, J.. **Temas em Psicologia: entrevista e grupos**. Martins Fontes, 2011.
 CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **A psicoterapia na prática**: cartilha de orientação. Porto Alegre: CRPRS, 2019.
 CORDIOLI, A. V. (Org.) . **Psicoterapias – abordagens atuais**. 4 ed., Artmed, 2018.
 FIORINI, H.. **Teoria e técnicas de psicoterapias**. Martins Fontes, 2004.
 FIORINI, H.. **Estruturas e abordagens em psicoterapias**. Francisco Alves, 1985.

Bibliografia Complementar:

AGUIRRE ANTÚNEZ, A. E. **Consultas terapêuticas on-line na saúde mental**. Barueri, SP: Manole, 2021.
 CARNEIRO, S. L. M. A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. São Paulo, SP: Saraiva, 2021.
 FERREIRA-SANTOS, E. **Psicoterapia breve**: abordagem sistematizada de situações de crise. Àgora, 1997.
 PORCHAT, Y. & Barros, P. (Orgs). **As Psicoterapias hoje**. Summus, 1985.
 PORCHAT, Y. & Barros, P. (Orgs) **Ser terapeuta**. Summus, 1987.
 RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. Summus Editorial.

NÚCLEO COMUM	
Estágio básico I (em investigação científica)	Carga Horária: 50h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Definição e objetivos do estágio básico I em psicologia. Ética e responsabilidade profissional no estágio. Desenvolvimento de investigação científica e análise de informações. Introdução aos procedimentos e técnicas de coleta/produção de informações: documentos, observações, entrevistas e escalas/questionários. Introdução aos procedimentos de análise dos dados: análise de conteúdo, análise do discurso. Elaboração de projetos de pesquisa.	

Bibliografia Básica:

CHALMERS, A. **O que é ciência, afinal?** Brasiliense, 1993.

FIGUEIREDO, L. . **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação 1500-1900.** Escuta, 2007.

YAMAMOTO, O. **As crises e as alternativas da Psicologia.** Edicon, 1987.

SHAUGHNESSY, J.J., ZECHMEISTER, E.B., & ZECHMEISTER, J.S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** Porto Alegre: McGraw-Hill Higher Education, 2012.

Bibliografia complementar:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 296, p. ISBN 9788536323008.

ZANELLA, A. V., & SAIS, A. P. **Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político.** *Análise Psicológica*, 2008, 26(4), 679-687.

NÚCLEO COMUM	
Estatística Aplicada à Psicologia	Carga Horária: 40h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Conceitos básicos de Estatística. Métodos quantitativos em Psicologia. Organização e descrição de dados. Estatística descritiva. Modelos probabilísticos e distribuições de probabilidade. População e amostragem. Teste de hipóteses: paramétricos e não paramétricos. Teste T, Análise de Variância e Correlação. A estatística na pesquisa em Psicologia e na prática profissional.	
Bibliografia Básica: FIELD, A. Descobrendo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Artmed, 2009. DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para windows. 3.ed. Artmed, 2007. MORETTIN, L. Estatística básica: probabilidade e inferência. Pearson Prentice Hall, 2010.	

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 7ª edição. Saraiva, 2011.

MOORE, D.S. **A Estatística Básica e Sua Prática**, 5ª edição. LTC, 2011.

TRIOLA, M. **Introdução à Estatística**, 11ª edição. LTC, 2012.

NÚCLEO COMUM

Teoria e Prática de Processos Grupais

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Processos intra e intergrupais; Dinâmica de Grupos; Histórico epistemológico das teorias e técnicas grupais; Observação sistemática de grupos; Análise teórico-prática do trabalho do psicólogo com grupos; Metodologia do trabalho grupal.

Bibliografia Básica:

ZIMERMAN, D. E. & OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

OSÓRIO, L. C. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos| casais e família| empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

YALOM, I.D.; LESZCZ, M. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Grupo A Educação, 2006.

Bibliografia Complementar:

PAGÈS, M.. **A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana**. Petrópolis: Vozes, 1976.

PISANI, R. A. **Elementos de análise de grupo: grupos pequenos e intermediários**. Trad. Sérgio Marcos V. Trunci. São Paulo: Casa do Psicólogo / SBPSP, 2005.

NERY, M.P; CONCEIÇÃO, M.I.G. **Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos**. São Paulo: Ágora, 2012.

4º SEMESTRE

Núcleo Universal UnDF	
Metodologias Problemadoras II	Carga Horária: 40 h
Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Problematização. Metodologias Problemadoras: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas. Bibliografia Básica: BACICH, L; MORÁN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Penso, 2018. BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciência Soc. Hum., v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 29. ed. Paz e Terra, 2004. MUNIZ, L.; FERREIRA, J.; LIMA, L.; MARTÍNEZ, A. (orgs.). Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco. EDUFU, 2022. RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior. UFSCar, 2008. VEIGA, I.(org.). Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem. CRV, 2017.	

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing:** a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Addison Wesley Longman, 2001.

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula.** Artmed, 2003.

CORREA, A. K. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educ. Rev.**, v.27, n.3, p.61-77, 2011.

MORAN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Papirus, 2012.

VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Ed. UEL, 2014.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Comportamental I	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Conceitos fundamentais do behaviorismo: Reflexos inatos. Comportamento respondente. Condicionamento pavloviano. Reforçamento positivo. Reforçamento negativo. Fuga e esquiva. Extinção. Reforçamento diferencial. Modelagem comportamental. Esquemas de reforçamento. Intervalo Fixo. Intervalo variável. Razão fixa. Razão variável. Controle de estímulos. Discriminação de estímulos. Generalização de estímulos. Análise funcional. Contingências de reforçamento.. Abordagem experimental do comportamento: procedimentos, técnicas e análise de dados.	
Bibliografia Básica: MILLENSON, J. R. Princípios de Análise do Comportamento. Brasília: Coordenada, 1975. MOREIRA, M. B., & Medeiros, C. A. de . Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2018. SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CHANCE, P; FURLONG, E. Aprendizagem e comportamento. 1ª Edição. São Paulo: Cengage, 2023.	

Bibliografia Complementar:

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DITTRICH, A., STRAPASSON, B., & ZILIO, D.. **Análise do Comportamento: Dimensões Políticas**. Instituto PAR, 2023.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

NÚCLEO COMUM	
Psicanálise	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: História da Psicanálise. A interpretação de sonhos. A sexualidade infantil. Conceitos fundamentais da Psicanálise: inconsciente, recalque, pulsão. Psicanálise e subjetividade. A clínica psicanalítica: associação livre, atenção flutuante, interpretação, transferência, resistência, etc.	
GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. Jorge Zahar, 1996. FREUD, S. Estudos sobre a histeria. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996. (Obra original publicada em 1893-1895). FREUD, S.. A interpretação dos sonhos. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996. (Obra original publicada em 1900). FREUD, S. Três ensaios sobre a sexualidade. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996. (Obra original publicada em 1905). FREUD, S. Conferências introdutórias à psicanálise. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996. (Obra original publicada em 1916-1917). FREUD, S. Artigos sobre a técnica. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago, 1996. (Obra original publicada em 1911-1913). KEHL, M. R.. Sobre ética e psicanálise. Companhia das Letras, 2002. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. Vocabulários de psicanálise. 4ª ed.. Martins Fontes, 2012.	

MAURANO, D. **Para que serve a psicanálise?** 3.Ed. Jorge Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar:

GARCIA-ROZA, L. A. **Introdução à metapsicologia Freudiana: artigos de metapsicologia, 1914-1917:** narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente. Jorge Zahar, 2008.

MEZAN, R. Freud: **A conquista do proibido.** Ateliê Editorial, 2003.

ROUDINESCO, E. **Por que a Psicanálise?** Jorge Zahar, 2000.

ZIMERMAN, DAVID E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica: uma abordagem didática.** Artmed, 2007.

NÚCLEO COMUM

Psicopatologia I

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Noções Fundamentais, modelos teóricos e classificações na psicopatologia. História da psicopatologia. Normal e patológico. Transtornos psicopatológicos: semiologia, etiologia, tratamento e cuidados primários, com ênfase nas principais condições clínicas da infância, adolescência e idade adulta.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2ª edição. Artmed, 2008.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5ª ed.). Artmed.

BARLOW, D. H., & DURAND, V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada** (Tradução da 7ª edição). Cengage Learning. 2015.

BERGERET & Col. **Psicopatologia, Teoria e Clínica** (9ª edição). Artmed 2003/2006.

MARTINS, F. **Psicopathologia II semiologia clínica:** Investigação teórico-clínica das síndromes psicopatológicas clássicas. Brasília: ABRAFIPP/Laboratório de Psicanálise e Psicopatologia, UnB, 2003.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G., & Guattari, F. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia.** (L. B. L. Orlandi, Trad.) Ed. 34, 2010.

FOUCAULT, M.. **Ditos e Escritos I – Problemática do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise.** Forense Universitária, 1999.

FOUCAULT, M.. **A História da Loucura na Idade Clássica.** Perspectiva, 2019.

NÚCLEO COMUM

Estágio básico II (observação)

Carga Horária: 70h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Atividades supervisionadas para observação no cenário da prática psicológica. Observação e descrição. Técnicas de observação direta, etnográfica, observação participante e registro do comportamento.

Bibliografia Básica:

SARRIERA, J. **Psicologia comunitária: Estudos atuais.** Sulina, 2011.

NEUBERN, M. S. O terapeuta e o contrato terapêutico: em busca de possibilidades. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2010.

CHAUÍ, M. A existência ética. In M. Chauí, **Convite à filosofia** (pp. 429-435). Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** Saraiva, 2012.

RASERA, M. S. P; GALINDO, D. (orgs.). **Democracia participativa, estado e laicidade: psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção.** ABRAPSO, 2017.

NÚCLEO COMUM	
Neuroanatomia Aplicada à Psicologia	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Fornecer uma visão geral do sistema nervoso e do cérebro humano, explorando as principais estruturas e funções que são relevantes para a compreensão do comportamento e das funções cognitivas. Serão abordados temas como a organização do sistema nervoso, as principais estruturas cerebrais, as vias sensoriais e motoras, o controle motor, as emoções e a cognição.	
Bibliografia Básica: DANGELO, J.; FATTINI, C. Anatomia Humana Básica. Atheneu, 2006. MOORE, K.; DALEY, A.; AGUR, A. Anatomia Orientada para a Clínica. Guanabara-Koogan, 2014. SOBOTTA J. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana. Guanabara-Koogan, 2014. LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. 3ª Edição. Editora Atheneu, 2022.	
Bibliografia Complementar: TIRAPELLI, Luiz Fernando. Anatomia sistêmica: texto e atlas colorido. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020; Recurso online. ISBN 978-85-951-5108-6 MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011; recurso online ISBN 978-85-277-2074-8. MARTINEZ, Ana. Neuroanatomia essencial. - 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014; recurso online. ISBN 978-85-277-2395-4.	

5º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Social I	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

História e evolução da psicologia social. A matriz anglo-americana. Conceitos básicos: atitude, estereótipo, preconceito, discriminação, conformidade, obediência, influência social e poder. Teorias e modelos explicativos dos processos sociais: cognitivos, afetivos e comportamentais. Grupos e intergrupos: dinâmica, liderança e comunicação.

Bibliografia Básica:

ALVARO, J., & GARRIDO, A. **Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Graw Hill, 2007.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. Vozes, 2002.

GUARESCHI, P., & FONSECA, T. **Psicologia social contemporânea**. Vozes, 2013.

MAILHIOT, G., & FERREIRA, M. **Dinâmica e gênese dos grupos: atualidade das descobertas de Kurt Lewin**. Vozes, 2013.

TORRES, C.; NEIVA, E. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAZALS-FERRÉ, M.. **Elementos de Psicologia Social**. Porto, 2007.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. JABLONSKY, B. **Psicologia social**. Vozes, 2009.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Comportamental II	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

Análise funcional do comportamento com enfoque nas terapias contextuais que compõem a 3ª geração da Psicologia Comportamental. Estudo da base teórica e da aplicação clínica da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP - Functional analytic psychotherapy), da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT - acceptance and commitment therapy), da Terapia Comportamental Dialética (DBT - Dialectical Behavior Therapy), e da Terapia de Ativação Comportamental (BAT - Behavioral Activation Therapy). Pressupostos teóricos da ACT; Teoria dos Quadros Relacionais; Controle instrucional; Contextos sócio-verbais patológicos; Esquiva Experiencial; Promoção da Aceitação; Técnicas terapêuticas: as metas propostas pela ACT; Mindfulness. Suportes teóricos da FAP; Comportamentos Clinicamente Relevantes – CRBs; Técnicas terapêuticas: as cinco regras da FAP; o sistema da FAP de classificação de respostas do cliente Situações terapêuticas que frequentemente evocam CRBs; Modelo AC - awareness (A), courage (C), love (L) . Fundamentos da DBT; Emoções e regulação emocional; a prática clínica em DBT. Pressupostos da BAT, modificação de padrões passivos, planejamento das atividades e estimulação ao engajamento.

Bibliografia Básica:

LUCENA-SANTOS, P., PINTO-GOUVEIA, J., & OLIVEIRA, M. da S. **Terapias Comportamentais de Terceira Geração: Guia para Profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

LINEHAN, M. M. **Treinamento de habilidades em DBT**: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LINEHAN, M. M. **Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade Borderline: guia do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOHLBERG, R. J., & TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas**. (Trad. Org.) R.R. Kerbauy. Santo André: Esetec, 2001. (Trabalho original publicado em 1991).

LUOMA, J., Hayes, S. C. & WALSER, R. **Aprendendo ACT**: manual de habilidades da terapia de aceitação e compromisso para terapeutas (2ª edição). Sinopsys Editora, 2022.

KANTER, J. W., BUSCH, A. M., & RUSCH, L. C. **Ativação Comportamental**. Características Distintivas. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

Bibliografia Complementar:

CHEQUER, M. A. A.. A Análise Funcional na Clínica Comportamental. In A. M. S. Teixeira, A. M. Lé Sénéchal-Machado, N. M. S. Castro e S. D. Cirino (Orgs.), **Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar** (Vol. 2, pp. 97-108). Santo André: ESETec, 2002.

SILVARES, E. F. M., & Gongora, M. A. N. **Psicologia Clínica Comportamental: A Inserção da Entrevista com Adultos e Crianças**. São Paulo: Edicon, 2006.

NÚCLEO COMUM

Teorias e Técnicas Psicoterápicas II

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Teorias e técnicas psicanalíticas derivadas da Psicanálise freudiana. Lacan, Jung, (Psicologia analítica), Melanie Klein, Donald Winnicott, Sándor Ferenczi, Wilhelm Reich, Jacob Moreno (Psicodrama). Fenomenologia e Existencialismo. Psicologia Humanista (Carl Rogers). Gestalt. Psicoterapia familiar (Teoria sistêmica). Psicoterapia pela Teoria da Subjetividade na perspectiva de Gonzalez-Rey.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. & GREVET, E. H. **Psicoterapias**: Abordagens atuais. Artmed, 2018.

GIOVANETTI, J.P. (org.). **Fenomenologia e Psicologia Clínica**. Artesão Editora, 2018.

GONZÁLEZ-REY, F. **Psicoterapia, subjetividade e Pós-Modernidade**: Uma aproximação histórico-cultural. Cengage Learning, 2007.

JUNG, C. G.. **O desenvolvimento da Personalidade**. Editora Vozes, 2011.

NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Zahar, 1995.

REICH, W. **A função do orgasmo**. 9ª edição. Brasiliense, 1975.

RIBEIRO, J.P. **Gestalt-terapia**: refazendo um caminho. Summus Editorial, 2012.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. Martins Fontes, 1997.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**: O novo paradigma da ciência. Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANGERAMI-CAMON, V. (Org.) **O Atendimento Infantil na Ótica fenomenológico-Existencial**. Pioneira Thomson Learning, 2004.
- BRUNS, M. A. & HOLANDA, A. (orgs.). **Psicologia e Fenomenologia: Reflexões e Perspectivas**. 2ª ed. Alínea, 2007.
- CARTER, B. & MCGOLDRICK, M. . **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Artes Médica, 1995.
- FRAZÃO, L. M & Fukumitsu, K. O. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências epistemológicas**. Summus, 2013.
- HUSSERL, E. . **A ideia da fenomenologia**. EDIÇÕES 70, 1970.
- JACOBY, M. **O encontro analítico**. (Trad. A. P. Garbuglio). Editora Vozes, 2011. JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Editora Vozes. 1992.
- MINUCHIN, S.; LEE, W-Y & SIMON, G.M. (2009). **Dominando a terapia familiar**. Artmed, 2009.
- OSÓRIO, L.C. & VALLE, M.E. . **Manual de Terapia Familiar**. Artmed, 2009.
- Penso, M. A., & Costa, L. F. . **A transmissão geracional em diferentes contextos: da pesquisa à intervenção** (1. ed.). Summus, 2008.
- PERLS, F. S. (1976). **Gestalt-terapia explicada**. Summus editorial, 1976.

NÚCLEO COMUM

Psicopatologia II

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Psicopatologia Psicanalítica e Psicopatologia Fenomenológica. Transtornos mentais graves. Psicoses. As psicoses em uma perspectiva sócio-histórica, clínica e institucional. Quadros neuróticos, psicóticos e limítrofes. Manejo teórico e prático. Estruturas de personalidade pela psicanálise. Psicanálise clínica, em suas variadas vertentes contemporâneas. Trabalho interdisciplinar em equipes. Prevenção e intervenção em Saúde Mental.

Bibliografia Básica:

BARLOW, D. H., & Durand, V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada** (Tradução da 7ª edição). São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.

OLIVEIRA, S. E. S. de; TRENTINI, C. M. (Orgs.) **Avanços em Psicopatologia: Avaliação e Diagnóstico Baseados na CID-11**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Bibliografia Complementar:

BERGERET, & COL. **Psicopatologia, Teoria e Clínica** (9a edição). Porto Alegre: Artmed, 2006.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008.

KRISTEVA, J.. **As novas doenças da alma**. ROCCO, 2002.

QUINET, A. **Teoria e clínica da psicose**. Grupo Gen, 2011.

NÚCLEO COMUM

Estágio Básico III (entrevista)

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Entrevista e avaliação psicológica. Técnicas de entrevista em psicologia. Técnicas de avaliação psicológica. Análise de dados de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, A., & ARANTES, U. **A entrevista de ajuda**. Martins Fontes, 2011.

CORIÓ, F. **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Artmed, 2012.

SCORSOLINI-COMIM, F.. **Técnicas de Entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2016.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Gleison G.; SIMIÃO, Anna R M.; CRUZ, Lívia; et al. **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903460/>. [biblioteca virtual]

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. Grupo A, 2010.

SILVARES, E.; GONGORA, M.. **Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças**. Edicon, 2015.

NÚCLEO COMUM

Psicologia da Saúde

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Introdução à Psicologia da Saúde. Saúde Coletiva. Comportamento em Saúde. Estresse e Saúde. Relação Médico-Paciente. Psicologia da Saúde e Doenças Crônicas. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Saúde Mental e Bem-estar. Perspectivas Futuras em Psicologia da Saúde. SUS. Níveis de atenção à saúde. Atenção Básica. Atenção Psicossocial. Saúde mental na atenção básica. Matriciamento e Equipes Multidisciplinares. Introdução à Psicologia hospitalar.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. Cengage, 2010.

CARVALHO, S. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. Hucitec, 2013.

GOULART, D. M. **Saúde Mental, Desenvolvimento e Subjetividade – da patologização à ética do sujeito**. São Paulo: Cortez, 2019.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. Artesã, 2018.

MURTA, S.G; et al. **Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. 1ª Edição. Nova Hamburgo: editora Sinopsys, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. **Psicossomática e a Psicologia da Dor**. Cengage, 2011.

BOING, E.; CREPALDI, M. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão nas políticas públicas de saúde brasileira. **Psicol. Cienc..Prof.**, 30(3), 2010.

6º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Social II	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Psicossociologia. Vertentes europeias da Psicologia social. Representação social e análise institucional. Categorias analíticas: consciência, subjetividade, identidade, afetividade, memória. Práxis da Psicologia Social em diferentes contextos sociais. Psicologia social crítica. Psicologia Social na América Latina. Psicologia Institucional. Psicologia Política. Psicologia Política na América Latina e no Brasil. Políticas sociais, contextos sociocomunitários, lutas e movimentos sociais. Bibliografia Básica: HUR, D.; LACERDA, F. Psicología Política crítica: insurgências na América Latina. Alínea, 2016. JACQUES, M. et al. (orgs). Psicologia Social Contemporânea. Vozes, 2005. LANE, S.; CODO, W. (orgs). Psicologia Social: o Homem em Movimento. Brasiliense, 2004. LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Vozes, 2016. LOURAU, R. A análise institucional. Vozes, 2014. MARTÍN-BARÓ, I. O Método em Psicologia Política. Revista Psicologia Política, 13(28), 579-592, 2013. MONTERO, M. Psicología Política Latinoamericana. Editorial Panapo, 1987. MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. Vozes, 2015. SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão. Vozes, 2014.	

NÚCLEO COMUM	
Avaliação em Psicologia I	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: História da avaliação psicológica; fundamentos e princípios da avaliação psicológica; características e especificidades dos testes psicológicos psicométricos e projetivos/expressivos; Legislação em avaliação psicológica no Brasil; a prática da avaliação psicológica em diferentes contextos; escalas de personalidade, inteligência e interesse, testes cognitivos gráficos e baterias de avaliação cognitiva.	

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de avaliação psicológica**. 3ª ed., Brasília: CFP, 2022.

HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C., & KRUG, J. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, L. (ED.). **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, I. C. B., Rosa, H. R., Silva, M. A. d., & Sardinha, L. S. **Avaliação da inteligência: revisão de literatura de 2005 a 2014**. Avaliação Psicológica, 15, 2016.

CORDAZZO, S. T. D., Westphal, J. P., Tagliari, F. B., Vieira, M. L., & Oliveira, A. M. F. **Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola**. Avaliação Psicológica, 7(3), 97-108, 2008.

TAVARES, M.. **Considerações preliminares à condução de uma avaliação psicológica**. Avaliação Psicológica, 11(3), 321-334, 2012.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Escolar e da Educação	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: História da Psicologia Escolar. Políticas públicas de educação no Brasil. A natureza da escola. Atuação da(o) psicóloga(o) na escola. Principais teorias e práticas da psicologia escolar e da educação. Dimensões afetivo-emocionais, sociais e cognitivas do desenvolvimento psicológico e suas relações com a aprendizagem. O papel do psicólogo escolar em ações institucionais e interdisciplinares. Compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar e suas causas. Lei 13.935/2019. Articulação entre os campos de atuação profissional do psicólogo escolar e os desafios educacionais contemporâneos (medicalização da infância, violência escolar, bullying, relações de classe, raça, gênero e sexualidade, evasão escolar, relação família-escola, entre outros).	
Bibliografia Básica: CAPONE, V. Psicologia no Ambiente Escolar: teoria e prática . Juruá Editora, 2020. Marinho-Araújo, C. M. (2023). Psicologia Escolar: Atuação profissional e a Lei 13.935/2019 . CREPOP. Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 . CFP, 2021.	

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 2015.

PATTO, M. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Intermeios, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Autores associados, 2011.

SOUZA, M. P. R. de; SILVA, M. C. da; FACCI, M. G. DIAS. **O compromisso ético-político da Psicologia Escolar e Educacional**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019011>.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, S. F. **Psicologia escolar: Ética e competências na atuação profissional**. Alínea, 2010.

CORTEGOSO, A.L. & COSER, D. **Elaboração de programas de ensino: material auto instrutivo**. Editora da UFSCar, 2011

MACHADO, A. M. ; PROENÇA, M. (Orgs.) . **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. Casa do Psicólogo, 2004.

PATTO, M. **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar**. USP, 2022.

POZO, J. I. . **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Artmed, 2002.

WILLINGHAM, D. T.. **Por que os alunos não gostam da escola: Respostas da ciência cognitiva para tornar a sala de aula atrativa e efetiva**. ArtMed, 2010.

NÚCLEO COMUM

Psicologia Organizacional

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Os contextos das organizações. Introdução teórica a tópicos relativos ao comportamento humano nas organizações: desempenho, motivação, emoções e afetos, cognições, vínculos, aprendizagem, socialização, satisfação, cultura e clima, grupos e equipes, poder e diversidade. Principais teorias organizacionais e da psicologia aplicada às organizações. Condições contemporâneas de trabalho.

Bibliografia Básica:

BORGES, L. O. e YAMAMOTO, O. H. O Mundo do Trabalho. In J. C. Zanelli; J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.), **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** (pp. 24-62). Artmed, 2004.

ZANELLI, J. C. e BORGES-ANDRADE, J. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** (pp. 466-491). Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas com Base em Competências. In J. S. Dutra (Org.), **Gestão por Competências: Um Modelo Avançado para o Gerenciamento de Pessoas** (pp. 25-43). Editora Gente, 2001.

GONDIM, S. M. G. e SILVA, N. Motivação no Trabalho. In J. C. Zanelli; J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.), **Psicologia, organização s e trabalho no Brasil** (pp. 145-176). Artmed, 2004.

NÚCLEO COMUM

Tópicos Especiais em Psicologia Clínica

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Estudos avançados em processos clínicos. Demandas contemporâneas na prática clínica em psicologia. Teorias e técnicas em psicoterapia e práticas clínicas. A influência da cultura e da tecnologia na prática clínica. Tópicos transversais à clínica psicológica.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, A. e Jerusalinsky, J. (2017). Intoxicações eletrônicas: O sujeito na era das relações virtuais. (Psicanálise da Criança). Ágalma.

BOCK, A. M. B., Teixeira, M. de L., & Furtado, O. (2022). Psicologias - uma introdução ao estudo da psicologia - 16a edição. Saraiva: Uni, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução nº 9, DE 18 DE JULHO DE 2024. Diário Oficial da União 145 (30/07/2024), Seção 1, p. 167.

DUNKER, C. (2017). Reinvenção da intimidade: Políticas do sofrimento cotidiano. Ubu.

SCHULTZ, D.P. História da psicologia moderna. 4 ed., São Paulo, Cengage Learning, 2019.

Bibliografia Complementar:

DUNKER et al. (2021). Sonhos confinados: O que sonham os brasileiros em tempos de pandemia. Autêntica.

KON, N. M., SILVA, M. L. e ABUD, C. C. (2017). O racismo e o negro no Brasil: Questões para a psicanálise. Perspectiva,

QUINET, A. (2021). Análise online na pandemia e depois. Atos e Divãs Edições.

SAFATLE, V., JUNIOR, N. C. S. e DUNKER, C. (2021). Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico. Autêntica.

NÚCLEO COMUM

Estágio Específico Supervisionado I

Carga Horária: 100h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Elaboração e implementação de planos de intervenção.

Bibliografia Básica:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia .

Bibliografia Complementar:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.

7º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM	
Psicofarmacologia	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Introdução à Psicofarmacologia. Classificação dos Psicofármacos. Principais Psicofármacos e identificação da Ação e Efeitos adversos, interações medicamentosas, toxicidade, dependência. Efeito dos psicofármacos sob as funções cognitivas e emocionais básicas. Mecanismos de ação dos psicofármacos. Regulamentação e prescrição de psicofármacos. Psicofarmacologia Aplicada aos transtornos de sono, humor, alimentares, psicóticos e ansiedade. Requisição da avaliação psiquiátrica pelo psicólogo.	
Bibliografia Básica: SADOCK, B. J., SADOCK, V. A., & Sussman, N. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Artmed, 2015. STAHL, S. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. Medsi, 2014. SCHATZBERG, A. F., & DEBATTISTA, C. B. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Artmed, 2017.	
Bibliografia Complementar: HILAL-DANDAN, R., & BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. Artmed, 2014. CORDIOLI, A., GALLOIS, C., & ISOLAN, L. Psicofármacos: Consulta Rápida. Artmed, 2015. NARDI, A., QUEVEDO, J., & CARVALHO, A. Transtornos Psiquiátricos Resistentes ao Tratamento - Diagnósticos e Manejo. Artmed, 2015.	

NÚCLEO COMUM	
Psicologia Comunitária	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: História e perspectivas da Psicologia Social na América Latina. Psicologia Sócio-Histórica. Comunidade e Psicologia. Desenvolvimento histórico, político e social da Psicologia Social Comunitária. Abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Comunitária. Modelos de atuação do psicólogo em contextos comunitários e nas políticas públicas. Métodos de pesquisa em Psicologia Comunitária.	
Bibliografia básica: CAMPOS, R. (org.), Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia. Vozes, 2015. GUZZO, R.; LACERDA, F. (Org.). O resgate da Psicologia da Libertação. Alínea, 2011. LANE, S; SAWAIA, B. B. (orgs). Novas veredas da psicologia social. Brasiliense, 1995. MARTÍN-BARÓ, I.. Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais. Vozes, 2017. MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, 2(1), 7-27, 1996. MONTERO, M. Relaciones Entre Psicología Social Comunitaria, Psicología Crítica y Psicología de la Liberación: Una Respuesta Latinoamericana. <i>Psyke</i>, 13(2), 17-28, 2004. MONTERO, M. La psicologia comunitaria: orígenes, principios y fundamentos teóricos. Revista Latinoamericana de Psicología, 16(3), 387-400, 1984. SARRIERA, J; SAFORCADA, E. (org.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Sulina, 2010.	
Bibliografia complementar: GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. Psicol. cienc. prof., 33, n.spe, pp.66-77, 2013. GONÇALVES, M.; PORTUGAL, F.. Apontamentos sobre a Trajetória da Psicologia Social Comunitária no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão, 32. n.spe, 138-153, 2012. FREITAS, M. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia Reflexão e Crítica. 22(1), 1998.	

NÚCLEO COMUM	
Avaliação em Psicologia II	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Teoria e prática com principais testes psicológicos, técnicas projetivas e avaliações psicossociais nos contextos clínico, escolar, laboral.	
Bibliografia Básica: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 14, de 28 de junho de 2023. Diário Oficial da União, 123(30/06/2023), Seção 1, p. 94. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 31/2022. Diário Oficial da União. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 6, de 29 de março de 2019. Diário Oficial da União, 123(30/06/2019), Seção 1, p. 94, 2019. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Avaliação Psicológica. Brasília: Autor, 2013.	
Bibliografia Complementar: ALVES, I. C. B., Rosa, H. R., Silva, M. A. d., & Sardinha, L. S. (2016). Avaliação da inteligência: revisão de literatura de 2005 a 2014. Avaliação Psicológica, 15. CORDAZZO, S. T. D., Westphal, J. P., Tagliari, F. B., Vieira, M. L., & Oliveira, A. M. F. Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. Avaliação Psicológica, 7(3), 97-108, 2008. TAVARES, M.. Considerações preliminares à condução de uma avaliação psicológica. Avaliação Psicológica, 11(3), 321-334, 2012.	
NÚCLEO COMUM	
Psicologia do Trabalho	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

História do trabalho desde a antiguidade até a sociedade industrial; o surgimento e o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho; sociedade do emprego do século XX; desaparecimento do emprego; tendências para o futuro. Análise crítica das mudanças no contexto das relações de trabalho, da reestruturação produtiva, das novas teorias sobre processo produtivo, subjetividade e saúde do trabalhador. Trabalho, Identidade e subjetivação. Estresse ocupacional. Assédio moral e sexual no trabalho. Burnout e outros transtornos mentais relacionados ao trabalho. Fatores de Risco Físicos e Ergonômicos no Trabalho. Ambiente e Cultura Organizacional. Promoção da Saúde do Trabalhador. Programas de reabilitação e readaptação no trabalho.

Bibliografia Básica:

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop). **Saúde do trabalhador no Âmbito da Saúde Pública: Referências para Atuação da(o) Psicóloga(o)** (2ª edição). Brasília, DF: CFP. 2019.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e Desgaste Mental: O Direito de Ser Dono de Si Mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho** (15ª edição). São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHANLAT, J-F. **O Indivíduo na Organização** - Dimensões Esquecidas (Vols. 1, 2 e 3). São Paulo: Atlas, 1992.

TAMAYO, A. **Cultura e Saúde nas Organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas Organizações de Trabalho: Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências**. Artmed, 2010.

NÚCLEO COMUM

Estágio Específico Supervisionado II

Carga Horária: 100h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Elaboração e implementação de planos de intervenção.

Bibliografia Básica:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.

Bibliografia Complementar:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.

8º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM

Neuropsicologia

Carga Horária: 60 h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Fundamentos da Neuropsicologia: história e conceitos básicos. A base biopsicossocial das funções psicológicas. Neuropsicologia como campo de atuação profissional do psicólogo. Avaliação neuropsicológica. Fundamentação teórica em avaliação neuropsicológica infantil e adulto. Neuropsicologia cognitiva: atenção, percepção, memória, linguagem, funções executivas. Neuropsicologia do desenvolvimento: aquisição das funções cognitivas, disfunções e lesões cerebrais em crianças. Neuropsicologia e doenças neurodegenerativas. Neuropsicologia e psicopatologia: transtornos psiquiátricos e neuropsiquiátricos. Princípios da reabilitação neuropsicológica e práticas.

Bibliografia Básica:

FONSECA, R. P.; ZIMMERMANN, N. **Avaliação de linguagem e funções executivas em adultos**. Memnon, 2018.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.; CAMARGO, C; COSENZA, R. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Artmed, 2014.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios - Conceitos Fundamentais em Neurociência**. Atheneu, 2010.

LURIA, A. **Fundamentos de Neuropsicologia**. USP, 1981.

SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**. Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

SALLES, J.; HAASE, V; MALLOY-DINIZ, L. **Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Artmed, 2016.

MALLOY-DINIZ, L.; FUENTES, D.; COSENZA, R. **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Artmed, 2013.

NÚCLEO COMUM	
Psicologia e Direitos Humanos: gênero, sexualidade e relações raciais Carga Horária: 80h	
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Questões históricas, culturais e sociais da sexualidade. Definição de gênero. Diversidade de acepções sobre sexualidade. Sexo biológico, papéis sexuais, identidade de gênero, orientação sexual. Conceitos Iniciais sobre raça e etnia. O olhar da Psicologia sobre Relações Étnico-raciais. Racismo, História e Ideologia. Identidade e Identificações (Negritude, Branquitude, Indianismo e Mestiçagem). Epistemologias Afrocentradas. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas. Efeitos Psicossociais do Racismo. Intervenção Psicossocial para promoção da igualdade étnico-racial. Povos indígenas. A atuação do psicólogo na interface das políticas públicas e dos direitos humanos.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, S. Racismo estrutural. Jandaíra, 2019. CARONE, I.; BENTO, M. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Vozes, 2014. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira, 2003. GONZALEZ, L. Por um feminismo afro latino americano. Zahar, 2020.	

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Ubu, 2020.

FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade I**. A vontade de saber. Graal, 1977.

MASCARO, A. L. **Direitos humanos: uma crítica marxista**. Lua Nova [online]. 2017, n.101, pp.109-137

SCHUCMAN, L.; MARTINS, H. Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do “Objeto da Ciência” ao Sujeito Político. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n.e., 2017.

SOUSA, N.. **Tornar-se Negro: as Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social**. Graal, 1983.

Bibliografia Complementar:

CREPOP. **Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os**. Brasília: CFP, 2017. 147p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. 2013.132p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) em Políticas Públicas de Álcool e outras Drogas**. 2013. 88p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. 2013. 58p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) em Programas de Atenção à Mulher em Situação de Violência**. 2013. 82p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. 2013. 58p. (online)

CREPOP. **Referências Técnicas para a Atuação das(os) Psicólogos(os) em Questões Relativas à Terra**. 2013. 122p. (online).

NÚCLEO COMUM

Estágio Específico Supervisionado III

Carga Horária: 100h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Elaboração e implementação de planos de intervenção.

Bibliografia Básica:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia

Bibliografia Complementar:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia

9º semestre

NÚCLEO COMUM	
Trabalho de conclusão de Curso - TCC I	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: O Conhecimento científico e o senso comum. Fundamentos teóricos da pesquisa científica. Técnicas, etapas e procedimentos da pesquisa científica. Redação científica: texto dissertativo-argumentativo, resenha, artigo científico, estudo de casos etc. Metodologias de pesquisa: qualitativa e quantitativa. Ética na pesquisa. Apresentação das linhas de pesquisa na gestão pública. Apresentação dos elementos estruturais para a construção do TCC.	
Bibliografia Básica: GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa? Atlas, 2022. SEIDL-DE-MOURA, M.; FERREIRA, M. Projetos de pesquisa: Elaboração, redação e apresentação. UERJ, 2005. SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000.	
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, M. Ciência e pesquisa na psicologia: uma introdução. Pedagógica, 1984. LAKATOS, E.; MARCONI, M. Fundamentos da metodologia científica. Atlas, 1991. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed, 2009.	
NÚCLEO COMUM	
Psicologia, diversidade e inclusão	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

O conceito de deficiência na história. A inclusão social das pessoas com deficiência. As políticas de inclusão. Tipos de deficiência. Altas habilidades/superdotação. Transtornos Globais de Desenvolvimento. Transtorno do Espectro Autista. O acompanhamento psicológico de acordo com a especificidade de cada caso: diagnóstico, intervenção e prevenção. Identidade, Autoconceito e Saúde Mental em Necessidades Especiais. As relações na família. O trabalho nas instituições. O trabalho interdisciplinar. Aspectos legais e regulatórios em necessidades especiais. Abordagem biopsicossocial em necessidades especiais.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, C.; BOSA, C. **Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção.** Artmed, 2002.

MACIAL, D. M.; BARBATO, S. (Orgs.). **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.** Editora UnB, 2015.

RODRIGUES, D (Org.), **Inclusão e Educação – Doze olhares sobre a educação inclusiva.** Summus Editorial, 2003.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte.** Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2., 2008.

DINIZ, D. & BARBOSA, L. Direitos Humanos e as pessoas com deficiência no Brasil. In: BRASIL. Presidência da República. **Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional** / organização Gustavo Venturi. – Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

NÚCLEO COMUM	
Estágio Específico Supervisionado IV	Carga Horária: 100h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Elaboração e implementação de planos de intervenção.	
Bibliografia Básica: A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.	
Bibliografia Complementar: A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.	

10º SEMESTRE

NÚCLEO COMUM	
Trabalho de conclusão de Curso II - TCC II	Carga Horária: 40h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()

Ementa:

Redação Científica: especificidades do Projeto de intervenção e da Proposta de intervenção da linha de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa: acompanhamento do projeto de pesquisa pelo orientador. Pesquisa de campo.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, L.. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Alínea, 2008.

KOCHE, J.. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, G. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão**. Atlas, 2000.

RUIZ, J. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. Atlas, 2006.

NÚCLEO COMUM

Estágio Específico Supervisionado V

Carga Horária: 100h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Elaboração e implementação de planos de intervenção.

Bibliografia Básica:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.

Bibliografia Complementar:

A mesma bibliografia já listada nas Unidades Curriculares Eletivas de Psicologia.

10.2.1 EMENTÁRIO PARA ELETIVAS DAS ÊNFASES EM PSICOLOGIA

ÊNFASE 1: Psicologia Clínica

ELETIVA – ÊNFASE 1	
Psicanálise, Arte e Literatura	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Diálogos (im)possíveis entre Psicanálise, Arte e Literatura. A influência do campo das Artes e da Literatura sobre a teoria freudiana. A relação entre Psicanálise e estética. A importância da Arte e da Literatura para a prática clínica.	
Bibliografia Básica: BIRMAN, J., & Damiano, M. M. Psicanálise, ofício possível? Campus, 1991 FREUD, S. Personagens psicopáticos no palco. In Obras incompletas de Sigmund Freud (E. Chaves, Trad.), vol. Arte, literatura e os artistas. Autêntica Editora (Obra original publicada em 1905-06), 2015. FREUD, S. O poeta e o fantasiar. In Obras incompletas de Sigmund Freud (E. Chaves, Trad.), vol. Arte, literatura e os artistas. Autêntica Editora (Obra original publicada em 1908), 2015. FREUD, S. Uma lembrança de infância de Leonardo da Vinci. In Obras incompletas de Sigmund Freud (E. Chaves, Trad.), vol. Arte, literatura e os artistas. Autêntica Editora (Obra original publicada em 1910), 2015 JUNG, C. G. O espírito na arte e na ciência. Obras completas, vol. 15. São Paulo: Vozes, 2011. RIVERA, T.. Arte e psicanálise. Jorge Zahar Editor, 2005.	

RIVERA, T. **O sujeito na psicanálise e na arte contemporânea.** Psicologia Clínica, 19(1), 13-24, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARTUCCI, G. (Org.). **Psicanálise, Literatura e Estéticas de Subjetivação.** Imago, 2001.

BARTUCCI, G. (Org.). **Psicanálise, Arte e Estéticas de Subjetivação.** Imago, 2003.

FREUD, S. **O estranho.** In ESB. Imago (Obra original publicada em 1919), 2010.

RIVERA, T. **Cinema, imagem e psicanálise.** Jorge Zahar Editor, 2008.

RIVERA, T. **O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise.** Cosac Naify, 2014.

RIVERA, T. **O sujeito está na arte.** Revista Viso: Cadernos de estética aplicada, 15, pp. 1-10. 2014.

ELETIVA – ÊNFASE 1	
Psicologia e Família	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: O conceito de família e suas transformações históricas, políticas e sociais. Família na contemporaneidade. O Ciclo Vital da Família: suas transições. Organização e dinâmica familiar. A família como agente de promoção do desenvolvimento humano. Família e gênero. Uma visão integral e sistêmica da família. Os estressores da família. Avaliação psicológica da família. Intervenção com famílias: o trabalho com famílias na comunidade e a Terapia Familiar. Pesquisa e ética na área de família.	
Bibliografia Básica: ANDOLFI, M. Por trás da máscara familiar: um novo enfoque em terapia da família. Artes Médicas, 1984. BÖING, E. & CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos : compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. Educar em Revista (59), 17-33, 2016 MOREIRA L. V. & RABINOVICH, E. P. Família e Parentalidade: olhares da psicologia e	

da história. Juruá, 2011.

NICHOLS, M.P., & Schwartz, R.C. **Terapia Familiar: Conceitos e Métodos.** Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

GABARDO, R. M., Junges, J. R. & Selli, L. Arranjos familiares e implicações à saúde na visão dos profissionais do Programa Saúde da Família. Rev. Saúde Pública; 43(1), 91-7. 2009.

LAMANNO, V. L. (1987). **Terapia familiar e de casal: introdução às abordagens sistêmica e psicanalítica.** Summus Editorial, 1987.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento.** Artes Médicas, 1982.

PAPP, P. **O processo de mudança: uma abordagem prática à terapia sistêmica da família.** Artes Médicas, 1992.

ELETIVA – ÊNFASE 1

Estruturação da clínica

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Definição de critérios éticos, técnicos e práticos no contexto da estruturação da clínica psicológica privada e em instituições públicas. Etapas da estruturação do setting psicoterápico físico, documental, garantindo o sigilo. Questões éticas - Código de Ética do Psicólogo. Organização contábil, pessoa física e jurídica no contexto clínico. Formação profissional na prática clínica. Supervisão e intervisão.

Bibliografia Básica:

COSTA, J. F.. **Psicanálise e contexto cultural - imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias.** Rio de Janeiro: Campus, 2a. ed, 1989.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005.

DECRETO nº 53.464 de 21-01-1964. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/decreto_1964_53464.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil, 1992. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, J. de O., ROMAGNOLI, R. C., & NEVES, E. de O.. . O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 27(4), 608–621. 2007 <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400004>

VIEIRA, E. D.; ROMAGNOLI, R. C. A clínica psicológica como um espaço de desvelamento das desigualdades sociais. **Psicologia em estudo**, 27, 2022. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47596>

ELETIVA – ÊNFASE 1

Psicologia Histórico Cultural

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Fundamentos filosóficos e históricos da Psicologia Histórico-Cultural. A constituição do sujeito. Aspectos conceituais e metodológicos. Contribuições para a pesquisa e intervenção profissional. A personalidade na perspectiva histórico-cultural, como neoformação oriunda da unidade atividade e consciência humana. Implicações político-ideológicas na formação e interação da personalidade no contexto sócio-histórico.

Bibliografia Básica:

LÚRIA, A. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Lúria. Artes Médicas, 1986.

LEITE, H. **Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural: método e metodologia de pesquisa**. Eduem, 2019.

VYGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. **Psicologia pedagógica**. Artmed, 2010.

VYGOTSKY, L. **Pensamiento y Palabra**. Obras Escogidas II. Visor, 1992.

VYGOTSKY, L. **Obras Escogidas Vol.3.** Problemas dell desarrollo de la psique. Visor, 1995.
VYGOTSKI, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

TOASSA, G. "Atrás da consciência, está a vida": o afastamento teórico leontiev-vigotski na dinâmica dos círculos vigotskianos. **Educ. Soc.**, 37(135), p.445-462, 2016.

SILVA, F. **Inconsciente e Adoecimento Psíquico na Psicologia Soviética.** Appris, 2022.

ZANELLA, A. et al. Questões de método em Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia & Sociedade.** 19(2), p. 25-33, 2007.

ELETIVA - ÊNFASE 1

Psicologia do Esporte

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Definição do objeto e campo da Psicologia do Esporte e do Exercício. Aspectos do desenvolvimento psicológico e atividade física. Formação e atuação do psicólogo do esporte e do exercício. Políticas Públicas em Psicologia do Esporte e do Exercício. Temas fundamentais da Psicologia do Esporte: aprendizagem, motivação, ansiedade, agressividade e relações interpessoais. Ciclos de preparação psicológica antes, durante e depois de competições. Abordagens do esporte como lazer, esporte como reabilitação e esporte competitivo. Métodos e instrumentos de avaliação psicológica específicos para atletas. Discussão sobre o equilíbrio entre desempenho esportivo e bem-estar humano. Questões éticas e sociais envolvidas na atuação do psicólogo. Últimos avanços em Psicologia do esporte e exercício físico como ciência do esporte.

Bibliografia Básica:

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício.** Artes Médicas, 2002.

FORTES, L.; FIORESE, L. **Psicologia do Esporte - Uma abordagem aplicada para atletas e treinadores.** Vetor, 2022.

FRANCO, G. S.. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física: Uma coletânea sobre a prática com Qualidade.** Manole, 2000.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto**

nível. Guanabara Koogan, 2006.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção.** Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia Complementar:

KELLMAN, M. et al. **Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009.

DINIZ, D.P. **Guia de qualidade de vida.** Manole, 2008.

MACHADO, A. **Especialização esportiva precoce.** Fontoura, 2008. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** Manole, 2000.

ELETIVA - ÊNFASE 1	
Tópicos Especiais em Psicanálise	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Definição dos principais aspectos teóricos e clínicos da Psicanálise. As escolas de Psicanálise e principais contribuições teóricas de autores. O desejo do analista. A direção da análise. O manejo psicanalítico e a discussão de casos clínicos. A clínica psicanalítica e suas características: da prática à teoria.	
Bibliografia Básica: WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. Rio de Janeiro: Martins Fonte, 1999. WINNICOTT, D. W. Holding e interpretação. São Paulo: Martins Fontes, 2002. WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SAFRA, G. A poética na clínica contemporânea. São Paulo: Edições Sobornost, 2004. SAFRA, G. A face estética do self: teoria e clínica. São Paulo: Unimarco Editora, 2005. SAFRA, G. Hermenêutica na situação clínica: o desvelar da singularidade pelo idioma pessoal. São Paulo: Edições Sobornost, 2006. BION, W. R. O aprender com a experiência. Rio de Janeiro: Imago, 1991. BION, W. R. Transformações: do aprendizado ao crescimento. 2º Edição. Sandler, P. C. (Trad). Rio de Janeiro: Imago, 2004 FERRO, A. Fatores de doença, fatores de cura: gênese do sofrimento e da cura psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago, 2005. COUTINHO, J. M. A. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 1: As bases conceituais. Zahar, 2005. DUNKER, C. Por que Lacan? Zagodoni. 2016. FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Jorge Zahar. LACAN, J. Escritos (Trad. V. Ribeiro). Zahar, 1998. LACAN, J. Seminário, livro 5: as formações do inconsciente (Trad. V. Ribeiro). Zahar (Obra original publicada em 1957-1958), 1999. LACAN, J. Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud (Trad. B. Milan). 2ª Ed. Zahar (Obra original publicada em 1953-1954), 2009.	

QUINET, A. **Os outros em Lacan**. Coleção Passo-a-Passo. Zahar, 2012. QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. 12ª reimpressão. Zahar, 1991.

Bibliografia Complementar:

ZIMERMAN, D. **Bion, da teoria à prática. Uma leitura didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BION, W.R. **Elementos de psicanálise**. 2ª Edição. Salomão, J. Trad. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

FERRO, A. **Evitar emoções, viver emoções**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTINHO, J. M. A. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 2: A clínica da fantasia**. Zahar, 2010.

COUTINHO, J. M. A. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: A prática analítica**. Zahar, 2017.

COUTINHO, J. M. A. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 4: as bases conceituais**. Zahar, 2005.

LACAN, J. **Seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise** (Trad. M. C. L. Penot, colab. A. L. Quinet). Zahar (Obra original publicada em 1954-1955), 2010.

ELETIVA - ÊNFASE 1

Tópicos Especiais em Terapia Cognitiva Comportamental

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa:

Fundamentos teóricos e bases metodológicas da Abordagem cognitivo-comportamental. A clínica cognitivo comportamental e suas características: da prática à teoria. Técnicas cognitivo comportamentais contemporâneas (Terapia Dialética Comportamental, Terapia de Aceitação e Compromisso, Terapia dos Esquemas; Método ABA - Análise do Comportamento Aplicada, Técnicas de relaxamento e atenção plena. O manejo cognitivo comportamental em protocolos de atendimento para: sintomas depressivos, de ansiedade e medo, transtornos de humor, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de personalidade, pessoas com esquizofrenia, transtornos alimentares, insônia, dependências. Discussão de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

BARLOW, David H. *Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: Tratamento Passo a Passo*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2022.

BARROSO, Sabrina Martins; SOUZA, Deise Coelho. *Protocolos clínicos em terapia cognitivo-comportamental: de Beck à terceira onda*. São Paulo: Sinopsys, 2024.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (Org.). *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista – 2ª edição*. Curitiba: Editora Appris, 2024.

LUOMA, J., Hayes, S. C. & WALSER, R. *Aprendendo ACT: manual de habilidades da terapia de aceitação e compromisso para terapeutas (2ª edição)*. Sinopsys Editora, 2022.

KANTER, J. W., BUSCH, A. M., & RUSCH, L. C. *Ativação Comportamental. Características Distintivas*. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

Bibliografia Complementar:

LUCENA-SANTOS, P., PINTO-GOUVEIA, J., & OLIVEIRA, M. da S. *Terapias Comportamentais de Terceira Geração: Guia para Profissionais*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

LINEHAN, M. M. *Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SILVARES, E.; GONGORA, M.. *Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças*. Edicon, 2015.

ELETIVA - ÊNFASE 1

Psicologia Junguiana

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa: O estudo da psicologia analítica desenvolvida por Carl Gustav Jung. Fundamentos da psicologia analítica e seus conceitos centrais: persona, sombra, arquétipo, inconsciente coletivo e pessoal, complexos, ânima/ ânimus, símbolos, individuação, ego e self. Personalidade: tipos psicológicos. A prática da psicoterapia e o papel do psicólogo/ psicoterapeuta. Técnicas em psicologia analítica e a análise dos sonhos.

Bibliografia Básica:

JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente**. Obras completas, vol. 7/1. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente**. Obras completas, vol. 7/2. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, C. G. **A energia psíquica**. Obras completas, vol. 8/1. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Obras completas, vol. 16/1. Petrópolis: Vozes, 2013.

STEIN, M. **Jung: O mapa da alma**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZWEIG, C; ABRAMS, J. (Orgs.). **Ao encontro da sombra: o potencial oculto do lado escuro da natureza humana**. São Paulo: Cultrix, 2024.

Bibliografia Complementar:

JAFFÉ, A. (Org.). **Memórias, sonhos e reflexões**: Carl Gustav Jung. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

JUNG, C. G. **Tipos psicológicos**. Obras completas, vol. 6. Petrópolis: Vozes, 2013.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Obras completas, vol. 9/1. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROBERTSON, R. **Guia prático de psicologia junguiana**: um curso básico sobre os fundamentos da psicologia profunda. São Paulo: Cultrix, 2021.

SANFORD, J. A. **Mal**: o lado sombrio da realidade. São Paulo: Paulus, 2007.

ELETIVA - ÊNFASE 1	
Tópicos especiais em Psicologia Clínica II	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória () Eletiva (X)	
Ementa: a disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e eletivas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso, assegurando ainda o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos.	

ÊNFASE 2: Processos Comunitários e Instituições

ELETIVA - ÊNFASE 2	
Gestão Pública	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: O estado, governo e sociedade. Gestão pública e a universalização de direitos: o papel do Estado e da burocracia. O Estado brasileiro: constituição do Estado burguês no Brasil e o desenvolvimento da administração pública. A gestão pública de políticas sociais. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública. Cooperativismo.	

Bibliografia Básica:

BEHRING, E. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. Cortez, 2003.
 PAULA, A. **Por uma nova gestão pública**. Fundação Getúlio Vargas, 2004.
 POULANTZAS, N. **O Estado, O Poder, O Socialismo**. Graal, 1985.
 SOUZA FILHO, R. **Gestão Pública e Democracia: a burocracia em questão**. Lumen Juris, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Interciência, 2004.
 BRESSER-PEREIRA, L. C. Administração Pública e de Empresas: duas coisas muito diferentes. **Revista Gestão Pública**, 2, p. 36-41, 2013.
 KEINERT, T. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92): crises e mudanças de paradigmas. **Revista de Administração de Empresas**. v.34, n.3, p.41-48, Mai./Jun., 2005.
 SILVA, J. O papel da psicologia do trabalho nas organizações públicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, ed. 01, Vol. 02, pp. 132-140. Janeiro de 2023.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Questão Social e Políticas Públicas

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Definição de questão social. Determinações sócio-históricas das políticas sociais. Perspectivas conceituais da política social. A construção das políticas sociais no século XX. A Constituição de 1988 e a Seguridade Social. O Estado brasileiro e a regulamentação e implementação dos direitos sociais. A conjuntura de contrarreformas do Estado e (novo) desenvolvimentismo. Processos de reprodução da questão social na sociedade capitalista, numa perspectiva de aproximação ao objeto do trabalho profissional. O significado contemporâneo da questão social.

Bibliografia Básica:

BEHRING, E.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. Cortez, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo II da Seguridade Social (art. 194-204).

CARVALHO, J.. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Civilização Brasileira, 2007.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Vozes, 2003.

IAMAMOTO, M. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro e a questão social**. Cortez, 2007.

MARSHALL, T. **Cidadania, classe social e status**. Zahar, 1967.

OLIVEIRA, I.; SOUZA, B. **Psicologia e Políticas Sociais: conservadorismo em tempos de capital-barbárie**. ABRAPSO, 2022.

Bibliografia Complementar:

FALEIROS, V. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. In: CFESS/ABEPSS/CEADNED/UnB. **Capacitação em serviço social e política social**. Módulo 3. Brasília: CEAD/UnB, p.41-55, 2000.

NETTO, J.. A conjuntura brasileira: o serviço social posto à prova. **Serviço Social & Sociedade**, 79. Cortez, p. 5-26. 2004.

PAULANI, L. **Brasil Delivery**. Boitempo, 2008.

YAMAMOTO, O. H.. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 30–37, jan. 2007.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Psicologia Hospitalar

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Campo da psicologia hospitalar: teoria e prática. Diferentes especificidades da psicologia hospitalar. Reações psicológicas à doença e ao adoecer. Equipes multiprofissionais. Diagnósticos diferenciais.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M.; DIAS, R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. Guanabara Koogan, 2010.

BORGES, E. **Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência**. Vetor, 2009.

ELIAS, V.. **Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres**. Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. (Série E. Legislação de saúde) 256p, (3. ed. Ampl). Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

CAMON, V. **O doente, a psicologia e o hospital**. Cengage Learning, 2009.

GORAYEB, R.. **A prática da psicologia no ambiente hospitalar**. Sinopsys, 2015.

STRAUB, R. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Artmed, 2014.

KUBLER- Ross, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8ª Ed., Martins Fontes. São Paulo, 1998.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Psicologia da Religião

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa: A Psicologia da Religião enquanto estudo da religiosidade e do comportamento religioso. A Psicologia da Religião no Brasil e no mundo. Diversidade conceitual, teórico-metodológica e campos de pesquisa em Psicologia da Religião. Interfaces entre psicologia e religião. A religiosidade na prática profissional do psicólogo: implicações técnicas, sociais e éticas.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia e religião**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ESPERANDIO, M. R. G., ZANGARI, W., FREITAS, M. H.; LADD, K. L. (Orgs.). **Psicologia cognitiva da religião no Brasil: estado atual e oportunidades futuras**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

ESPERANDIO, M. R.; FREITAS, M. H. (Orgs.). **Psicologia da religião no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2017.

ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. **Fundamentos da psicologia da religião: aspectos individuais e psicossociais**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia, laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade** (Coleção com três volumes). São Paulo: CRPSP, 2016.

DIAS, R. J. L.; FREITAS, M. H. **Sofrimento psíquico e sentido da vida no mundo contemporâneo**: contribuições da psicologia da religião. Curitiba: Editora CRV, 2022.

FREITAS, M. H.; PAIVA, G. J. **Religiosidade e cultura contemporânea**: desafios para a psicologia. Brasília: Editora Universa, 2012.

NEUBERN, M. S. **Psicoterapia e espiritualidade**. Belo Horizonte: Diamante, 2013.

ZANGARI, W., MACHADO, F. R.; PAIVA, G. J. (Orgs). **A psicologia do enfrentamento religioso na saúde e na doença**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Psicologia Jurídica

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Definições, origens e desenvolvimento da Psicologia Jurídica no Brasil. Relação entre Psicologia e Direito. Atuação do psicólogo no contexto da Justiça, Integração entre a Psicologia e outras ciências na Justiça. O estudo psicossocial no contexto da Justiça os encaminhamentos. Questões éticas na atuação do psicólogo na Justiça. Justiça Restaurativa.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, E.; GONÇALVES, H. S. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Nau Editora, 2004.

BRITO, L. **Temas de Psicologia Jurídica**. Ed. Relume Dumará, 1999.

CRUZ, R.; MACIEL, S.; RAMIREZ, D. (orgs.). **O trabalho do psicólogo no campo jurídico**. Casa do Psicólogo, 2005.

MARTINS, S.; BEIRAS, A.; CRUZ, R. **Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto penal/criminal**. Vetor, 2012.

ROVINSKY, S. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. Vetor, 2004.

ROVINSKY, S. L. R.; Cruz, R. M. **Psicologia Jurídica – perspectivas teóricas e processos de intervenção**. Vetor, 2009.

Bibliografia Complementar:

Resoluções do CFP:

- Sobre a realização de perícia, produção e análise de documentos:

<http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFPn%C2%BA-017-122.pdf>

- Sobre a escuta de crianças e adolescentes em situação de violência:

<http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2010/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-010-10-com-parecer-sobre-suspens%C3%A3o-judicial.pdf>

- Sobre a atuação do Psicólogo como perito e assistente técnico no poder Judiciário:

http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2010/07/resolucao2010_008.pdf

- Manual de elaboração de documentos escritos produzidos pelo Psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica:

http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf

COLTRO, B.; GIACOMOZZI, A.; PEIXONO, K. **Avaliação psicológica em processos judiciais de abandono afetivo: conflitos familiares e as demandas do judiciário**. Cadernos de Psicologia, 19(3), 287-298, 2017.

ELETIVA - ÊNFASE 2	
Tópicos Especiais em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Conceitos e definições básicas. Drogas, questão social e capitalismo. Relação indivíduo-drogas. Histórico das políticas sobre drogas. Reforma Psiquiátrica. Redução de Danos. Atenção psicossocial e a perspectiva de trabalho em rede na área. Desafios e possibilidades do cenário atual. Atuação da Psicologia na RAPS. Atenção à crise e urgências em saúde mental. Reflexões sobre o suicídio.	

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITES, C.. **Psicoativos (drogas) e serviço social: uma crítica ao proibicionismo**. Cortez, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas**. CFP, 2019.

CFP. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. CFP, 2021.

CFP, Ministério Público Federal [MPF] & Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à tortura [MNPCT]. **Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas – 2017**. CFP, MPF & MNPCT, 2018.

COSTA, P. **Por um (outro) mundo com drogas: drogas, questão social e capitalismo**. Usina Editorial, 2020.

GOULART M. D. **Saúde Mental, Desenvolvimento e Subjetividade – da patologização à ética do sujeito**. São Paulo: Cortez, 2019.

Bibliografia Complementar:

DALLA VECCHIA, M.; RONZANI, T.; PAIVA, F. S.; BATISTA, C.; COSTA, P. **Drogas e direitos humanos: reflexões em tempos de guerra às drogas**. Rede UNIDA, 2017.

CIRINO, O.; MEDEIROS, R. (orgs.). **Álcool e outras drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis**. Autêntica, 2006.

COSTA, P.; MENDES, K. **Sobre o suicídio (no Brasil contemporâneo)**. UnB, 2024.

MACHADO, L.; BOARINI, M. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.**, 33(3), 580-595, 2013.

RONZANI, T.; COSTA, P.; MOTA, D.; LAPORT, T. **Redes de atenção aos usuários de drogas: políticas e práticas**. Cortez, 2015.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Psicologia Ambiental e intervenções em emergências e catástrofes

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

História da psicologia ambiental. Principais conceitos e autores da Psicologia Ambiental. A Psicologia Ambiental no Brasil. Percepção ambiental, comportamento espacial, experiência urbana, ambientes naturais, ecologia, desenho urbano. Intervenções psicossociais em crise, emergências e catástrofes. Definição de crise, emergência e catástrofe. Níveis de intervenção em crise. Impacto psicológico de eventos traumáticos. Intervenção com grupos vulneráveis (crianças, idosos, populações de baixa renda etc.). Intervenção em comunidades afetadas por desastres naturais ou eventos traumáticos.

Bibliografia Básica:

RUCK, N. **Primeiros auxílios psicológicos**: angústia pública e psicologia das emergências. Gênese, 2009.
CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas em Psicologia Ambiental**. Vozes, 2011.

CFP. **Nota técnica sobre atuação de psicólogas(os) em situações de emergências e desastres**. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/NOTA-T%C3%89CNICA-SOBRE-ATUA%C3%87%C3%83O-DE-PSIC%C3%93LOGA-O-EM-EMERG%C3%84NCIAS-E-DESASTRES>

[.pdf](#)

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. Casa do Psicólogo, 2008.

MOFFATT, A. **Terapia de crise**. Cortez, 1982.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. EdUSP, 1993.

SOCZKA, L (org.). **Contextos humanos e psicologia ambiental**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Bibliografia Complementar:

DA MATTA, R. **A casa e a rua**. Guanabara Koogan, 1991.

EVANS, G. A importância do ambiente físico. **Psicologia USP**, 16(1/2), 47-52, 2005.

PINHEIRO, J.Q. Dossiê Psicologia Ambiental. **Estudos de psicologia**. 8 (2), UFRN, 1996.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Saúde Mental de Crianças e adolescentes

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Concepções sobre infância e juventude. Saúde mental das crianças e adolescentes. Processos de sofrimento, adoecimento e diagnóstico precoce em uma visão crítica. Institucionalização de crianças na história do Brasil. Abordagens possíveis. A criança na RAPS.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G.. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicologia Clínica**, v. 27, n. 1, p. 17–40, jan. 2015.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Boitempo, 2019.

RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente.** Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** LTC, 1981.

MENDONÇA, L. **De que sofrem as crianças, hoje?** Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Psicanálise) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Tópicos especiais em Psicologia e Educação

Carga Horária: 60 h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Processo de ensino e aprendizagem e seus obstáculos. Psicopedagogia. Conceituação da psicopedagogia como área interdisciplinar do conhecimento. Atuação preventiva e terapêutica do psicopedagogo. Dificuldades de aprendizagem. Diagnóstico psicopedagógico, intervenção psicopedagógica, avaliação psicopedagógica. Psicomotricidade. O trabalho psicomotor e suas áreas de atuação. Lateralidade. Percepções: olfativa, gustativa, espacial, temporal e corporal.

Bibliografia básica:

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Artmed, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente:** análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meio de comunicação. Artmed, 2001.

MARTINEZ, A. M. (org.). **Psicologia Escolar e Compromisso Social**. Alínea, 2007

MIRANDA, M. I. **Psicopedagogia: trajetória e perspectivas**. EDUFU, 2016.

ELETIVA - ÊNFASE 2

Tópicos Especiais em SUAS

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Capitalismo, Estado, políticas sociais e questão social. Formação social brasileira, questão social e políticas sociais. Histórico da Assistência Social no Brasil. Aprofundamento no SUAS. A práxis da Psicologia no SUAS. Dilemas atuais.

Bibliografia Básica:

CRUZ, L.; GUARESCHI, N. **Políticas Públicas e Assistência Social**: diálogo com as práticas psicológicas. Vozes, 2014.

Santos, L. **A Psicologia na Assistência Social**: convivendo com a desigualdade. Cortez, 2014.

YAMAMOTO, O.; OLIVEIRA, I. **Política Social e Psicologia**: uma trajetória de 25 anos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 26(spe), 9-24, 2010.

YAMAMOTO, O.; COSTA, A. L. **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. EDUFRN, 2010.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS**. CFP, 2021.

CFP. **Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – informações para gestoras e gestores**. CFP, 2011.

CFP (2012). **Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS**. CFP, 2012.

ELETIVA - ÊNFASE 2	
Tópicos especiais em Processos comunitários e Instituições	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: a disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e eletivas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso, assegurando ainda o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos.	

ÊNFASE 3 - Trabalho, organizações e gestão

ELETIVA - ÊNFASE 3	
Psicodinâmica do trabalho	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Relação entre trabalho, processos de subjetivação e processos de saúde e adoecimento relacionados ao trabalho. Fundamentos da psicodinâmica do trabalho. Abordagens e Metodologias de Intervenção: Análise Clínica do Trabalho - ACT, Clínica da Cooperação. Modelos de atendimento coletivo e individual ao trabalhador.	
Bibliografia Básica: DEJOURS, C.. Psicopatologia do trabalho - psicodinâmica do trabalho. Laboreal, Porto, 7(1), 13-16, 2011. MENDES, A. M. (Ed.). Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. MENDES, A. M., & Araújo, L. K. R.. Clínica da Psicodinâmica do Trabalho: O Sujeito em Ação. Curitiba: Juruá, 2012 . BENDASSOLLI, P. F., & Soboll, L. A. P. (Eds.). Clínicas do Trabalho: Nova Perspectiva para Compreensão do Trabalho na Atualidade (pp. 22-58). São Paulo: Atlas, 2011. VIEIRA, F. O., Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C. (Eds.). (Ano). Título do capítulo. In P. F. Bendassolli & L. A. P. Soboll (Eds.), Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho (pp. 135-142). Curitiba: Juruá.	

Bibliografia Complementar:

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho** (5ª ed.). São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

RESENDE, S., & Mendes, A. M. (2004). **A sobrevivência como estratégia para suportar o sofrimento no trabalho bancário**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 4(1), 151-175. Recuperado em 10 de outubro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572004000100007&lng=pt&tlng=pt.

MENDES, A. M., Ferreira, M. C., & Borges, L.. **Trabalho em Transição, Saúde em Risco**. Brasília: Finatec/Editora UnB, 2002.

Mendes, R., & Dias, E. C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador**. Revista **Saúde Pública**, São Paulo, 25(5), 341-349, 1991.

BENDASSOLLI, P. F., & Soboll, L. A. P. Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho: Clínicas do Trabalho. In P. F. Bendassolli & L. A. P. Soboll (Eds.), São Paulo: Atlas, p. 83-99, 2014.

ELETIVA - ÊNFASE 3

Ergonomia da atividade

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

História, conceitos e características da Ergonomia. Atividade e contexto de trabalho. Custo Humano do Trabalho: físico, afetivo, cognitivo. Principais componentes do trabalho. Duração, ritmo e carga do trabalho. Usuários, ambientes e instrumentos. Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

Bibliografia Básica:

MENDES, A. M., Ferreira, M. C., & Borges, L. **Trabalho em Transição, Saúde em Risco**. Brasília: Finatec/Editora UnB, 2002.

FERREIRA, M. C. Ergonomia da atividade. In F. O. Vieira, A. M. Mendes, & A. R. C. Merlo (Orgs.), Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho (pp. 135-142). Curitiba: Juruá, 2013.

FERREIRA, M.C. **Metodologia e Métodos de Análise em Clínica da Atividade**, J-L Roger. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2013, vol. 16, n. especial 1, p. 111-120, 2004.

FERREIRA, M.C. **Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET)**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 40, 18-29, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, M. C. **O mito do relógio de ponto**. Correio Braziliense, 29 de janeiro, p.13, 2007.

DURAFFOURG, J. **Um robô, o trabalho e os queijos: Algumas reflexões sobre o ponto de vista do trabalho**. Revista Trabalho & Educação, 22(2), 37-50, 2013

ELETIVA - ÊNFASE 3

Psicologia do trânsito

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

História e evolução da Psicologia do trânsito, conceito e campo de atuação. A Psicologia do trânsito em ações interdisciplinares. Diversidade de caminhos para ações efetivas no trânsito. Ações de prevenção de acidentes de trânsito. Educação para o trânsito e práticas preventivas. A atuação do Psicólogo do trânsito. Avaliação psicológica de motoristas. Processos psicológicos implicados na condução. Implicações do álcool no trânsito. Velocidade e distração como fator de risco. Comportamento agressivo no trânsito. Saúde mental e trânsito. Psicofármacos e acidentes de trânsito. Sonolência, estresse, depressão e ansiedade. Ética e trânsito.

Bibliografia Básica:

Arquivos Brasileiros de Psicologia. **Especial Psicologia do Trânsito**, 53 (3). Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

BELLINA, C... **Dirigir Sem Medo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CRUZ, R. **Manual de Psicologia do Trânsito**. Vetor, 2020.

HOFFMANN, M. H. Cruz, R. M., & Alchieri, J. C. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia Complementar:

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do Trânsito**. São Paulo: EPU, 2008.

RISSER, R. **Estudos sobre a Avaliação Psicológica do Motorista**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ELETIVA - ÊNFASE 3

Cultura e mudança organizacional

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Mudança organizacional. Cultura e Clima Organizacional. Definição e evolução teórica. Limites teóricos e construtos correlatos. Avanços da pesquisa empírica. Estratégias de diagnóstico e gestão. Desenho de estratégias de intervenção.	
Bibliografia Básica: MENDONÇA, H., Ferreira, M. C., & Neiva, E. R. Análise e Diagnóstico Organizacional: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Vetor, 2016. Fleury, M. T. L., & Fischer, R. M. Cultura e poder nas organizações . São Paulo: Atlas, 1996. Menezes, I., & Gomes, A. C. Clima organizacional: uma revisão histórica do construto . <i>Psicologia em Revista</i> , 16(1), 158-179, 2010. SIQUEIRA, M. M. M. <i>Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, M. C. F. Clima Organizacional: o Estado da Arte . <i>Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro</i> , 3, 12-18, 2000. MARTINS, M. C. F., Oliveira, B., Silva, C. F., Pereira, K. C., & Souza, M. R. Construção e validação de uma escala de medida de clima organizacional . <i>Revista Psicologia: Organizações e Trabalho</i> , 4(1), 37-60 2004.	

ELETIVA - ÊNFASE 3	
Treinamento, desenvolvimento e educação	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E): Papel do profissional de psicologia, Abordagens de sistemas, Avaliação de necessidades, Planejamento instrucional e realização de ações. Avaliação de reação. Avaliação de Impacto do Treinamento.	

Bibliografia Básica:

BORGES-ANDRADE, J.E.; Abbad, G.S.; Mourão, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação in Organizações e Trabalho: Fundamentos para a Gestão de Pessoas**. Porto Alegre -RS: Artmed, 1, p.p. 1-576, 2006.

ABBAD, G. S.; Mourão, L.; Meneses, P.P.M; Zerbini, T.; Borges-Andrade, J.E.; VILAS-BOAS, R. (orgs.). **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação: Ferramentas para a Gestão de Pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MENESES, P.P.M; Zerbini, T. & Abbad. G.S. **Manual de Treinamento Organizacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ZANELLI, J.C.; Borges-Andrade, J.E. & Bastos, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014

BORGES, L.O. & Mourão, L. (2013). **O Trabalho e as Organizações: Atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ELETIVA - ÊNFASE 3	
Tópicos especiais em liderança e inovação	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Chefia x liderança, tipos de liderança, Liderança Transformacional, LMX = leader-member exchange; TMX = team-member exchange. Competências gerenciais, liderança e questões de gênero. Estilos de Poder nas organizações; Gerenciamento de equipes. Gestão de conflitos.	

Bibliografia Básica:

SCHEIN, E. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. **O Gerente Eficaz em Ação: Uma Agenda para Fazer as Coisas Certas Acontecerem**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FREITAS, M., & Rua, O.L.. **Liderança Transformacional e Desempenho: Evidência Empírica de Instituição de Ensino Superior, Técnico e Tecnológico Brasileira**. European Journal of Applied Business Management, 5(2), 12-36, 2019.

PAZ, M.G.T. **Avaliação de Desempenho Ocupacional e Estruturas de Poder**. In A.Tamayo, J.E. Borges-Andrade, & W.Codo (Orgs) Trabalho, Organizações e Cultura, pp. 151-172, São Paulo: Cooperativa de Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

YOSHIDA, D. T., Sendjaya, S., Hirst, G., & Cooper, B. **Does servant leadership foster creativity and innovation? A multi-level mediation study of identification and prototypicality**. Journal of Business Research, 67(7), 1395–1404, 2014.

Cheung, M. F., & Wong, C. S. . Transformational leadership, leader support, and employee creativity. Leadership & Organization Development Journal, 32(7), 656-672, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1108/01437731111169988>

ELETIVA - ÊNFASE 3	
Recrutamento e Seleção de Pessoas	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Análise do mercado de trabalho. Profissiografia e informação ocupacional. Análise do Trabalho. Mapeamento de competências. Recrutamento interno e externo. Técnicas de seleção de pessoal. Seleção por competências. Centros de avaliação. Efetividade de processos de recrutamento e de seleção profissional.	
Bibliografia Básica:	

BUENO, H. **Manual do Seleccionador de Pessoal**. São Paulo: LTr, 1999.

Gramigna, M. R. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. São Paulo: Makron Books, 1995.

GONDIM, S. M. G. & Queiroga, F. Recrutamento e Seleção. in Borges, L. O. & Mourão, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PASQUALI, L.; MOURA, C. F. & FREITAS, L. C. O. **Análise Profissiográfica**. Em L. Pasquali e cols. (Org.). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 441-453, 2010.

PONTES, B. R. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal**. 4ª edição. São Paulo. Editora LTr, 2004.

SPECTOR, P.E. **Psicologia nas Organizações**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, L. C. O. **Avaliação Psicológica em Concurso Público: relações com o desempenho em treinamento de bombeiros**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2004.

GODOY, S. L. & Noronha, A.P.P. **Instrumentos psicológicos utilizados em seleção profissional**. Revista do Departamento de Psicologia – UFF, 17 (1), 139- 159, 2005.

ELETIVA - ÊNFASE 3

Gestão do desempenho

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Conceito, funções e componentes da Gestão de Desempenho; aspectos observáveis, plano institucional de avaliação de desempenho, instrumentos e procedimentos. Abrangência, periodicidade, controle e acompanhamento da avaliação de desempenho.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C. W. **Avaliação de Desempenho Humano na Empresa** (4ª ed.). São Paulo: Atlas, 1998.

KRUMM, D. J. **Psicologia do Trabalho: Uma Introdução à Psicologia Industrial/Organizacional**. Rio de Janeiro: LCT, 2005.

BRANDÃO, H. P. **Mapeamento de Competências: Métodos, Técnicas e Aplicações em Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

ELETIVA - ÊNFASE 3

Tópicos especiais em trabalho, organizações e gestão

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória () Eletiva (X)

Ementa: a disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e eletivas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso, assegurando ainda o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos.

10.2.2 EMENTÁRIO PARA COMPLEMENTAÇÃO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA

Currículo, Planejamento e Avaliação

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Estudos dos fundamentos de currículo, de planejamento e de avaliação que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa

visão crítica.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA

Didática

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Didática ao longo da história à concepção contemporânea. Fundamentos da didática que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica. Papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas. Planejamento no âmbito escolar: projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e planejamento de aula. Elementos constitutivos da aula: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de avaliação, relação professor-aluno.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA	
Libras	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, com foco nos aspectos sócio- antropológicos da surdez e legislações vigentes. Reflexão sobre aspectos sócio-históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola. Concepções da língua e da cultura surda. Introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação. Atividades práticas envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica.	
Bibliografia Básica:	

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne (orgs.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

QUADROS, Ronice M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei 14.191 de 3 agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 27 dez. 2022.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado em libras**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

MACHADO, Lucienne Matos de Costa Vieira; LOPES, Maura Corcini (orgs). **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul**: EDUNISC, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA

Educação, Arte e Movimento - Ed. Infantil e Anos Iniciais - BNCC Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Compreensão da importância da educação em Arte. Papel da arte na formação humana. Principais movimentos, contexto histórico e análise das ações pedagógicas em uma perspectiva inter e transdisciplinar. Percepção de si e do outro e suas relações. Corporeidade. Espaço e movimento. Ludicidade. Mediação docente. Construção de um repertório de saberes artísticos, lúdicos e corporais. Incentivo ao imaginário da criança. Contribuição para a aprendizagem e expressão sensível da criança. Elementos metodológicos de arte e movimento para a análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia Básica:

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013. 176 p.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2 ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SELBACH, Simone; ANTUNES, Celso. **Arte e didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Bibliografia Complementar:

KISHIMOTO, T. **O jogo, o brinquedo, a brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. SANTOS, S.

M. P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**.

Petrópolis: Vozes, 1997.

BAUMGART, F. **Breve história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA

Profissão Docente

Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Estudo da formação, saberes e identidade profissional docente na inter-relação com a escola, a pedagogia e a sociedade contemporânea diante dos desafios econômicos, sociais e culturais, na perspectiva de uma docência autoral e reflexiva. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.	
Bibliografia Básica: ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2018. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogo, para quê?. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
Bibliografia Complementar: COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho docente e gênero. <i>In</i>: COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Cap. IV. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995. MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarian Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice; CLAUDE Lessard (Org.). O trabalho docente. Petrópolis: Vozes, 2008.	

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA

Atividades complementares	Carga Horária: 100h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: De acordo com as ofertas /escolhas	

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA	
Estágio Supervisionado	Carga Horária: 300h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Desenvolvimento de habilidades de ensino na escola.	

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA	
Diversidade e Inclusão Escolar	Carga Horária: 60
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: O ensino sob a perspectiva da Educação Inclusiva. A diversidade na Educação Básica. As abordagens contemporâneas para a mediação da aprendizagem em estudantes com deficiência. Neuroplasticidade.	
Bibliografia Básica: ANDRÉ, M. A pedagogia das diferenças. In: ANDRÉ, M. E. D. A. Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas/SP: Papirus, 1999. DOIDGE, N. O cérebro que se transforma. Rio de Janeiro : Record, 2011. FONTES, R. S. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2009.	

FREITAS, S. N. (Org.). **Tendências contemporâneas de inclusão**. Santa Maria: UFSM, 2008.

GONÇALVES, A. F. S. **Inclusão escolar, mediação, aprendizagem e desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural**. Vitória: GM, 2008.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

Bibliografia Complementar:

LURIA, A. R. **Um homem com um mundo estilhaçado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. São Paulo: Vozes, 2011.

MENDES, E. G. **Perspectivas para a escola inclusiva no Brasil**. In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone. **Escola inclusiva**. São Carlos/SP: EDUFSCar, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

JESUS, D. M.; SÁ, M. G. C. S. (Orgs.). **Políticas, práticas e formação: dispositivos para escolarização de alunos (as) com deficiência**. Vitória: EDUFES, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13.ed. São Paulo: Ícone, 2014.

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA	
Psicologia da Educação	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: A Psicologia da Educação Brasileira. Teorias da aprendizagem. Análise crítica e solução para as questões educacionais com a contribuição da psicologia.	

Bibliografia Básica:

MITJÁNS MARTINES, Albertina; ALVAREZ, Patrícia (Orgs). **O sujeito que aprende:** diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livros, 2014.

ILLERIS, Knud. (Org.). **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, 2013.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar:** avançado na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. LIBER LIVRO, 2009.

POZO, Juan. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

AUSUBEL, David P. e outros. **Psicologia educacional.** Interamericana, 1980.

CAMPOLINA, Luciana. **Aprendizagem, subjetividade e interações sociais na escola.** In: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; ÁLVAREZ, Patrícia (Orgs). *O sujeito que aprende:* diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2014.

DAZZANI, M. V.; SOUZA, V. L. T. (Orgs.). **Psicologia escolar crítica:** teoria e prática nos contextos educacionais, 2016.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação.** Artmed, 2001. MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** EPU, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia.** Forense universitária, 2002

TACCA, M. C. V. R Processos de aprendizagem e a perspectiva histórico cultural: concepções e possibilidades em torno do movimento de inclusão. In Galvão, A, Lacerda, G (Org). **Educação:** tendências e desafios de um campo em movimento. Brasília: Liber Livros, 2008.

História, Cultura Afro-brasileira e Africanas - BNCC		Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)		Eletiva ()
Ementa: Fundamentos das relações étnico-raciais. Papel da Educação e da Escola para a divulgação, o fortalecimento e a consolidação de relações de igualdade. Leis 10.639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares para educação étnico-racial e das ações afirmativas nesse sentido. História e cultura africana e afro-brasileira.		
Bibliografia Básica: MATTOS, REGIANE AUGUSTO. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2008. HOLANDA, Sérgio Buarque. O Brasil monárquico: do império a república. Rio de Janeiro: ESAF, 1997. LAIA, Maria Aparecida de; SILVEIRA, Maria Lúcia da (Org.). A universidade e a formação para o ensino de história e cultura africana e indígena. São Paulo: CONE, 2006.		
Bibliografia Complementar: DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.		

COMPLEMENTAÇÃO PARA LICENCIATURA	
Políticas Públicas da Educação - Educação Brasileira	Carga Horária: 60h

Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Perspectivas das políticas educacionais. Gestão da Educação Brasileira. Legislações da educação brasileira.	
Bibliografia Básica: CURY, C. R. J. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação. (Lei 9.394/96). 4ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OLIVEIRA, R. P. (Org) Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A da S. (Orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2001. GUIMARÃES, V. S. (Org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009. GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&PM, 2001. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.	

EMENTÁRIO DAS ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL (disponíveis para carga extra no curso de Psicologia)

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF	
Corpo e Movimento	Carga Horária: 80h
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Corporeidade e suas dimensões. O corpo como instrumento expressivo. O corpo como via de movimento, comunicação e aprendizagem. Afirmção corporal e domínio de postura. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais.	
Bibliografia Básica: BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998. NOGUEIRA, Edney Menezes <i>et al.</i> (Org.). Corpo, cultura e diversidade. Curitiba: CRV, 2021. MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos. Curitiba: Editora CRV, 2013.	
Bibliografia Complementar: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo 1, 2, e 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005. PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Senac, 2011. SILVA, Mauricio Roberto da; ARROYO, Miguel Gonzalez (orgs.). Corpo infância: Exercícios Tensos de Ser Criança por Outras Pedagogias dos Corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	
ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF	
Multiculturalismo e Subjetividade	Carga Horária: 80h

Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)
Ementa: Multiculturalismo e relativismo cultural. Indivíduo, Sociedade e Subjetividades. Estudos e teorias das sociedades, indivíduos e emergência das subjetividades. Dispositivos políticos das subjetividades. Subjetividades, Estado e Políticas Públicas.	
Bibliografia Básica: DELEUZE, G. Empirismo e subjetividade . São Paulo: Ed. 34, 2001. GARCIA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2007. GONZÁLEZ-REY, Fernando. Sujeito e subjetividade . São Paulo: Thomson, 2003.	
Bibliografia Complementar: BITTAR, CARLA B. Educação e direitos humanos no Brasil . São Paulo: Saraiva: 2014. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. HALL Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade . 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF	
Formação Social Brasileira	Carga Horária: 80
Créditos: Obrigatória ()	Eletiva (X)

Ementa:

Relação Estado-sociedade e a formação do sistema político no Brasil. As fundações do pensamento social e político brasileiro. História e historiografia brasileira. Pensamento e análise social-crítica.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Antropologia e Sociedade Contemporânea Carga Horária: 80h

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Antropologia como filosofia da cultura. Antropologia social. O pensar antropológico sobre o Brasil. Relações étnico-raciais no Brasil. Cultura, diversidade e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Temas contemporâneos de antropologia cultural. A

produção do conhecimento antropológico na perspectiva da diversidade no contexto contemporâneo.

Bibliografia Básica:

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson, 2011.
DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo (org.). **Cultura Brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CANDAU, V. (org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s)**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Arte

Carga Horária: 80

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

O conceito de arte. Introdução aos pressupostos teórico-metodológicos de investigação e apreciação da Arte. Fundamentos da estética. Relação entre arte e sociedade. Arte e cultura. Análise de obras artísticas ao longo da história da arte: arte local, nacional e internacional. Apreciação de arte a partir de visões de outras áreas do conhecimento por meio de abordagens teóricas, estéticas e filosóficas.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio C., FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Ed. Estampa, 1992.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

GOMBRICH, Ernst. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Bibliografia Complementar:

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

OSBORNE, Harold. **A apreciação da arte**. São Paulo: Cultrix, 1988.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Inglês Básico

Carga Horária: 80

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Introdução à competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas básicas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. Global elementary coursebook. Hong Kong: Macmillan, 2011.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. American english file1 student's book. Oxford: Oxford University Press, 2013. (Units 1 - 4).

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. American English file 1 workbook. Oxford: Oxford University Press, 2013. (Units 1 - 4).

Bibliografia Complementar:

FOLEY, Mike; HALL, Diane. New Total english elementary student's book. Pearson Education Limited, 2011.

HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. Oxford practice grammar: basic, with answers. Oxford: Oxford University, 2013.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Sustentabilidade

Carga Horária: 80

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Conceito e princípios de sustentabilidade e cidadania ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Modernidade e crise ecológica. Relações cultura/natureza e ciência/tecnologia/sociedade. A participação da sociedade na questão da proteção ambiental. Desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável. A educação para a sustentabilidade e outras perspectivas educativas. Cultura e Sustentabilidade: ecologia dos saberes.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Ed. Vozes. 2009.

PINHEIRO, E.P.; VIANA, J. N. S (orgs.). **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

FERREIRA, L. C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. *In*: FERRARO JR., L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadores(as) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: MMA/DEA, 2005.

GUTIÉRREZ, F.; ROJAS, Cruz Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Vida, Bem-Estar e Humanização

Carga Horária: 80

Créditos: Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa:

Aspectos do conhecimento socioemocional a partir de reflexões filosóficas e autoconhecimento que favoreçam as relações humanas e formação pessoal de cada um. Bem-estar e felicidade. Fatores que influenciam no bem-estar e na felicidade. Inteligência Emocional. Autorrealização, propósito e sentido de vida. Emoções positivas. Equilíbrio emocional e atenção plena.

Bibliografia Básica:

ACHOR, S. **O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

CHAMINE S. **Inteligência positiva**. Rio de janeiro: Editora Objetiva, 2013.
LYUBOMIRSKY, S. **A ciência da felicidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRIEDRICKSON, Bárbara. **Positividade: como encontrar a força oculta das emoções positivas, superar a negatividade e alcançar o sucesso**. São Paulo: Editora Sinais de Fogo Publicações, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEN-SHAHAR, Tal. **Seja mais feliz: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente**. São Paulo: Editora Planeta, 2018.

OLEMAN, Daniel; DAVIDSON, Richard J. **A ciência da meditação: como transformar o cérebro, a mente e o corpo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

VIEIRA, Paulo. **O poder da autorresponsabilidade: a ferramenta tempo**. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, 2017.

ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL UnDF

Libras

Carga Horária: 80

Créditos: Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa:

Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, com foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e legislações vigentes. Reflexão sobre aspectos sócio-históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola. Concepções da língua e da cultura surda. Introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação. Atividades práticas envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne (orgs.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

QUADROS, Ronice M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 14.191 de 3 agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 27 dez. 2022.

FIGUEIRA, A. S. Material de apoio para o aprendizado em libras. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

MACHADO, Lucyenne Matos de Costa Vieira; LOPES, Maura Corcini (orgs). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXO

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

ANO	ATIVIDADE
2024	Homologação do primeiro concurso para provimento de cargos da carreira de magistério superior público do Distrito Federal.
	Realização de pesquisa para levantamento da demanda pelo curso de Psicologia no DF e RIDE
	Nomeação de docentes de áreas correlatas e afim para atuação no curso de Psicologia
	Elaboração do PPC de curso em conjunto com o corpo docente do curso de Psicologia
	Envio para Conselho de Educação do

	pedido de autorização do curso.
2025	Nomeação de novos docentes de áreas correlatas e afins para atuação no curso de Psicologia de acordo com a necessidade indicada pelo colegiado.
	Divulgação da oferta do curso
	Processo seletivo da Primeira Turma do curso de Psicologia
	Realização de matrículas e ingresso dos estudantes
	Gestão e proventos de auxílios aos estudantes
	Estabelecimento de parcerias com instituições locais para a realização de estágios supervisionado.
	Fazer a gestão administrativa e buscar recursos para construção ou adaptação do Laboratório de Psicologia
	Buscar recursos para construção ou adaptação do Serviço-Escola
	Estruturação do colegiado de curso
2025	Oferta da turma do primeiro ano
	Aquisição de material como de softwares especializados e testes psicométricos, dentre outros
	Convênio com a rede assistencial para o estágio
	Construção dos regulamento do Serviço Escola
	Construção dos regulamentos do Laboratório de Psicológica

	Implementação de um sistema de avaliação de curso contínua
	Previsão de chamamento de novos docentes
2026	Definição de protocolos e procedimentos para garantir a qualidade do serviço-escola oferecido aos estudantes.
	Reconhecimento do curso de Psicologia junto CEDF
	Oferta de turma do segundo ano
	Chamamento de novos docentes
	Aquisição de mobiliários e equipamentos para o Serviço-Escola
	Avaliação anual do curso (docente e discente)
2027	Divulgação para comunidade do Serviço-Escola
	Abertura de inscrições para atendimento da comunidade no Serviço-Escola
	Oferta da turma de terceiro ano
	Implantação do Serviço-Escola
	Chamamento de novos docentes e corpo técnico para Serviço-Escola
	Avaliação anual do curso (docente e discente)
2028	Divulgação para a comunidade do Serviço-Escola
	Abertura de inscrições para atendimento da comunidade no Serviço-Escola

	Oferta da turma de quarto ano
	Avaliação anual do curso (docente e discente) e avaliação dos egressos e do curso